



Universidade de
Aveiro
2017

Departamento de Ciências Sociais, Políticas
e do Território.

Paula Silva Alves

O Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS e o
Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas:
a perspetiva dos media.



Universidade de
Aveiro
2017

Departamento de Ciências Sociais, Políticas
e do Território.

Paula Silva Alves

Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS e o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas: a perspetiva dos media.

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências Políticas, realizada sob a orientação científica da Doutora Patrícia Catarina de Sousa e Silva, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e do Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território.

Dedico este trabalho à minha família pelo incansável apoio, aos meus amigos pelo constante incentivo, à Professora Patrícia Catarina por não desistir do meu projeto.

o júri

Presidente

Prof. Doutor Varqa Carlos Jalali
professor Auxiliar, Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Jorge Manuel Tavares da Silva
professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Prof^a. Doutora Patrícia Catarina de Sousa e Silva
professora Auxiliar Convidada, Universidade de Aveiro

palavras-chave

Media digital, Europa, América, Novo Banco de Desenvolvimento, BRICS, Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas.

Resumo

O presente trabalho propõe-se a investigar a cobertura mediática sobre a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), também conhecido como o Banco dos BRICS. Discute-se, ainda, a relação que os media estabelecem entre o NBD e o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB) e o modo como os jornalistas se posicionam favoravelmente ou desfavoravelmente em relação à criação do NBD.

Empiricamente, esta investigação baseia-se na análise de conteúdo de 147 peças jornalísticas, publicadas em dois jornais diários de grande circulação - um europeu (El País) e um jornal americano (The New York Times) - desde Janeiro de 2012 a 15 de setembro de 2016.

Os resultados apontam para três aspetos importantes sobre a opinião dos media em relação aos Bancos. Em primeiro lugar, ainda que os BRICS sejam matéria principal de várias peças jornalísticas, é dada pouca visibilidade à criação do NBD, em detrimento de aspetos relacionados com problemas políticos ou económicos dos países envolvidos. Em segundo lugar, a maioria do material jornalístico analisado em que se discute o NBD é associado ao AIIB. Em terceiro lugar, os media tendem a associar a criação destes dois Bancos a uma instrumentalização pela China como condutora do processo de criação dos bancos, como uma estratégia de contrapeso face à hegemonia americana.

keywords

Media, Europe, America, New Development Bank, BRICS, Asian Infrastructure Investment Bank.

abstract

This research seeks to analyse the media coverage of the creation of the New Development Bank (NDB), also known as the Bank of BRICS. It also seeks to analyse the relationship established between the NDB and Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB) and the extent to which media portrays the creation of this Bank positively or negatively.

Empirically, this research draws on the content analysis of 147 journalistic articles published in two daily newspapers of great circulation – a European (*El País*) and an American newspaper (*The New York Times*) – from January 2012 to September 2016.

Results suggest three important aspects about the media coverage of the creation of the NDB. First, while the BRICS is often mentioned, little emphasis is given to the creation of the NDB, with media focusing instead in the political or economic problems of each country involved. Second, the majority of media coverage in which the NDB, it tends to be associated to the AIIB. Third, media coverage tends to associate the creation of these two Banks as being manipulated by China as the driver of this process, as a strategy to counterweight American hegemony.

ÍNDICE DE TÍTULOS

Capítulo 1. Introdução	3
Capítulo 2. Os novos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento - NBD e AIIB ..	7
2.1 Introdução	7
2.2 O que são os BRICS?	10
2.3 O Acordo para criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD).....	14
2.4 Funcionamento e Objetivos do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)	16
2.5 Posicionamento dos BRICS em relação ao FMI e Banco Mundial.....	19
2.6 O que é o Arranjo Contingente de Reserva (ACR)?	22
2.7 Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB)	25
2.8 Considerações Finais	32
Capítulo 3. Metodologia	35
3.1 Introdução	35
3.2 Objetivos e questão de investigação	35
3.3 Metodologia da investigação	37
3.4 Organização das informações	39
3.5 O período temporal.....	46
3.6 A análise de conteúdo das notícias	47
Capítulo 4. O Novo Banco de Desenvolvimento: a perspetiva dos media	49
4.1 Introdução	49
4.2 Análise da cobertura mediática	49
4.3 Considerações finais	78
Capítulo 5. Notas conclusivas	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
ANEXOS	90

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACR - Arranjo Contingente de Reserva dos BRICS

AFDB - (African Development Bank) Banco Africano de Desenvolvimento

AGNU - Assembleia Geral das Nações Unidas

AID - Associação Internacional de Desenvolvimento

AIIB - (Asian Infrastructure Investment Bank) Banco Asiático de Desenvolvimento em Infraestruturas

BAD - Banco Asiático de Desenvolvimento

BDC - Banco de Desenvolvimento da China

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BM - Banco Mundial

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social

BPC - Banco Popular da China

BRIC - Brasil, Rússia, Índia, China

BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CCB - China Construction Bank

EU - (European Union) União Europeia

EUA - Estados Unidos da América

EBRD - (European Bank for Reconstruction and Development) Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento

FMI - Fundo Monetário Internacional

GRQ - (General Review of Quotas) Revisão Geral das Cotas do FMI

G8 - Grupo dos 8

G20 - Grupo dos 20

ICBC - (Industrial and Commercial Bank of China) Banco Industrial e Comercial da China

KfW - KfW Development Bank

MDB - (Multilateral development bank) Banco multilateral de desenvolvimento

MOU - Memorando de Entendimento

NBD - (New Development Bank) Novo Banco de Desenvolvimento (Banco dos BRICS)

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

RMB - (abreviação renminbi – cuja unidade básica é o yuan)

SCO - (Shanghai Cooperation Organization) Banco da Organização de Cooperação de Shanghai

SDR - (Special Drawing Rights) Direito de Saque Especial

UNCTAD - (United Nations Conference on Trade and Development) Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Objetivos e funcionamento do NDB.....	17
Tabela 2 – Resultados, por expressão, El País	41
Tabela 3 – Resultados, por expressão, The New York Times	42
Tabela 4 – Cobertura noticiosa do surgimento do NBD e AIIB.....	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cobertura mediática sobre NBD e AIIB, por secções nos dois jornais (2012-2016).....	45
Gráfico 2 - Visibilidade do NBD e AIIB, no total de artigos publicados sobre os BRICS, por ano	50
Gráfico 3 – Tema central dos artigos noticiosos sobre o NBD	52
Gráfico 4 – Tema central dos artigos noticiosos sobre o AIIB	53
Gráfico 5 – Enfoque dado nos artigos noticiosos	55
Gráfico 6 – País dos BRICS com maior saliência.....	56
Gráfico 7 – Enquadramento das notícias sobre o NBD	59
Gráfico 8 – Impacto do NBD nos BRICS	61
Gráfico 9 – Relação entre o Novo Banco de Desenvolvimento, o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial	62
Gráfico 10 – NBD como estratégia dos BRICS face ao FMI e Banco Mundial.....	64
Gráfico 11 – Possibilidade de sucesso ou de insucesso do NBD.....	66
Gráfico 12 – Sucesso do NBD dependente de acontecimentos externos ou internos	67
Gráfico 13 – Relação entre o NBD e o AIIB.....	68
Gráfico 14 – Perspetiva mediática sobre as motivações para a criação do AIIB.....	69
Gráfico 15 – Perspetiva dos media sobre a localização das sedes do NBD e do AIIB	72
Gráfico 16 – Perspetiva dos media sobre a utilização dos Bancos pela China	74
Gráfico 17 – Perspetiva dos media sobre o uso do yuan (renminbi) nos dois bancos	76
Gráfico 18 – Perspetiva dos media sobre a interferência dos dois bancos nas políticas internas dos países	77

LISTA DE ANEXOS

Codebook 1 - Novo Banco de Desenvolvimento.....	90
Codebook 2 - Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas.....	96

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

O significado do acrónimo BRIC é: Brasil, Rússia, Índia, China. A sigla foi criada por um economista chamado Jim O'Neill que destacou esses países através de um relatório que os caracterizou como essenciais para mudanças no quadro económico mundial devido a sua crescente ascensão financeira (O'Neill:2001). Com o passar dos anos o acrónimo ganhou vida através de cimeiras anuais e foi admitido um novo membro ao agrupamento, África do Sul. O objetivo do agrupamento é a busca por cooperação para obtenção de benefícios políticos e económicos.

Um dos projetos dos BRICS tornou-se real em julho de 2014, representando um marco para os países em desenvolvimento com a assinatura do acordo para criação de um banco chamado Novo Banco de desenvolvimento (NBD)¹ ou Banco dos BRICS. O NBD faz parte de um grupo de bancos denominados Banco multilaterais de desenvolvimento (BMDs) esta categoria de Bancos “são instituições que proporcionam apoio financeiro e acompanhamento profissional em atividades de desenvolvimento económico e social nos países em desenvolvimento”². Contudo, o NBD não tem membros doadores. O banco dos BRICS foi criado então com o principal objetivo de aumentar os meios de financiamento em infraestruturas e desenvolvimento sustentável nos países em desenvolvimento (Baumann et al., 2015: 79; MRE, 2014a, art.1).

O Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB) também se encaixa nessa categoria de MDBs, e também tem o mesmo objetivo que o NBD, entretanto, nesse caso o investimento estará direcionado inicialmente para o Continente Asiático. O presidente da China - Xi Jinping, propôs a criação do AIIB em outubro de 2013 e no ano seguinte foi assinado o acordo para a constituição do AIIB³.

O comunicado da criação desses dois bancos foi percebido de diferentes formas, alguns stakeholders apoiando a iniciativa como uma alternativa a hegemonia americana e outros desconfiando de sua capacidade de autogovernar-se e de estabelecer padrões de auto nível para seus financiamentos. O debate estabelecido

¹ Ver “*New Development Bank*”, in *About us - History*, disponível em <https://www.ndb.int/about-us/essence/history/>, consultado a 22 de novembro de 2017.

² Ver “Bancos multilaterais de desenvolvimento”, in *MultiDevBanks_PO.pdf*, disponível em http://siteresources.worldbank.org/EXTABOUTUS/Resources/MultiDevBanks_PO.pdf, consultado a 30 de outubro de 2016.

³ Ver “*Cómo China busca crear un sistema financiero paralelo*”, in *BBC Mundo*, disponível em http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/11/141106_economia_china_sistema_financiero_egn, consultado a 04 de novembro de 2016.

nessa dissertação aplica-se, portanto, a cobertura jornalística digital de dois jornais diários de grande circulação sobre o surgimento Novo Banco de Desenvolvimento NBD ou Banco dos BRICS, e a relação que esses media fazem entre o NBD e o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas – AIIB. Em específico no período integral de 01 de janeiro de 2012 a 15 de setembro de 2016, nos jornais El País e no jornal The New York Times, discutindo dentro desse contexto se os dois bancos poderão ser, ou não, uma nova forma de se fazer financiamento internacional, atendendo as necessidades reais.

Outro motivo que nos levou a estudar esse tema é a carência de informações de caráter acadêmico sobre esses dois Bancos, procurando assim responder as principais questões discutidas sobre o tema nos media no que diz respeito ao BRICS e o NBD: I) Até que ponto as notícias/ artigos de opinião são focadas nas dimensões de conflito entre actores pertencentes ao NBD; ou são mais relacionadas com uma análise às políticas e aos princípios orientadores do NBD; II) A peça noticiosa reporta-se à probabilidade de sucesso ou de insucesso futuro do (NBD); III) Segundo a opinião exposta pelo jornal do que depende o NBD para ter sucesso; Suas chances de sucesso estão condicionadas a acontecimentos externos ao NBD (como influência política dos países membros, desacordo entre os membros), ou o que vem a influenciar a opinião exposta pelo jornal a respeito do NBD está ligado a fatores internos ao banco como suas diretrizes (se estão baseadas ou não nas instituições já existentes), objetivos (voltado para desenvolvimento sustentável ou somente voltado para necessidades de mercado), orçamentários (valores insignificantes injetados para o projeto não repercutindo o resultado desejado); IV) Até que ponto os media exploram a possibilidade de impacto do NBD nos países pertencentes ao agrupamento; V) É explorada a capacidade do NBD em ser um competidor com o FMI e o Banco Mundial ou uma relação de parceria; VI) Como os diferentes jornais podem perspetivar essa independência dos BRICS com relação FMI e ao Banco Mundial através do NBD, esse diferencial é tratado como algo positivo ou negativo; VII) Até que ponto algum dos países pertencentes ao BRICS é destaque, e se esse destaque é observada de forma positiva ou negativa na perspetiva de cada jornal; VIII) Em que medida os media dos Estados Unidos da América (EUA) são mais críticos do que os jornais europeus.

Após essa análise acima exposta conseguiremos perceber qual a evolução ao longo do tempo no volume de notícias sobre o NBD; Até que ponto há uma inversão na saliência das dimensões de conflito.

No que se refere à relação que os media fazem entre o AIIB e o NBD cabe compreender melhor: I) A sede das duas instituições (NBD e AIIB) estarem localizadas na China, caracteriza de alguma maneira um deslocamento do poder económico para Ásia; II) As peças noticiosas que exploram a criação do Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB) citam o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS de que maneira; III) Como os media tem prospetado essa personalidade negociadora da China de crescimento através de multipolaridade tanto desejada pelos emergentes através dos bancos desenvolvimentistas; IV) O yuan(RMB, moeda usada na China) já é uma moeda internacional. De que forma os media tratam essa questão do maior uso do yuan através dos dois bancos para internacionalização dessa moeda; V) O NBD e AIIB foram criados para investir em infraestruturas sem interferir nas políticas internas dos países pelo qual os projetos venham a ser aprovados, divergindo nessa questão das instituições Banco Mundial e FMI e do BAD. Com os media exploram essa ausência de interferência; VI) Como os media veem a relação entre o AIIB e o NBD; concorrentes, parceiros ou concorrem com outros bancos; VII) Com tantos bancos de desenvolvimento por que mais um banco.

Essa dissertação está estruturada em 5 capítulos: O capítulo 1 é introdutório para contextualizar a realidade em que esse fenómeno do NBD se encontra orientando. Ainda na introdução apresentamos as dimensões de análise que serão estudadas na leitura dos artigos noticiosos.

O capítulo 2 trata da fundamentação teórica desta tese, designa o que são os BRICS desde a ideia para sua criação e os motivos que levaram os BRICS a fundar o NBD. Explicamos também o que foi o acordo para criação do Banco dos BRICS, quais os objetivos e o funcionamento do NBD. Diretamente ligado aos motivos que levaram esses países a constituírem o NBD estão o FMI e Banco Mundial, por isso trabalharemos o posicionamento dos BRICS em relação a esses dois organismos internacionais. Ainda nesse capítulo caracterizamos o Arranjo Contingente de Reserva (ACR), entendendo os motivos que o levou a ser criado juntamente com NBD. Por fim, descrevemos o que é o Banco Asiático de Desenvolvimento em Infraestruturas (AIIB) procurando entender sua ligação com o Banco dos BRICS. No

decorrer dessa fundamentação teórica conseguiremos apresentar os argumentos que encontramos para formular as questões apresentadas na introdução dessa dissertação.

O capítulo 3 é a metodologia desta pesquisa. Iniciamos esse capítulo explorando a importância de estudarmos o NBD ao clarificamos os objetivos dessa tese. Desenvolvemos ainda o objetivo e a questão de investigação da pesquisa, a metodologia escolhida para ser usada nessa dissertação justificada pelo tipo de dados que escolhemos trabalhar. Em seguida, organizamos as informações encontradas para que seja explorada da melhor forma na verificação de conteúdo. Foi ainda justificada a escolha do período temporal dessa pesquisa e a forma como foi feita a análise das notícias, através da adaptação de um codebook retirado do projecto “*The Mediatization and Framing of European Parliamentary Elections Campaigns*” (Strömbäck et al., 2011).

Com essas informações passamos ao capítulo 4: Uma análise de conteúdo para percebermos a opinião dos media sobre o NBD e sua relação com AIIB realizamos uma pesquisa com base em material jornalístico (notícias, colunas, artigos e editoriais) em versão online. Obtivemos uma base de dados composta por todas as notícias publicadas no jornal europeu El País e no jornal americano The New York Times, no período de 01/01/2012 a 15/09/2016 que tratavam do assunto aqui estudado (NBD - Banco dos BRICS e AIIB). O material jornalístico passou por uma leitura preliminar para confirmar se consta os termos (palavra-chave) que buscamos para essa pesquisa. Confirmado que se trata do assunto estudado houve uma releitura mais aprofundada com o intuito de responder as questões formuladas no codebook. Essas dimensões de análise formuladas no codebook nos permitiu estruturar nossa investigação de modo a entender a opinião dos media a respeito do NBD e do AIIB em diferentes perspectivas como: Surgimento, proposta de operacionalização, negociações do NBD. Além de compreender as relações que os media estabelecem entre o NBD e o AIIB no que se refere aos objetivos, motivação para sua criação, capacidade financeira, moeda de uso dos dois Bancos, influência política. Essas informações serviram como instrumento para explorar como esses dois Bancos foram inicialmente observados, conseguimos também identificar as diferentes perspectivas positivas ou negativas a respeito do surgimento de cada um. No capítulo 5 é desenvolvida a conclusão dessa dissertação.

CAPÍTULO 2. OS NOVOS BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO - NBD E AIIB

2.1 Introdução

Na conferência de Bretton Woods, em 1944 foram estabelecidas as regras para transações internacionais que passaram a vigorar após a segunda guerra mundial. A utilização do dólar como padrão para transações internacionais favorece os EUA e lhe confere posição de liderança (Mata & Izerrougene, 2009; Pires, 2015). Para sustentação deste acordo estabelecido na conferência, entre outros mecanismos foram criadas as seguintes instituições financeiras: Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

O Banco Mundial (BM) é formado por duas instituições: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) fundado em 1945, e Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) fundado em 1960 (GPEARI, 2017). Com objetivo inicial de reconstruir os países devastados pela guerra na Europa, em seguida tomou um papel maior de cooperação para o desenvolvimento nos países subdesenvolvidos (Cardoso 2009:51; Oliveira, 2012), direcionado a conceder empréstimos com taxas acessíveis e longo prazo para liquidação da dívida.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) por sua vez tem o objetivo de contribuir para estabilidade monetária internacional. Essa missão é alcançada através de programas de apoio financeiros, isto é, empréstimos concedidos aos países em desenvolvimento ou não. Em troca, o FMI passa a monitorar a economia e introduzir políticas inspiradas no modelo neoliberal interferindo com o propósito de corrigir, recuperar e alcançar competitividade econômica em nível internacional (Souza, 2007:68).

Um dos objetivos compartilhados entre esses dois organismos é a diminuição da pobreza nos países em desenvolvimento, entretanto, desde sua criação esse objetivo ainda não foi alcançado, é cada vez mais nítida a distância entre países pobres e países ricos (Cardoso 2009:51). As reformas propostas por esses organismos não foram suficientes para atender as necessidades dos países em desenvolvimento. Ademais, a liderança do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial ou são presididos pela Europa ou pelos Estados Unidos dificultando

a maior participação dos demais países acionistas desses organismos multilaterais (Silva, 2015:18).

Portanto, que essa “ordem económica internacional” estabelecida outrora testemunha a sua “incapacidade de lidar com alguns desafios mais urgentes” (Silva, 2015:18). Inapta a motivar a cooperação dos novos actores que se estabelecem, com ênfase na China, e “incapaz de se autorreformular” para refletir as mudanças “geoeconómicas e geopolíticas globais” (Silva, 2015:18).

De acordo com Silva (2015: 18-19), a “ordem económica multilateral” deve estar diretamente relacionada com a “governança política global”. Isso significa dar legitimidade aos que conseguem proporcionar “bens públicos globais”, colaborando para encontrar respostas para as questões de segurança internacional que possam interferir na estabilidade global. Reivindicando uma visão multipolar do mundo, reclamando sua independência para ultrapassar o período de hegemonia americana (Pires, 2015).

Os países em vias de desenvolvimento, em processos de industrialização, os chamados emergentes, procuram manifestar sua crescente ascensão económica em dispositivos organizados que “antecipem o declínio da atual ordem” (Silva, 2015:19). “A ideia de que os BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul estão a contribuir para a construção de uma nova ordem internacional é exequível” (Silva, 2015:58). Devemos, contudo, admitir as suas “limitações, dificuldades e heterogeneidades”. E, nesse contexto, minimizando suas fragilidades operando de modo agregado os países emergentes tentam conquistar a possibilidade de “converter crescimento económico” em “afirmação política internacional” (Silva, 2015:60).

Ao executar a ideia da criação do NBD um banco de desenvolvimento composto somente por países emergentes constitui-se um fato inovador e desafiante para seus sócios fundadores -BRICS. Outro aspeto inovador é exposto no “Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento” define que o NBD será orientado por parâmetros técnicos para autorização de empréstimos, restringido assim a politização das decisões como acontece com as instituições existentes (Batista JR, 2016).

Desde a proposta de criação do NBD ficou claro que o a intenção não foi a de substituir sim cooperar com as instituições existentes através de acordos, já que o NBD começará com “volume de operações baixo” (Batista JR, 2016) e os países em desenvolvimento necessitam de grandes investimentos em infraestruturas. Significa

que ainda que os BRICS estejam em busca de maior equilíbrio nas divisões do poder económico mundial será de forma gradativa aprendendo com as experiências boas e ruins dos organismos existentes, complementando esses organismos onde não conseguiram atender as demandas dos países em desenvolvimento. O NBD foi projetado com conjunto de diretrizes, a primeira delas é o foco em infraestruturas e desenvolvimento sustentável (MRE, 2014a, art.2). O tema meio ambiente também está no acordo constitutivo do NBD sendo outra das diretrizes desse banco, a ausência de veto por qualquer dos membros do NBD nas decisões também é um diferencial orientador do NBD para que não haja paralisação dos projetos como acontece nas outras instituições. Outra diretriz do NBD é a não intervenção nas políticas dos países que venham a solicitar financiamento de seus projetos (Batista JR, 2016).

No atual contexto mundial de crise económica, inclusive para os países que compõem os BRICS (Pires, 2015) é difícil, mas torna-se possível a visibilidade de novos actores que participem e influenciem decisões nas relações internacionais. Visto que NBD só se tornou realidade devido ao “crescimento económico dos BRICS na última década” (Gonçalves et al, 2016:162) por isso, na “Declaração de Fortaleza” os BRICS se comprometem a incentivar uma maior representatividade e participação, para com isso gerar mudanças e estimular reformas (MRE 2014, Art.5), motivando uma “alternativa de cooperação multilateral” (Pires, 2015) como medida para ultrapassar crises.

Em resposta ao descontentamento e a urgência de um organismo que atendesse as necessidades dos países em desenvolvimento surge os novos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento NBD e AIIB. A proposta inicial é de renovar, acompanhando as transformações, evoluções e reais necessidades dos países que se propuseram a iniciar esses dois bancos em uma associação intergovernamental. Desta forma procuramos compreender a seguir seu potencial e suas limitações desde o surgimento da proposta de criar o NBD.

Esse capítulo tem o objetivo de caracterizar nosso objeto de estudo. Está estruturado de forma a entendermos o que são os BRICS, porque esse agrupamento informal foi criado e seus objetivos. Discutiremos o Acordo para criação do Novo Banco de Desenvolvimento para percebermos o motivo que levou os BRICS a fundar o NBD, em seguida descreveremos o funcionamento e objetivos desse Banco. Vamos estabelecer a posição dos BRICS em relação ao FMI e Banco

Mundial. Procuraremos entender o que é o Arranjo Contingente de Reserva (ACR) e a necessidade dos BRICS em ter o ACR. Finalmente discutiremos o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas suas características enquanto banco desenvolvimentista assim como o NBD. No decorrer desse capítulo encontraremos os argumentos que justificaram as questões levantadas no capítulo 1, contribuindo assim para compreendermos melhor o fenómeno da criação do Banco dos BRICS de diferentes ângulos, essas questões serão exploradas posteriormente em nossa análise de dados.

2.2 O que são os BRICS?

A sigla foi criada por Jim O'Neill em 2001(O'Neill:2001). Para representar os países que compunha o até então BRIC: Brasil, Rússia, Índia, China. Segundo o autor do acrónimo esses países foram caracterizados como essenciais para mudanças no quadro económico mundial devido a sua crescente ascensão financeira. A África do Sul só foi integrada no agrupamento na cimeira de 2011 em Sanya-China (Silva, 2015:39) quando esses países já se reuniam anualmente desde 2009. O acrónimo foi então mudado para BRICS. Esse agrupamento é reconhecido como “mecanismo internacional na forma de um agrupamento informal, já que não possuiu estatuto” (Pena, 2014).

Marcon (2009) salienta que a real importância desses países, já se apresentava em uma ação conjunta e notória na esfera do G20 financeiro. O G20 financeiro foi criado com o objetivo de responder as crise e instabilidade de mercados que marcaram os países em desenvolvimento e nações desenvolvidas na década de 90⁴. Além de reunir as maiores economias do mundo o G20 financeiro conta com a participação do Fundo Monetário Internacional (FMI) os Comitês Monetário Financeiro Internacional e de Desenvolvimento e o Banco Mundial. Portanto, uma grande representatividade dos países com poder económico dialogando sobre administração e estabilidade financeira da economia mundial. O autor argumenta ainda que essa busca por integração dos países desenvolvidos com os emergentes foi com a finalidade de trazer estabilidade aos mercados:

⁴ Ver “Grupo dos Vinte (G-20)”, in Banco Central do Brasil, disponível em <http://www.bcb.gov.br/rex/g20/port/mencaoG20.asp>, consultado a 09 de março de 2016.

“Assim, em 1999 surgiu o G20, cuja intenção foi unir num mesmo grupo as potências desenvolvidas e nações emergentes. Desde então, manteve-se inalterado o tamanho da organização. Na prática, a sua formação foi um modo dos países mais ricos reconhecerem a importância dos emergentes, que se mostraram capazes de ameaçar os mercados com a instabilidade das suas economias nos anos 90” (Marcon, 2009).

A criação efetiva dos BRICS teve como grande incentivadora a Rússia. A primeira reunião ministerial em 2006 ocorreu em virtude da proposta de presidente russo Vladimir Putin, essa reunião ocorreu simultânea a 61ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU)⁵, onde esses países tiveram oportunidade de se comunicarem e tomarem decisões conjuntamente (Pena, 2014). Seguiu-se outra reunião dos representantes dessas nações que compõem o BRICS também por esforços do presidente russo Vladimir Putin em paralelo a cimeira do G8 em 2008. E finalmente em 2009 os BRICS deixariam de ser apenas uma sigla, marcando sua primeira Cimeira sediada na Rússia por iniciativa do presidente russo⁶. A cimeira foi marcada por um documento contendo os objetivos do agrupamento que expressava entendimento comum desses países quanto a crise financeira mundial e um acordo para maior cooperação e diálogo entre os emergentes⁷.

Contudo, desde a sua formação esse agrupamento nunca teve muitos aspectos em comum, constituindo mais diferenças que semelhanças. Suas semelhanças desde a criação do acrônimo estavam em serem países com altas taxas de crescimento, o que atualmente não corresponde a realidade, serem relativamente grandes, com exceção da África do Sul e corresponderem a quase 40% da população mundial (Wasserrab, 2011). Economicamente falando as semelhanças estão entre a Rússia e o Brasil serem “dependentes de exportação de sua matéria-prima”. A China ganha destaque na “exportação de produtos industrializados” a Índia tem seu motor gerador de riquezas na exploração de “mercados internos” (Wasserrab, 2011). Outra semelhança reporta-se às questões demográficas desses países. A China e a Rússia apresentam problemas de envelhecimento populacional e conseqüentemente uma maior dependência do Estado, enquanto a Índia e o Brasil têm uma população ativa e com altas taxas de consumo (Wasserrab, 2011).

⁵ Ver “*History of BRICS*”, in *BRICS Russia 2015-2016*, disponível em <http://infobrics.org/page/history-of-brics/>, consultado a 22 de novembro de 2017.

⁶ Ver nota de rodapé 5.

⁷ Ver nota de rodapé 5.

No que diz respeito a África do Sul, não há nenhuma semelhança com os demais integrantes do BRICS além de ser um país emergente (Fundira, 2012). Entretanto, sua inserção no agrupamento foi vista como uma grande jogada estratégica para a China importar matéria-prima e ao Brasil para explorar recursos naturais (Wasserrab, 2011). Para além disso, facilitaria a abertura de mercado de todo continente africano para os integrantes dos BRICS (Wasserrab, 2011). Claro que a África do Sul também tem interesses, entre eles expandir seus mercados através dos BRICS (Fundira, 2012). A maior semelhança, portanto, entre esses países desde a criação dos BRICS são os interesses políticos e económicos.

Quanto aos conflitos, dentre outros podemos exemplificar os que ocorreram na fronteira entre a China e a Índia, conflitos monetários entre a China e o Brasil, tensões fronteiriças entre a China e a Rússia demonstrando um cenário em que esses países são mais concorrentes que parceiros no que se refere a assuntos relacionados com matéria-prima, território e recursos (Wasserrab, 2011). De modo geral, esses países também possuem uma estrutura de estado diferente, mais em todos eles o Estado ainda controla a economia⁸. Diante do exposto procuramos entender a primeira questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o NBD: Até que ponto as notícias/ artigos de opinião são focadas nas dimensões de conflito entre actores pertencentes ao NBD; ou são mais relacionadas com uma análise às políticas e princípios orientadores do NBD.

Desde a proposição do NBD até sua implantação em 2015 muitos acontecimentos de grande impacto ocorreram em todo o mundo, alguns deles nos países membros do BRICS, trazendo sérios reflexos a política e a economia desses países. Por um lado, os desentendimentos da Rússia com o Ocidente desencadearam uma forte recessão económica no país⁹. A crise financeira no Brasil e os constantes escândalos de corrupção contribuíram para o impeachment da presidente Dilma Rousseff, provocando uma forte crise política¹⁰. A desaceleração da economia na China

⁸ Ver “BRICS: na geopolítica de um mundo novo”, in UOL Notícias, disponível em <http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/2010/n/brics: a geopolitica de um mundo novo>, consultado a 09 de janeiro de 2016.

⁹ Ver “Putin diz compartilhar sofrimento de russos com crise económica”, in G1 – Mundo, disponível em <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/04/putin-diz-compartilhar-sofrimento-de-russos-com-crise-economica.html>, consultado a 01 de novembro de 2016.

¹⁰ Ver “Temer diz na China que Brasil ‘virou a página’ da crise política e económica”, in UOL-Política-Nacional_G20, disponível em <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/politica/nacional/noticia/2016/09/02/temer-diz-na-china-que-brasil-virou-a-pagina-da-crise-politica-e-economica-251378.php>, consultado a 04 de novembro de 2016.

causando oscilações nos mercados em todo globo¹¹. Esses e outros acontecimentos vêm marcando essas nações. Importa, por isso, compreender até que ponto estes fatores surgem na comunicação social, como potenciais vulnerabilidades do NBD. Estes fatores imprimem uma imagem de instabilidade desses países, o que nos leva a procurar entender a segunda e a terceira questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o NBD: até que ponto as peças noticiosas se reportam à probabilidade sucesso ou insucesso futuro do NBD. Interessa, assim, compreender quais os aspetos que são mais destacados como sendo propiciadores de sucesso do NBD. Segundo a opinião exposta pelo jornal do que depende o NBD para ter sucesso. Suas hipóteses de sucesso estão condicionadas a acontecimentos externos ao NBD como influência política dos países membro, desacordo entre os membros, organização governamental de cada país, ou o que vem a influenciar a opinião exposta pelo jornal a respeito do NBD está ligado a fatores internos ao NBD como suas diretrizes; se estão baseadas ou não nas instituições já existentes, se seus objetivos estão voltados para desenvolvimento sustentável ou somente voltado para necessidades de mercado. Do mesmo modo pode o sucesso ou insucesso estar condicionado a questões orçamentárias, o que pode incorrer em valores insignificantes injetados para o projeto não repercutindo o resultado desejado.

As informações acima expostas sobre as diferenças, conflitos e os acontecimentos que impactam no setor político e económico entre os BRICS não foi o suficiente para que deixassem de agir de modo cooperativo. Ao contrário disso, os BRICS mantêm ações em conjunto que não se limitaram as cimeiras anuais com seus Chefes de Estado ou participações em fóruns e reuniões dos organismos internacionais. As atividades que os BRICS desenvolvem vão muito além de cimeiras abrangendo uma “agenda de cooperação multissetorial entre seus membros”¹². Em 2009, 30 áreas diferentes já desenvolviam suas atividades de modo cooperativo entre os membros do BRICS, dentre elas estão: governança agricultura, saúde, turismo, tecnologia, previdência social, ciência e segurança da Internet¹³.

¹¹ Ver “Entenda o que está acontecendo na China e os reflexos nos mercados”, in G1-Economia-Mercados, disponível em <http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/08/entenda-o-que-esta-acontecendo-na-china-e-os-reflexos-nos-mercados.html>, consultado a 09 de janeiro de 2016.

¹² Ver “BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul”, in Ministério das Relações Exteriores - O que faz o BRICS?, disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>, consultado a 10 de outubro de 2017.

¹³ Ver nota de rodapé 12.

Ainda assim, com todos esses esforços acima listados e empenho dos BRICS a realidade atual nos leva a perceber um ponto importante que ainda falta se concretizar, constatando a imaturidade do agrupamento (Silva, 2015:18). Essa imaturidade se deve ausência de formalização e consolidação enquanto organismo internacional instituindo um cariz mais formal de status jurídico. Em vista disso o reconhecimento político da influência económica dos BRICS demonstra sua notoriedade mais ainda não lhe dá acesso a participação nos processos decisórios das relações económicas internacionais do modo como anseiam. Em resposta a essas dúvidas sobre a consolidação do agrupamento, os BRICS se comprometeram em um projeto em conjunto de longo prazo, caracterizando a solidez de seus objetivos com a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e o arranjo contingente de Reservas (ACR) que investigaremos em seguida.

2.3 O Acordo para criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)

Em 2012 a Índia apresentou uma “proposta para criação de um banco de desenvolvimento dos BRICS”¹⁴. Seu principal argumento para a propositura foi a carência de um organismo financeiro internacional que consiga efetivamente atender os interesses dos países emergentes (Silva, 2015:39). Impulsionada principalmente pela insatisfação com FMI e com o Banco Mundial por falta de reformas o projeto avançou (Batista JR, 2016).

Veio a ganhar forma em 2013 na V cimeira dos BRICS onde foi anunciado o seu prosseguimento. Em 2014, o tema “Crescimento inclusivo, soluções sustentáveis”, foi abordado na VI cimeira dos BRICS, onde foram tratadas questões “condizente com as políticas macroeconómicas e sociais inclusivas” (MRE 2014a. Art.1), bem como assinatura de dois acordos de suma importância para todos esses países. Um deles foi a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), ou Banco dos BRICS o outro foi a criação do Arranjo Contingente de Reserva – ACR que entenderemos melhor no item 2.6 - O que é o Arranjo Contingente de Reserva (ACR).

¹⁴ Ver “Banco dos BRICS para o desenvolvimento: uma (contenciosa) proposta em debate”, in International Centre for Trade and Sustainable Development PONTES, VOLUME 8 - NUMBER 7, disponível em <https://www.icts.d.org/bridges-news/pontes/news/banco-dos-brics-para-o-desenvolvimento-uma-contenciosa-proposta-em-debate>, consultado a 21 de janeiro de 2016.

A criação do NBD surge como uma estratégia de consolidação dos BRICS como um projeto de longo prazo envolvendo todos os 5 países. Costas & Fellet (2014), apresentam uma perspectiva dos motivos que induziram a criação do NBD:

“Além da razão política de criar uma alternativa à hegemonia americana e europeia no sistema financeiro internacional, do ponto de vista financeiro, o banco dos Brics poderia receber uma classificação de risco melhor que os países do grupo para captar dinheiro no mercado a custo menor”.

Com a existência do NBD, a reputação dos Estados membros em relação à sua capacidade de cumprimento das obrigações de empréstimo aumentaria, o que significa que os países em questão poderiam financiar a sua dívida pública a um custo menor.

Ademais, o banco foi “criado com o objetivo de financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos BRICS e em outras economias emergentes e países em desenvolvimento”¹⁵. Isso significa que através do NBD, torna-se possível uma ação comum operando em benefício dos países emergentes.

No Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento (MRE 2014a), apresenta em suas diversas cláusulas uma característica positiva, um diferencial das demais instituições multilaterais: a busca pelo consenso em benefício da operacionalização de seus projetos. Outro importante ponto, que é uma característica de bancos de desenvolvimento, é a relevância dada às questões socioambientais. Esse é um dos desafios mais claros, está explorado no texto de Hochstetler (2014) a capacidade que cada um desses países está desenvolvendo ao longo dos anos, individualmente, em conduzir desenvolvimento de forma sustentável e por isso percebem com nitidez suas dificuldades, custos e viabilidades em contraposição direta as questões especificamente tratadas por bancos, que costumam perceber apenas o lado económico.

Portanto, tratar conjuntamente o desenvolvimento e a sustentabilidade nem sempre será viável. Silva (2015:57) destaca que ao contrário de Hochstetler (2014) no que diz respeito a questões ambientais sobretudo questões agrícolas já que são grandes produtores de matéria-prima (Figueira, 2014), os países emergentes têm sérias dificuldades em chegar a consenso com países desenvolvidos, resistindo em associar “comércio com trabalho e ambiente”. Pedindo a diminuição das regras. O

¹⁵ Ver “Primeiro projeto com empréstimo do Novo Banco de Desenvolvimento do BRICS inicia operação na China, in Embaixada da República Popular da China no Brasil, disponível em <http://www.fmprc.gov.cn/ce/cebr/por/szxw/t1479344.htm>, consultado a 22 de agosto de 2017.

que prevalecerá, portanto nos momentos de incompatibilidade é a posição pelo qual o NBD realmente defenda.

Compreendemos, portanto, que a oficialização da criação do NBD através do Acordo foi uma solução proposta para suprir uma deficiência existente. Desde então a crise económica vem se agravando, inclusive nos países que constituem os BRICS, o que destaca ainda mais a importância da criação do NBD e seu pleno funcionamento. Sabemos ainda que em contexto de crise os bancos multilaterais ganham uma relevância ainda maior, já que “os mercados privados” dificultam o financiamento por incerteza do recebimento da dívida.

Em 2015 o NBD foi inaugurado com objetivos e critérios para desempenhar suas atividades, o que entenderemos na secção seguinte.

2.4 Funcionamento e Objetivos do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)

O NBD iniciou suas operações em 21/07/2015¹⁶ após a sétima cimeira dos BRICS em Ufa- Rússia. Sua sede está localizada em Xangai, China, terá um escritório regional instalado na África do Sul e outro escritório regional no Brasil. Desde 2014 existe um acordo formalizado e assinado. Se chama “Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento”, com a finalidade de impulsionar fundos para investimento em “projetos de infraestruturas e desenvolvimento sustentável nos BRICS e em outras economias emergentes e em desenvolvimento (MRE 2014: Art. 11)”. O NBD fornecerá apoio a projetos públicos e privados através de empréstimos, participação acionária dentre outros (MRE 2014a Art. 1).

O Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento estipula que os membros dos BRICS são os fundadores do NBD e devem ter no mínimo 55% de suas ações. Entretanto, existe abertura para novos membros, desde que sejam integrantes das Nações Unidas, contudo os empréstimos estão restritos a países emergentes e em desenvolvimento, e estes devem ter no mínimo 80% do total das ações do NBD (Batista JR, 2016).

O investimento inicial de capital subscrito é de 50 bilhões de dólares, portanto, 10 bilhões por membro, o valor a ser integralizado pelos cinco países em

¹⁶ Ver “Banco dos BRICS começa a funcionar hoje com sede em Xangai em 21/07/15”, in EBD - Economia, disponível em <http://www.ebc.com.br/noticias/economia/2015/07/banco-do-brics-comeca-funcionar-hoje-com-sede-em-xangai>, consultado a 03 de maio de 2016.

partes iguais, retirados dos tesouros dos 5 países para ser pago em sete anos a partir da data de aprovação do acordo. Um capital autorizado inicial de 100 bilhões de dólares (MRE 2014a Art.7 b). O acordo possibilita ainda que para além do dólar como moeda de uso corrente o financiamento possa ser negociado em “moeda local do país no qual a operação seja realizada”, o que significa usar as moedas dos países que compõe os BRICS (MRE 2014a Art.24; Batista JR, 2016).

Sobre o seu funcionamento, o poder é dividido por igual entre os 5 países sócios, as decisões são tomadas por maioria simples sem necessidade de unanimidade e não existe veto (Batista JR, 2016). A presidência do NBD é rotativa. A real importância na participação é em ações, e não especificamente em quem administra o NBD, já que o poder de voto corresponderá a participação acionária de cada membro (MRE 2014a Art.2). Representantes dos 5 países estarão em todos os conselhos com revezamentos pré-estabelecidos. Haverá divisão em conselhos: Conselho de Governadores, um Conselho de Diretores, um Presidente e Vice-Presidentes.

Para melhor compreendermos seu funcionamento segue abaixo Tabela 1 que explica de forma resumida o objeto e a divisão das funções exercidas no NBD. A Tabela 1 mostra que o Conselho dos Governadores consiste em um governador (de nível ministerial) e um suplente indicado por cada membro anualmente. Os governadores são “ministros das finanças” e estão investidos de todos os poderes. É responsável por admitir e suspender membros, autorizar acordos, aprovar proposta e estratégias, eleger o presidente do NBD dentre outras (MRE 2014a Art.11). Seu primeiro governador contará com representante da Rússia (Batista JR, 2016).

O Conselho de diretores é a instância operacional do NBD, podendo exercer os poderes delegados a eles através do Conselho dos Governadores. São “secretários de assuntos internacionais ou equivalentes”. As suas principais funções estão na tomada de decisão relativo a estratégias de negócios, garantias, empréstimos, procedimentos operacionais, prestação de contas e aprovação de orçamentos e projetos. Seu mandato será de dois anos. A diretoria geral do Conselho de Diretores será representada inicialmente pelo Brasil (MRE 2014a Art.12) (Batista JR, 2016).

Tabela 1 – Objetivos e funcionamento do NDB

Novo Banco de desenvolvimento (NBD) dos BRICS	
Características	Descrição
Objetivos do	Impulsionar fundos para investimento em “projetos de infraestruturas

NBD	e desenvolvimento sustentável nos BRICS e em outras economias emergentes e em desenvolvimento” (MRE 2014: Art. 11).		
Funcionamento do NBD			
Divisão	Duração do Mandato	Descrição da função	Representante
Conselho de Governadores (Autoridade política máxima)	1 ano	Os governadores estarão investidos de todos os poderes. Responsável por admitir e suspender membros, autorizar acordos, aprovar proposta e estratégias, eleger o presidente do Banco dentre outras (MRE 2014a Art.11).	Russo
Conselho de Diretores	2 anos	Suas principais funções estão na tomada de decisão relativo a estratégias de negócios, garantias, empréstimos, procedimentos operacionais, prestação de contas e aprovação de orçamentos (MRE 2014a Art.12).	Brasileiro
Presidência	5 anos	Será membro do Conselho de Diretores e chefe operacional subordinado ao Conselho dos Governadores. Administrador dos negócios ordinários, este será responsável por indicação e demissão de dirigentes e funcionários, presidirá também o Comitê de Crédito e Investimento (MRE 2014a Art. 13).	Indiano

Fonte: Elaboração própria, com base MRE (2014a Art.11- 13)

A presidência estará sob comando de um membro eleito pelo Conselho de Governadores, representando 1 presidente e 4 vice-presidentes (que não seja membro de nenhum dos Conselhos nem vice) oriundo dos membros fundadores em regime rotativo, a cada 5 anos. O presidente escolhido será membro do Conselho de Diretores e chefe operacional subordinado ao Conselho dos Governadores. Administrador dos negócios ordinários, este será responsável por indicação e demissão de dirigentes e funcionários, presidirá também o Comité de Crédito e Investimento (MRE 2014a Art. 13). Seu primeiro presidente contará com representante da Índia (Batista JR, 2016).

Todos os funcionários do NBD estarão sujeitos somente ao NBD representando seus interesses. Não podendo intervir em qualquer assunto de cunho político seja de qual for o país. Portanto, trata-se de uma estrutura tradicional de um banco. A operação do banco também consistirá totalmente em profissionais da área de “acordo com sólidos princípios bancários” (MRE 2014a Art. 3).

Percebemos, portanto, a estrutura e objetivo do NBD. Com sua recente operacionalização o maior dos impactos que o NBD pode trazer em âmbito global é uma reconfiguração geopolítica no cenário internacional. Contudo, o agrupamento ainda

é uma estrutura imatura¹⁷, o que deixa expectativas dessa proporção de impacto para o futuro. Neste momento o que podemos inicialmente tentar entender é o impacto do NBD nos países pertencentes ao BRICS. No caso do Brasil, por exemplo depende muito do envolvimento da classe empresarial nos projetos financiados pelo NBD, o que está diretamente relacionado ao contexto económico e político de cada país (Welle, 2015). Com base nessas informações podemos propor a quarta questão relacionada na introdução dessa dissertação: Até que ponto os media exploram a possibilidade de impacto do NBD nos países pertencentes ao agrupamento.

Diante da apresentação acima exposta do que foi o acordo para a criação do NBD, a exposição de como esse Banco funcionará e as reais expectativas de impacto que NBD pode trazer para os países do BRICS, pretende-se ainda entender o posicionamento que os BRICS adotaram em relação aos principais organismos internacionais que financiam os projetos de desenvolvimento dos países emergentes, são o Fundo Monetário Internacional e ao Banco Mundial.

2.5 Posicionamento dos BRICS em relação ao FMI e Banco Mundial

Segundo Silva (2015:23) a criação do NBD é fundamentalmente para estabelecer e consolidar o posicionamento político dos países que o compõem. Portanto, o NBD não surgiu para cobrir insuficiências de crédito, mas para permitir fazer uso desse sem o “controle técnico e as exigências inevitavelmente políticas do Banco Mundial, sobretudo em matéria de boa governação”. Essa atitude reflete a busca por independência política por parte desses países.

Todavia, os países do BRICS têm feito outro discurso, Guido Mântega¹⁸ (Ex-Ministro da Fazenda no Brasil durante o primeiro mandato do governo Dilma Rousseff) no término da VI Cimeira em 2014, fez um pronunciamento sobre a criação do NBD representando o que os BRICS pensam sobre a relação desses com FMI. Mântega argumenta que o FMI conseguiu durante anos ser uma instituição que supria, organizava a economia financeira e orientava os investimentos nos países em desenvolvimento. Entretanto, atualmente, não existem financiamentos

¹⁷ Ver “Primeiro empréstimo do banco dos BRICS gera debate”, in Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais, disponível em <https://blogfonari.wordpress.com/2016/04/28/primeiro-emprestimo-do-banco-dos-brics-gera-debate/>, consultado a 30 de outubro de 2016.

¹⁸ Ver “Áudio da coletiva de imprensa do ministro Guido Mântega”, in Ministério da Fazenda, disponível em <http://www.fazenda.gov.br/divulgacao/noticias/2014-1/julho/brics-criam-novo-banco-de-desenvolvimento>, consultado a 15 de julho de 2015.

suficiente para viabilizar os projetos de infraestruturas necessários para os BRICS e demais países emergentes. Reforçando esse argumento, “Paulo Nogueira Batista Junior, vice-presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)” em uma entrevista concedida a revista Estudos Avançados pronunciou a esse respeito da seguinte forma (Batista JR, 2016):

“Mas também é verdade que se as instituições multilaterais existentes, notadamente as sediadas em Washington, estivessem funcionando a contento, os Brics jamais teriam se dado ao trabalho de estabelecer o NBD, assim como um fundo monetário próprio...”.

Desse modo o NBD trabalhará de forma a complementar essa demanda por financiamento para infraestruturas nos países em desenvolvimento (MRE 2014a. Art. 11), na qual as instituições criadas nas Conferências de Bretton Woods que são Banco Mundial e o FMI não conseguem suprir. Portanto, ter opções de escolha pode proporcionar aos países emergentes melhores condições de negociação. Apoiado nas informações acima expostas conseguiremos propor a quinta questão relacionada na introdução dessa dissertação: Os media na Europa e EUA tentam explorar o lado competidor com o FMI e o Banco Mundial ou o lado de parceria do NBD com essas instituições em seus artigos noticiosos.

Segundo o Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento - NBD, do ponto de vista da sua estrutura e competências o NBD assemelha-se muito ao FMI e ao Banco Mundial (MRE 2014a). A principal diferença entre o NBD e o Banco Mundial e FMI é que os dois últimos têm comandos bem definidos. O Banco Mundial e o FMI têm em sua presidência ou a Europa ou Estados Unidos. Os EUA é responsável por quase 17% dos votos no FMI o que lhe dá poder de veto (Silva, 2015), (Costas & Fellet, 2014), portanto, a liderança sobre essas organizações ou são exercidas por um representante europeu ou um representante americano. Sendo que o NBD como descrito no tópico 2.4 (Funcionamento e Objetivos do Novo Banco de Desenvolvimento - NBD) deve operar de forma mais democrática já que o poder é dividido por igual entre os 5 países sócios.

A pressão dos países em desenvolvimento por maior participação nessas organizações internacionais agravou-se após a crise económica de 2008, onde o FMI negociou com os países emergentes para realizarem depósitos ao fundo, em troca, os emergentes pediram o aumento de suas quotas, o que possibilitaria sua maior participação nas decisões do fundo e consequentemente diminuiria a quota de

outros países¹⁹. A proposta foi aceita através da “14ª Revisão Geral de Quotas (GRQ) e a Reforma da Governança” de 2010, mas, foi vetada pelo governo dos Estados Unidos²⁰.

Isto posto, desde 2010 os BRICS têm pressionado o FMI para implementar as reformas. Em dezembro de 2015 ela foi finalmente aprovada pelo congresso dos EUA, essa concessão é um pequeno reconhecimento da ascensão dos emergentes com ênfase para China. Ademais, essa reforma do sistema de quotas representa um avanço para o FMI no sentido de se adequar a dinâmica das finanças e governação global, além de garantir sua legitimidade e credibilidade enquanto organismo internacional.

Através dessa reforma o FMI aumentará seus recursos para 659,67 bilhões, em contrapartida, significa o aumento de quotas tão esperado pelos emergentes, o maior acréscimo foi para China que agora terá 6% das quotas e ficará como terceiro maior acionista do fundo, enquanto países europeus tiveram sua participação reduzida dentre eles a Alemanha e Reino Unido.

Quanto ao Grupo Banco Mundial, o texto da “Declaração de Fortaleza”²¹ expressava preocupação quanto a necessidade de uma revisão acionaria até outubro de 2015. Reclamando uma revisão que venha a trazer resultados mais igualitários em participação de ações dos países emergentes. O texto ainda ressalta a grandiosidade dos objetivos de ajudar países a “acabar com a pobreza extrema” pensando que essa meta só poderá ser alcançada no momento em que “a instituição e seus membros caminharem efetivamente em direção a estruturas de governança mais democráticas (MRE 2014a. Art. 19)”.

Diante do exposto sobre o NBD, entendemos que uma menor dependência do FMI e do Banco Mundial para investimentos em infraestruturas, é um dos factores de mudança que o NBD poderá trazer. Outro importante factor de mudança para os BRICS é o fato de não se sujeitarem a controles políticos impostos por essas instituições em troca do financiamento. Portanto, uma independência económica e políti-

¹⁹ Ver “O Congresso dos Estados Unidos dá o braço a torcer e aprova a reforma de cotas do FMI”, in International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD), disponível em <http://www.globalresearch.ca/o-congresso-dos-estados-unidos-da-o-braco-a-torcer-e-aprova-a-reforma-de-cotas-do-fmi/5498419>, consultado a 02 de março de 2016.

²⁰ Ver “Desbloqueando a Reforma do FMI: a opção da desvinculação”, in Carta Maior - Editorial – Economia disponível em <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Desbloqueando-a-Reforma-do-FMI-a-opcao-da-desvinculacao/7/33199>, consultado a 01 de novembro de 2016.

²¹ Ver “VI Cúpula do BRICS – Declaração de Fortaleza”, in BRICS - Ministério das Relações Internacionais, disponível em <http://brics.itamaraty.gov.br/pt-br/categoria-portugues/18-comunicados-de-imprensa/215-vi-cupula-do-brics-declaracao-de-fortaleza>, consultado a 01 de novembro de 2016.

ca, desta forma tentar inserir um contrapeso à hegemonia americana. Cabe aqui propormos a sexta questão relacionada na introdução dessa dissertação: Como os diferentes jornais podem perspetivar essa independência dos BRICS com relação FMI e ao Banco Mundial através do NBD, e como esse diferencial pode ser positivo ou negativa para os media.

Trata-se, portanto, de uma necessidade que os emergentes têm em participar das decisões dessas organizações, o que é reivindicado por eles através de profundas reformas²². E em contrapartida esses países já trabalham para transformar sua realidade, na tentativa de dependerem cada vez menos desses organismos internacionais. Para tal os BRICS encontraram outro apoio financeiro para lhe garantir maior estabilidade em seus mercados, trata-se do Arranjo Contingente de Reserva (ACR) que entenderemos melhor na secção seguinte.

2.6 O que é o Arranjo Contingente de Reserva (ACR)?

O Tratado para criação do Arranjo Contingente de Reservas (ACR) foi assinado em 15 de julho de 2014, na VI Cúpula do BRICS. O objetivo do ACR de acordo com o tratado é “prevenir pressões de curto prazo no balanço de pagamentos, fornecer apoio mútuo e reforçar a estabilidade financeira”²³. Funcionando, portanto, como um proteção e complemento aos arranjos Internacionais atuais. A participação financeira de cada país será de: “China – US\$ 41 bilhões, Brasil – US\$ 18 bilhões, Rússia – US\$ 18 bilhões, Índia – US\$ 18 bilhões, África do Sul – US\$ 5 bilhões”²⁴, totalizando cem bilhões de dólares.

O Arranjo Contingente de Reservas (ACR) trata-se de um fundo, assim como o FMI. A principal diferença entre os dois é o valor investido²⁵. A China é possuidora do maior número de cotas do ACR e, portanto, tem maior poder de decisão nas votações do fundo. Isso pode significar um instrumento de pressão sobre os demais

²² Ver “BRICS- Ministry of External Relations – About BRICS”, in BRICS- Ministry of External Relations, disponível em <http://brics.itamaraty.gov.br/>, consultado a 09 de janeiro de 2016.

²³ Ver “Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS”, in BRICS Ministério das Relações Exteriores, disponível em <http://brics.itamaraty.gov.br/images/NDB%20portugues.pdf>, consultado a 05 de outubro de 2016.

²⁴ Ver “Após dois anos, Brics formaliza criação de banco para financiar obras”, in G1-Mundo, disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/07/apos-dois-anos-brics-formalizam-criacao-de-banco-para-financiar-obras.html>, consultado a 21 de janeiro de 2016.

²⁵ Ver “Banco dos Brics busca alternativa a hegemonia de países ricos”, in BBC Brasil, disponível em http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/07/140711_banco_brics_ru, consultado a 09 de janeiro de 2016.

acionistas do fundo. E pode ser positivo “já que se tem uma linha de crédito”²⁶. Partindo desse pressuposto podemos propor a sétima questão relacionada na introdução dessa dissertação: Até que ponto algum dos países pertencentes ao BRICS é destaque nas peças jornalísticas e se esse destaque é observado de forma positiva ou negativa na perspectiva de cada jornal.

O acesso ao recurso poderá ser solicitado a qualquer momento e se permitido pelos outros participantes será praticada por meio de swap cambial. A swap cambial segundo o Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS (2014:6) indica uma “transação entre o banco central da Parte Requerente e o banco central de uma Parte Provedora”, portanto, uma troca de dólar recebido pelo requerente por moeda local fornecida como contrapartida para a parte provedora por períodos pré-estabelecidos.

A governança do ACR será formada por um Conselho de Governadores e um Comité Permanente. O Conselho de Governadores deverá tomar decisões de modo consensual sobre assuntos de alto nível. Esse se estrutura por um Governador e um suplente nomeado por cada país. O Comité Permanente será constituído por um diretor e um suplente escolhido por cada país, esse por sua vez ficará encarregado de decidir sobre questões operacionais procurando consenso em suas decisões. O país que estiver nomeado para comandar os BRICS será responsável por liderar o Conselho de Governadores e o Comité Permanente.

Os recursos estarão passíveis de um limite de levantamento, que dependerá do multiplicador diretamente vinculado ao montante investido por cada país. China terá um multiplicador de 0,5 (metade do valor investido), Brasil terá um multiplicador de 1 (1 vez o valor total investido), Rússia terá um multiplicador de 1 (1 vez o valor total investido), Índia terá um multiplicador de 1 (1 vez o valor total investido), África do Sul terá um multiplicador de 2 (2 vezes o valor total investido)²⁷. O levantamento de até 30% do montante será concedido desde que haja consenso entre as partes em autorizar o apoio. Os 70% restantes exigem condições e garantias específicas,

²⁶ Ver “Arranjo Contingente de Reservas é “uma alternativa interessante” ao FMI”, in Sputnik Brasil, disponível em <http://br.sputniknews.com/opiniao/20150408/693936.html>, consultado a 09 de janeiro de 2016.

²⁷ Ver “Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS”, in BRICS Ministério das Relações Exteriores, disponível em <http://brics.itamaraty.gov.br/images/NDB%20portugues.pdf>, consultado a 05 de outubro de 2016.

para além da autorização das partes, envolve também participar de “programas de apoio financeira” com Fundo Monetário Internacional (FMI)²⁸.

Percebemos, portanto, que o ACR tem suas fragilidades já que é necessário pedir outorga ao FMI em situações de emergência em que seja necessários valores que ultrapassem o limite de 30%, além do mais, o valor de cem bilhões de dólares não chega a ser grande apoio se comparado aos 659,67 bilhões do FMI²⁹. O arranjo não é um depósito real é apenas um acordo, já que as transações são feitas entre bancos centrais quando solicitado. Ainda utilizam dólar como moeda para essas transações.

Todavia, ACR é uma conquista dessas cinco nações que criaram mais esse mecanismo de cooperação multilateral e terá utilidade ainda que não venha a ser usado pelos países membros, pois, cria uma espécie de proteção e maior segurança diante da instabilidade financeira mundial, funciona como um complemento as organizações internacionais existentes (FMI), será um apoio para os momentos de dificuldades aos emergentes³⁰.

Levando em conta que após o congresso americano vetar a reforma do FMI se passaram quase cinco anos, e nesse período os BRICS fundaram seu próprio banco de desenvolvimento para financiar seus projetos de infraestruturas, e um fundo de reserva próprio. Possivelmente conseguiremos observar o jornal americano mais crítico que o jornal europeu. Propomos aqui a oitava questão relacionada na introdução dessa dissertação: Em que medida os media dos EUA são mais críticos do que os jornais europeus.

Na última parte dessa análise sobre como os media na Europa e nos Estados Unidos percebem o surgimento do NBD conseguiremos medir em nossas conclusões: Qual a evolução ao longo do tempo no volume de notícias sobre o NBD. Até que ponto há uma inversão na saliência das dimensões de conflito.

Até aqui conseguimos entender o que são os BRICS, o que foi o acordo para a criação do NBD, como esse Banco funcionará, o posicionamento dos BRICS em

²⁸ Ver “BC: Brics firmam acordo que cria Arranjo Contingente de Reservas”, in Valor Econômico - Brasil-Macroeconomia, disponível em <http://www.valor.com.br/brasil/3614706/bc-brics-firmam-acordo-que-cria-arranjo-contingente-de-reservas>, consultado a 28 de março de 2016.

²⁹ Ver “O Congresso dos Estados Unidos dá o braço a torcer e aprova a reforma de cotas do FMI”, in International Centre for Trade and Sustainable Development (ICTSD), disponível em <http://www.globalresearch.ca/o-congresso-dos-estados-unidos-da-o-braco-a-torcer-e-aprova-a-reforma-de-cotas-do-fmi/5498419>, consultado a 02 de março de 2016.

³⁰ Ver “Brics: um novo fundo monetário e um novo banco de desenvolvimento”, in Carta Maior – Economia, disponível em <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Brics-um-novo-fundo-monetario-e-um-novo-banco-de-desenvolvimento/7/32930>, consultado a 28 de março de 2016.

relação ao FMI e ao Banco Mundial, a relação que o NBD tem com o ACR e os argumentos encontrados que justificassem as questões propostas na introdução dessa dissertação. Na secção seguinte vamos abordar o que é o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB), entenderemos um pouco sobre a situação económica da China relacionando ao AIIB e seu envolvimento com o NBD. No decorrer dessa fundamentação teórica sobre o AIIB conseguiremos apresentar os argumentos que encontramos para formular as questões apresentadas na introdução dessa dissertação que relacionam o NBD ao AIIB.

2.7 Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB)

Esta secção procura analisar a forma como o AIIB foi criado, sua estrutura enquanto BMDs e as polémicas que se instalaram diante da abertura concedida pela China para participação de países ocidentais no AIIB. Para entender o AIIB é necessário compreender um pouco sobre a atual conjuntura económica da China. Assim conseguiremos relacionar a China o AIIB e o NBD.

Em outubro de 2014 representantes de vinte duas nações asiáticas assinaram o Memorando de Entendimento (MOU) para estabelecer o Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB) ou Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas – AIIB, surgiu então um novo banco multilateral de desenvolvimento (MDBs) liderado pela China. A partir dessa data o governo chinês passava a receber os pedidos de adesão dos países interessados em se tornar membros do AIIB até março de 2015. No mesmo ano em que foi assinado o acordo para criação do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS – NBD, e com a participação de todos os países pertencentes aos BRICS como membros fundadores do AIIB³¹.

Desde a iniciativa de criar o AIIB a China ultrapassou várias barreiras para receber apoio dos países acidentais, uma delas foi a explícita rejeição dos EUA. Esse desafio institucional a hegemonia americana tomou proporções que entenderemos em seus diferentes ângulos:

Primeiro, os EUA (maior acionista do FMI e único com poder de veto) negou-se a participar do AIIB e pressionou a seus aliados inclusive o Japão (maior

³¹ Ver “Inaugural Meeting of the Board of Governors”, in Asian Infrastructure Investment Bank- p.3, disponível em https://www.aiib.org/en/about-aiib/governance/board-governors/.content/index/_download/20160816034745788.pdf, consultado a 19 de agosto de 2016.

acionista do BAD) para que também não participassem³². Entretanto, mais de 57 países³³ se candidataram para serem membros fundadores do AIIB inclusive países ocidentais. O que caracterizou um enfrentamento direto aos EUA por parte desses países, e demonstrou a superioridade diplomática chinesa.

Segundo, como já foi dito no parágrafo anterior, os EUA tentou influenciar seus aliados a não participarem do AIIB, o que só funcionou com Japão, os demais parceiros para surpresa dos EUA solicitaram adesão ao AIIB. O Reino Unido, o maior aliado americano, solicitou adesão ao AIIB se tornando um parceiro extrarregional, seguido por outros países europeus como Alemanha, Itália, França que também solicitaram adesão³⁴. Esse fato comprova que as parcerias comerciais nesse momento são mais importantes que as parcerias ideológicas, o que direciona o centro das atenções para a China, que tem construído um forte centro financeiro através de seus vários projetos. Inclusive a sede das duas instituições (NBD e AIIB) também estão instaladas na China, caracterizando de alguma maneira um deslocamento do poder econômico para Ásia. Após essa contextualização podemos propor a primeira questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: De que maneira os media têm tratado essa preferência da China em manter as sedes dos dois bancos em seu país.

Terceiro, os EUA a muito que se queixa da falta de compromissos da China, por não assumir um papel de maior participação nos problemas globais. Através do AIIB seria uma oportunidade para a China de se envolver em um projeto que beneficiaria toda a Ásia. Receoso da crescente influência chinesa, desafiando o domínio do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, o governo americano criticou duramente o AIIB³⁵.

Essa postura negativa que os EUA adotaram com relação ao AIIB foi muito discutida já que, os EUA tornaram pública as suas desconfianças em relação a falta de transparência na governabilidade do AIIB, e o possível desrespeito a normas am-

³² Ver “China atrai Brasil e mais 44 países a banco nascido de costas para os EUA”, in El País Internacional, disponível em http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/31/internacional/1427811430_566174.html, consultado a 07 de outubro de 2016.

³³ Ver nota de rodapé 31.

³⁴ Ver “França, Alemanha e Itália querem entrar no Banco Asiático de Investimento”, in Sputnik Brasil, disponível em <https://br.sputniknews.com/mundo/20150317461997/>, consultado a 04 de julho de 2016.

³⁵ Ver “EUA continua criando obstáculos ao Banco de Investimento Asiático”, in Sputnik, disponível em <http://br.sputniknews.com/mundo/20150416/783818.html>, consultado a 16 de agosto de 2016.

bientais e sociais que o AIIB poderia cometer³⁶. Isto é, sugerindo que a forma como o AIIB será gerenciada e a condução de seus projetos eram pouco claras podendo não obedecer aos padrões internacionais.

Em contrapartida, a China posicionou-se sobre a aprovação e supervisão dos empréstimos concedidos através do AIIB. No que diz respeito ao meio ambiente e a questões trabalhistas, o AIIB utilizará as mesmas regras usadas no FMI, seu diferencial consiste em diminuir a burocracia nas negociações e a ausência de condições políticas impostas aos países que venham a pedir ajuda financeira do AIIB³⁷. A China declara ainda, não ter a intenção de concorrer e sim cooperar, do mesmo modo que o NBD, com as organizações internacionais existentes³⁸.

O ceticismo nos demais emergentes não se aplica tão fortemente sobre a China, essa tem apresentado crescente destaque em suas relações internacionais, fortalecendo laços de cooperação global através de financiamento de grandes obras, fazendo uso de seus bancos estatais e agora complementando com a participação em mais um organismo internacional. Esses quatro recentes projetos; o Banco Asiático de Desenvolvimento em Infraestruturas (AIIB), o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS, o Arranjo Contingente de Reservas (ACR) e a Nova Rota da Seda, dão claros indícios da estratégia adotada por parte da China para ocupar um lugar de destaque nas relações internacionais com a concordância ou não dos países desenvolvidos³⁹.

O AIIB foi criado com o objetivo de financiar projetos no setor de infraestruturas e outros setores produtivos da Ásia como energia, agricultura, meios de transporte, saneamento, telecomunicação, dentre outros⁴⁰. De modo que, o AIIB está direcionado em princípio a atender as necessidades de infraestruturas da Ásia, portanto, os membros dessa região terão aproximadamente 75% das suas ações.

³⁶ Ver "US anger at Britain joining Chinese-led investment bank AIIB", in *The Guardian* - Business, disponível em <https://www.theguardian.com/us-news/2015/mar/13/white-house-pointedly-asks-uk-to-use-its-voice-as-part-of-chinese-led-bank>, consultado a 07 de outubro de 2016.

³⁷ Ver "A Big Step Forward for China's AIIB", in *The Diplomat*, disponível em <http://thediplomat.com/2015/05/a-big-step-forward-for-chinas-aib/>, consultado a 15 de setembro de 2016.

³⁸ Ver "Banco asiático de infraestrutura pode investir em projetos em outros continentes", in EBC Agência Brasil, disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-06/banco-asiatico-de-infraestrutura-pode-investir-em-projetos-em-outros>, consultado a 24 de outubro de 2017.

³⁹ Ver "A Nova Rota da Seda e o projeto de ascensão chinês", in Conjuntura Internacional, disponível em <https://pucminasconjuntura.wordpress.com/2016/04/06/a-nova-rota-da-seda-e-o-projeto-de-ascensao-chines/>, consultado a 15 de setembro de 2016.

⁴⁰ Ver "Banco Asiático de Investimentos em Infraestruturas", in Secretaria de Assuntos Internacionais MINISTÉRIO DA FAZENDA, disponível em <http://www.sain.fazenda.gov.br/assuntos/politicas-institucionais-e-economico-financeiras-e-cooperacao-internacional/banco-asiatico-de-investimentos-em-infraestrutura>, consultado a 17 de setembro de 2016.

Sua sede está instalada em Pequim. O capital inicial anunciado foi de 100 bilhões de dólares⁴¹. A China é o membro do AIIB com maior participação acionista de 26% seguido da Índia 7,5% e Rússia 5,9%⁴², estruturalmente a China tem maior poder de decisão mais renunciou ao poder de veto nas operações diárias como estratégia para conquistar apoio dos alguns membros⁴³.

A China é detentora da maior reserva de moeda internacional, de acordo com seus princípios diplomáticos vem transformando-as em “*soft power*” ou poder brando, uma forma de exercício do poder com a busca de consenso⁴⁴. O uso de suas reservas está polarizado em diferentes projetos que incluem diversos actores políticos como já foi mencionado, dentre eles o NBD com os BRICS, o estabelecimento da Nova Rota da Seda, aproximando a China dos demais países asiáticos, seus fortes bancos estatais como os Agricultural Bank of China, China Construction Bank (CCB) e Industrial and Commercial Bank of China (ICBC) foram em 2016 os três bancos mais lucrativos do mundo, que a China usa para conceder financiamentos⁴⁵. A partir disso queremos apresentar a segunda questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: De que maneira os media ao explorarem a criação do Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB) citam o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS.

Com relação a estrutura do AIIB, este tem como atual presidente Jin Lique, seu mandato será de 5 anos, esse terá seis vice-presidentes para liderar setores específicos do banco. O AIIB conta ainda com um conselho de governadores composto por um governador e um suplente nomeado por cada membro e todos os poderes estão facultados a eles. Dentre suas atribuições estão: Eleger o Presidente do AIIB, admitir e suspender membros, entre outras funções. Existe também um

⁴¹Ver nota de rodapé 38.

⁴² Ver “Banco Asiático de Investimentos começa a operar em janeiro”, in Sputnik, disponível em <https://br.sputniknews.com/mundo/201512253167073-Banco-Asiatico-Investimentos-operar-janeiro/>, consultado a 04 de novembro de 2016.

⁴³Ver “Líder do AIIB diz que até 20 países querem entrar no banco liderado pela China”, in Jornal de Brasília- Economia, disponível em <http://www.jornaldebrasil.com.br/economia/lider-do-aiib-diz-que-ate-20-paises-querem-entrar-no-banco-liderado-pela-china/>, consultado a 05 de outubro de 2016.

⁴⁴ Ver “China celebra entrada do yuan na cesta de moedas de reserva do FMI”, in G1. Globo, disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/10/china-celebra-entrada-do-yuan-na-cesta-de-moedas-de-reserva-do-fmi.html> consultado a 10 de setembro de 2016.

⁴⁵Ver “Os 25 maiores bancos do mundo em 2016”, in Ekonomista -Economia, disponível em <http://www.e-konomista.pt/artigo/maiores-bancos-do-mundo/>, consultado a 05 de outubro de 2016.

conselho de diretores responsáveis por administrar o AIIB em todos os outros assuntos que não seja de competência exclusiva ao conselho de governadores ⁴⁶.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos BRICS em 2016 apresentou retração na economia do Brasil em 3,3% e 1,2% na Rússia, enquanto a África do Sul cresceu 1%, China cresceu 6,6% e a Índia 7,4% ⁴⁷. Portanto os maiores crescimentos económicos foram Índia seguida da China. A China é a segunda maior economia do mundo, mais, “está a viver o seu período de crescimento mais lento em 25 anos” ⁴⁸. O que nos leva a entender que sua busca por expansão em mercados internacionais é uma estratégia para aumentar as taxas de crescimento do país. Já que através do AIIB estará abrindo espaço para as empresas chinesas participarem dos projetos de desenvolvimento em infraestruturas financiados pelo AIIB em toda a Ásia ⁴⁹.

O governo chinês trabalha de modo subtil promovendo sua diplomacia e alcançando novos parceiros económicos a cada visita ao exterior. Com isso percebemos que a China não quer dominar os mercados mais está em busca de benefícios económico e percebe a oportunidade de expandir suas negociações com diferentes actores. Essa é uma das razões que levou esse país a empenhar-se na abertura dos dois bancos; o NBD e o AIIB. Isso nos leva a tenta entender a terceira questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: Como os media tem prospetado essa personalidade negociadora da China, de crescimento através da multipolaridade tanto desejada pelos emergentes, que se promove através dos bancos desenvolvimentistas.

A decisão de inclusão do “RMB é a abreviação da moeda chinesa renminbi – moeda do povo –, cuja unidade básica é o yuan” (Cintra & Pinto, 2017:54), ao cabaz de Direito de Saque Especial (SDR, ‘Special Drawing Rights), no dia 30/11/2015 elevou a moeda chinesa a um estatuto de moeda de reserva internacional usadas pelo Fundo Monetário Internacional – FMI, se juntando ao euro, dólar, iene e a libra esterlina. É o reconhecimento que o FMI confere a China por obedecer suas normas de

⁴⁶Ver “Board of Governors”, in *Asian Infrastructure Investment Bank*, disponível em <https://www.aiib.org/en/about-aiib/governance/board-governors/index.html>, consultado a 17 de setembro de 2016.

⁴⁷ Ver “Índia é destaque entre Brics, com crise no Brasil e desaceleração da China”, in G1-Economia, disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/09/india-e-destaque-entre-brics-com-crise-no-brasil-e-desaceleracao-da-china.html>, consultado a 10 de novembro de 2016.

⁴⁸Ver “Os desafios que os BRICS levam para a sua oitava cimeira”, in DN-Mundo, disponível em <http://www.dn.pt/mundo/interior/os-desafios-que-os-brics-levam-para-a-sua-oitava-cimeira-5442985.html>, consultado a 05 de outubro de 2016.

⁴⁹ Ver “Como China busca crear un sistema financiero paralelo”, in BBC-Mundo, disponível em http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/11/141106_economia_china_sistema_financiero_egn, consultado a 10 de novembro de 2016.

exportação e executar reformas fundamentais em seu sistema financeiro.⁵⁰ Esse fato é bastante significativo para a China e um marco para as finanças mundiais possibilitando que o yuan venha a ser usado como moeda de troca no mercado internacional.

Entretanto, a realidade é que a moeda chinesa ainda “não é uma moeda livre, seu preço depende da taxa de referência diária fixada pelo Banco Popular da China –(BPC) e sua banda de flutuação atinge o máximo de 2% por sessão”⁵¹, o que produz no governo da China receio da entrada de recursos para especulação ou fuga de capitais. Mais a China avança em sua plena convertibilidade e o yuan já entra ao cabaz do FMI com peso maior que a libra esterlina e que o iene (moeda japonesa)⁵². Pensando nos benefícios, que o yuan passa a ter por se tornar uma moeda internacional, e por ser a única moeda dentre os BRICS que atingiu esse elevado patamar podemos apresentar a quarta questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: De que forma os media tratam essa questão do uso do yuan através dos dois bancos NBD e AIIB, para maior participação e integração internacional da moeda chinesa.

O Fundo Monetário Internacional – FMI e o Banco Mundial integram as Nações Unidas. Como já foi dito, o FMI tem o objetivo de “assegurar estabilidade monetária global”. Para esse fim, o FMI tem parte de sua verba destinado a financiar países com dificuldades financeiras, tratando problemas relacionados a macroeconomia⁵³. O Banco Mundial trabalha em função de promover “crescimento económico nos países em desenvolvimento, investindo de modo concentrado em projetos de infraestruturas e desenvolvimento”⁵⁴.

⁵⁰Ver “China celebra entrada do yuan na cesta de moedas de reserva do FMI”, in G1- Economia, disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/10/china-celebra-entrada-do-yuan-na-cesta-de-moedas-de-reserva-do-fmi.html>, consultado a 05 de outubro de 2016.

⁵¹Ver “*El yuan pide paso entre las divisas*”, in *El País* – Enomía, disponível em http://economia.elpais.com/economia/2015/04/09/actualidad/1428597859_067416.html, consultado a 05 de outubro de 2016.

⁵² Ver “Yuan chinês já faz parte do cabaz de moedas do FMI”, in Negócios- Câmbios, disponível em http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/cambios/detalhe/yuan_chines_ja_faz_parte_do_cabaz_de_moedas_do_fmi, consultado a 10 de outubro de 2017.

⁵³ Ver “FICHA TÉCNICA-El FMI: Datos básicos”, in Fondo Monetario Internacional, disponível em <http://www.imf.org/external/np/exr/facts/spa/glances.htm>, consultado a 04 de novembro de 2016.

⁵⁴Ver “O que é o Grupo do Banco Mundial?”, in Gpeari Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais-Ministério das Finanças, disponível em <http://www.gpeari.min-financas.pt/relacoes-internacionais/relacoes-multilaterais/instituicoes-financeiras-internacionais/banco-mundial/o-que-e-o-grupo-do-banco-mundial>, consultado a 28 de setembro de 2016.

Essas duas organizações internacionais estão estruturadas em políticas neoliberais que tem o objetivo de trazer crescimento para os países que a adotam⁵⁵. Para concederem empréstimos pedem em troca um comprometimento com metas macroeconômicas. Esse conjunto de metas são contrários a políticas de bem-estar social o que significa a redução da participação estatal na prestação de serviços sociais, além de reformas tributárias, liberalização do comércio, privatizações, dentre outros ajustes estruturais (Oliveira, 2012).

O NBD e AIIB foram criados para investir em infraestruturas, contudo sem interferir nas políticas internas dos países pelas quais os projetos venham a ser aprovados, divergindo nessa questão das instituições Banco Mundial e FMI⁵⁶. Cabe aqui apresentar a quinta questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: Com os media exploram essa ausência de interferência nas políticas internas dos países que solicitarem financiamento.

No capítulo 1, artigo segundo, do “ACORDO SOBRE O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO” descreve qual o objetivo do NBD: Impulsionar recursos destinados a financiar “projetos de infraestruturas e desenvolvimento sustentável nos BRICS”, o recurso também poderá ser usado em outras economias emergentes, complementando os organismos internacionais existentes em prol do desenvolvimento mundial⁵⁷. Enquanto o AIIB tem o objetivo de investir recursos em projetos voltados para “infraestruturas e outros setores produtivos” na Ásia, cooperando também com os organismos internacionais ou regionais, contudo, futuramente deverá investir em outras regiões⁵⁸. Partindo dessa argumentação queremos entender a sexta questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: Como os media veem a relação entre os dois bancos? Concorrentes, parceiros ou concorrem com outros bancos.

⁵⁵ Ver “FMI diz que políticas neoliberais aumentaram desigualdade”, in G1-Economia, disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/05/fmi-diz-que-politicas-neoliberais-aumentaram-desigualdade.html>, consultado a 09 de novembro de 2016.

⁵⁶ Ver nota de rodapé 55

⁵⁷ Ver “ACORDO SOBRE O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO”, in BRICS- Ministério das Relações Exteriores, disponível em <http://brics.itamaraty.gov.br/images/NDB%20portugues.pdf>, consultado a 16 de outubro 2016.

⁵⁸ Ver “Banco Asiático de Investimentos em Infraestruturas”, in Secretaria de Assuntos Internacionais MINISTÉRIO DA FAZENDA, disponível em <http://www.sain.fazenda.gov.br/assuntos/politicas-institucionais-economico-financeiras-e-cooperacao-internacional/banco-asiatico-de-investimentos-em-infraestrutura>, consultado a 07 de outubro de 2016.

A Unctad – Agência da ONU estima que já existam “uma média de três bancos desenvolvimentistas por país”⁵⁹, com destaque para Banco de Desenvolvimento da China (BDC), China Exim Bank, Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES), Banco da Organização de Cooperação de Shanghai (SCO), KfW da Alemanha, European Bank for Reconstruction and Development (EBRD), Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB), African Development Bank (AFDB), Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD). Percebemos, que os MDBs estão distribuídos por todo o mundo em função de investir em infraestruturas mais ainda não são o suficiente já que recentemente foram inaugurados o AIIB e o NBD. Do que foi exposto decidimos apresentar a sétima questão relacionada na introdução dessa dissertação sobre o AIIB: Como os média perspetivam essa questão do que motivou a se criar mais bancos de desenvolvimento.

2.8 Considerações Finais

Nesse capítulo entendemos que o NBD o ACR e o AIIB são mecanismos criados com o objetivo de trazer as mudanças que os países emergentes tanto precisam. O AIIB operando de modo regional tendo o BAD como parceiro; e o NBD operando de modo internacional buscando o Banco Mundial como parceiro. Os dois bancos estão orientados a complementar as organizações existentes, no sentido de atender às necessidades dos países em desenvolvimento com o principal objetivo de financiar seus projetos em infraestruturas. O ACR também foi desenhado de modo a cooperar com o FMI complementando as necessidades dos BRICS mediante instabilidade financeira.

O NBD é um mecanismo de pressão e resposta a falta de reformas estruturais das instituições financeiras do FMI e do Banco Mundial⁶⁰. A proposta inicial é tornar-se uma alternativa a essas instituições financeiras, sem o comando da Europa ou Estados Unidos da América (EUA). Ao mesmo tempo, o NBD pode funcionar como um complemento, já que o FMI e o Banco Mundial não são capazes de suprir a to-

⁵⁹ Ver “Unctad destaca BNDES entre bancos de desenvolvimento”, in O Globo – Economia, disponível em <https://oglobo.globo.com/economia/unctad-destaca-bndes-entre-bancos-de-desenvolvimento-17701353>, consultado a 10 de outubro de 2016.

⁶⁰ Ver “Banco dos Brics ajuda enfrentar crise econômica nos emergentes” in Jornal Correio do Brasil – Negócios, disponível em <https://www.correiodobrasil.com.br/banco-dos-brics-ajuda-enfrentar-crise-economica-nos-emergentes>, consultado a 19 de outubro de 2016.

dos os projetos de infraestruturas dos países emergentes (Welle, 2015). Não deixa de ser uma forma de concorrência já que se esperava mais eficiência tanto do FMI como do Banco Mundial (Welle, 2015).

Além disso, para cada país integrante do BRICS encontramos motivos específicos para que esses venham a beneficiar da participação no NBD. Em primeiro lugar, os países procuram uma alternativa no momento em que se busca financiamento. Tal é benéfico também para os demais emergentes, já que o NBD foi proposto, em primeiro lugar, para suprir a falta de investimento em projetos de infraestruturas nos países em desenvolvimento. Para o Brasil, por exemplo, na atual circunstância de crise interna, fazer parte do NBD significa maior “legitimidade nos debates globais” (Welle, 2015). Para a China, como é detentora de 41% do investimento no Arranjo Contingente de Reservas (ACR), é uma forma de emprestar dinheiro através dos BRICS sem que os países tenham de negociar empréstimos bilateralmente com a China, mas de acordo com as normas e regras do NBD.

Claro que não podemos deixar de identificar suas fraquezas. A principal fraqueza pode ser anotada como os 41% do investimento no Arranjo Contingente de Reservas serem provenientes da China, o que a deixa em uma situação de maior controle sobre os demais integrantes (Welle, 2015). Outra fraqueza encontrada é a postura que o NBD deve adotar diante de questões conflituosas. Nessa situação, incluímos a Rússia que passa por tensões com o Ocidente e por vezes poderia querer usar os BRICS e o NBD como uma “plataforma antiocidental” (Welle, 2015).

Em suma, essa instituição multilateral representa um acontecimento com amplitude ainda pouco dimensionada, provavelmente por ter iniciado suas operações em julho de 2015⁶¹. Elevadas expectativas são depositadas nas mudanças que a sua operacionalização possa trazer. O NBD pode tornar-se um dos fenômenos de maior impacto dos últimos tempos no cenário económico e político internacional. Contudo, corre riscos de incidir em erros primários de conflito de interesse e falta de coesão entre seus membros, o que deve ser observado com muita cautela.

Por toda a situação acima exposta podemos desde já compreender a importância do NBD para os países emergentes e, ao mesmo tempo, conseguimos perceber que a visão sobre esse Banco pode ter diferentes perspectivas.

⁶¹ Ver “Banco do Brics começa a funcionar hoje com sede em Xangai”, in EBC Agência Brasil, disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-07/banco-do-brics-comeca-funcionar-hoje-com-sede-em-xangai>, consultado a 19 de agosto de 2016.

A cooperação entre o AIIB e o NBD, no curto prazo, não se configura como fortes concorrentes ao Banco Mundial e do FMI. A longo prazo dependerá da forma como esses dois bancos irão trabalhar (administração, governança e burocracia) e sua eficiência enquanto MDBs. De imediato, as novas instituições propiciam a possibilidade de melhor negociar margens para os emergentes que necessitam de investimento em infraestruturas. Da perspectiva geopolítica os dois bancos são uma forma de maior participação nas decisões financeiras mundiais do dinheiro destinado aos países subdesenvolvidos, direcionando as suas reais necessidades (Batista JR, 2016). Tal como expressou o Ministro das Finanças da China, Lou Jiwei, as oportunidades que esses bancos podem gerar configura-se “uma nova infraestrutura globale e a reforma do sistema que controla a política económica internacional”⁶².

Concluimos, neste capítulo, a compreensão sobre o que são os BRICS; o acordo para a criação do Novo Banco de Desenvolvimento; a análise do funcionamento e objetivos do NBD; e o posicionamento defendido pelos BRICS em relação ao FMI e ao Banco Mundial. Percebemos de maneira geral o que é o tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS seu objetivo e funcionamento. Conseguimos caracterizar a relação do AIIB com o NBD. Essa contextualização e concetualização geral do objeto de estudo nos ajudaram a compreender melhor as peças noticiosas e fazer análises com maior critério sobre o enfoque dado a cada evolução das negociações para operacionalização do NBD.

O capítulo que se segue, apresenta os objectivos e a questão de investigação que orientaram a abordagem metodológica desta dissertação. Apresentam-se, ainda, as opções metodológicas centrais desta investigação e a sua operacionalização.

⁶² Ver “Sede do Banco dos BRICS é inaugurada em Xangai”, in Sputnik, disponível em <https://br.sputniknews.com/mundo/201507211626898/>, consultado a 04 de novembro de 2016.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

3.1 Introdução

No capítulo anterior, apresentamos a forma como os BRICS anunciaram o surgimento do NBD, as motivações e implicações deste Novo Banco. Para compreendermos melhor a sua origem, apresentamos também os aspetos que influenciaram a criação do NBD, além do ACR para oferecer apoio aos BRICS e apresentamos o posicionamento dos organismos internacionais que representam hoje esse tipo de investimento em infraestruturas e seu posicionamento em relação ao NBD. Procuramos, ainda, caracterizar o estabelecimento de uma relação direta com AIIB, um banco criado com o mesmo propósito atendendo a um espaço geográfico diferente do NBD.

Este capítulo pretende-se apresentar os objectivos, a questão de investigação a abordagem metodológica usada para esta pesquisa, seu funcionamento, particularidades, vantagens e desvantagens. Posteriormente, serão apresentados os dados encontrados para responder à questão de investigação deste trabalho.

3.2 Objetivos e questão de investigação

Esta dissertação pretende analisar o modo como a comunicação social perspectiva o surgimento e o funcionamento do Novo Banco de Desenvolvimento e a relação estabelecida com o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas. Através da análise da cobertura mediática on-line de dois jornais, um europeu – El País e outro americano - The New York Times de janeiro de 2012 a 15 de setembro de 2016, procuramos verificar a presença ou ausência e a frequência de elementos que respondam as questões levantadas sobre o tema descritas na introdução e apoiadas na fundamentação teórica dessa tese.

Especificamente procuramos compreender a saliência relativa do tema em meios de comunicação social europeus e americanos. Interessa, ainda compreender se as notícias salientam actores específicos ou se atribuem maior relevo a alguns países membros do NBD em detrimento de outros. Interessa, ainda, compreender até que ponto a saliência dos actores na comunicação social, com referências directas a citações, é orientada para destacar ataques entre países; questões de

retórica ou se se tratam de contributos para a compreensão do processo, avanços e recuos da criação do Novo Banco de Desenvolvimento.

Esta dissertação pretende, ainda, contribuir para a compreensão dos seguintes aspetos:

- a) Qual o enfoque os media colocam nos artigos noticiosos (conflitos entre os BRICS, análises políticas, princípios orientadores do NBD);
- b) Até que ponto é dada maior saliência a um dos países membros; e se essa saliência é tratada de forma positiva ou negativa;
- c) Até que ponto os media procuram explorar o potencial impacto do NBD nos BRICS;
- d) Qual a saliência atribuída na comunicação social relativamente à relação entre o NBD, o FMI e Banco Mundial e, em particular, se essa saliência destaca aspetos de cooperação entre organismos ou de rivalidade;
- e) Em que medida a criação do NBD é vista como uma estratégia para tornar os BRICS independentes do FMI e do Banco Mundial;
- f) Até que ponto a comunicação social tem perspectivado a possibilidade de sucesso ou de insucesso do NBD;
- g) Até que ponto a comunicação social perspetiva o sucesso do NBD relacionando a acontecimentos externos ao banco e ou se esse sucesso está associado aos membros fundadores às suas diretrizes e objetivos.

Considerando, de forma específica a criação do AIIB, interessa, ainda compreender

De que forma tem sido observada a relação entre o NBD e o AIIB (concorrentes, parceiros ou concorrem com outros bancos); como é que os media justificam a criação de mais um banco de desenvolvimento; Como é que os os media tem tratado o facto da sedes dos dois bancos estarem instaladas na China; até que ponto os media percebem o uso dos dois bancos pela China para fazer mais negócios com diferentes actores; que modo os media tratam a possibilidade do uso do yuan(renminbi) nos dois bancos; como é que os media exploram a falta de interferência do dois bancos nas políticas internas dos países para conceder empréstimos.

3.3 Metodologia da investigação

Essa investigação tem como método de pesquisa a análise de conteúdo. A análise de conteúdo permite analisar as comunicações como objeto de estudo, permitindo ao pesquisador fazer inferências (Trivinõs 1987:160). Para Moraes (1999:10), a análise de conteúdo permite “descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”, tratando-se de uma “técnica usada em pesquisas qualitativas e quantitativas que permite através de descrições sistemáticas a reinterpretação e maior compreensão dos textos” (Moraes, 1999:10). Portanto, uma “ferramenta para a compreensão da construção de significado que os actores sociais exteriorizam no discurso” (Silva et. al., 2005:74). O método da análise de conteúdo é definido por Bardin (1977:42) como:

“Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimento relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

Para melhor compreendermos as definições acima expostas, Bardin (1977:95) explica a organização da análise do conteúdo por etapas: “Pré-Análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”. Entenderemos abaixo como cada uma funciona.

A primeira etapa é a pré-análise. Essa fase é de grande importância para que o método seja aplicado de forma correta durante todas as etapas. Isso implica obedecer a pressupostos para validar os resultados da pesquisa, logo é essencial anular qualquer subjetividade na análise de conteúdo, do contrário os resultados encontrados perdem o caráter científico. Para tal, o método de análise de conteúdo necessita de ser uma pesquisa sistemática e exhaustiva, em função das variáveis usadas na pesquisa e não em função do interesse do pesquisador (Oliveira, 2008:571). Também é necessária objetividade. Tal implica que o estudo produzido deve obedecer a um processo que permita reproduzi-lo ou aferir a pesquisa caso se queira. Por isso é preciso que fique claro as categorias usadas para classificá-lo (Oliveira, 2008:570-571). É também necessário eliminar os preconceitos do investigador, apoiando-se na mensagem do texto observado e não nos conhecimentos prévios que o investigador tem sobre o tema. Esse conjunto de regras permite ao pesquisador preparar o material da pesquisa de forma a validar a escolha dos documentos, objetivos da

análise e a criação de hipóteses, no caso dessa investigação as questões a serem analisadas (Oliveira, 2008:570-572), (Trivinõs 1987:161).

A segunda etapa da organização da análise de conteúdo passa pela exploração do material onde transformamos os textos em categorias e unidades. A unidade de análise “trata-se de uma unidade de segmentação ou de recorte, a partir da qual se faz a segmentação do conjunto do texto para análise” (Oliveira, 2008: 570-571). A “Unidade de Contexto (UC)” são partes do texto usadas para contextualizar, dar sentido às palavras encontradas nas unidades de registo, permitindo assim melhor compreender essas unidades de registo (Oliveira, 2008:571). A construção de Categorias implica “impor uma nova organização intencional às mensagens, distinta daquela do discurso original” (Oliveira, 2008:571). O processo criativo da categorização de análise de conteúdo passa pelo aprimoramento, uma espécie de ciclos que se aperfeiçoam à medida que se identifica o significado aos dados que melhor a explique, criando assim categorias que obedecem aos critérios da primeira etapa “validade, exaustividade, homogeneidade, exclusividade (Moraes, 1999:23)”.

“A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema, dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo (Moraes, 1999:15).”

Na terceira fase, passamos ao tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nesta fase procura-se destacar as informações encontradas no agrupamento das categorias resultantes da frequência ou análise factorial transformadas em tabelas, diagramas, figuras etc. E, conseqüentemente, produz a inferência que nada mais é do que a produção do conhecimento através das mensagens analisadas e interpretadas pelo pesquisador (Oliveira, 2008: 571).

Trivinõs (1987: 160) clarifica a forma como a inferência é produzida na análise de conteúdo. Segundo o autor, a inferência pode ser produzida das “informações que fornece o conteúdo da mensagem, ou de premissas que se levantam como resultado do estudo dos dados que apresenta a comunicação”.

Assim a metodologia da análise de conteúdo adquire nesse trabalho uma aplicação qualitativa ao levantar questões que serão respondidas a partir da “presença ou ausência de uma determinada característica do conteúdo” (Silva et. Al., 2005:74). E uma aplicação quantitativa fundamentada na “frequência de aparição de certos elementos da mensagem” (Bardin 1977:114).

Cabe ainda ressaltar as vantagens e desvantagens que essa metodologia pode oferecer. Quanto às vantagens, pode-se afirmar que a técnica é objectiva nos seus procedimentos e na sua clareza, quando sua abordagem de categorias de análises é feita de modo objetivo e transparente (Bardin 1977). Outra grande vantagem é a grande quantidade de dados encontrados (riqueza) e analisados sobre algum assunto. Tal garante um baixo custo da investigação se o material analisado for documentos, livros, jornais etc. Outro factor importante a destacar é a não intervenção na realidade, já que a pesquisa se trata de uma análise indireta e não tem nenhum contacto com os actores participantes, trabalhando para explicar o que está implícito no material analisado.

A análise de conteúdo encerra algumas desvantagens. Se os procedimentos e suas especificidades não forem bem definidas, os dados podem não representar o fenómeno em estudo, um exemplo disso são as perguntas formuladas para a pesquisa, se direccionadas para as respostas pretendidas pelo pesquisador retira todo o carácter científico à pesquisa (Cavalcante et al, 2014:14). Justamente por ser uma técnica sistemática, acaba por tornar-se uma abordagem muito demorada. Além disso, para alguns autores, o estudo pode ficar isolado dos demais estudos já que selecciona categorias muito particulares não servindo de base para outros estudos (Oliveira, 2008). As observações e análises do material pode representar o ponto de vista do pesquisador já que exige uma aproximação do texto ao ponto de compreender o que não está explicitamente descrito (Cavalcante et al, 2014:14).

3.4 Organização das informações

Esta investigação pretende compreender o modo como os meios de comunicação social perspectivam a criação e o funcionamento do Novo banco de Desenvolvimento e a forma como perspectivam a relação deste Banco com o AIIB. O interesse em entender a relação criada entre o AIIB e o NBD ocorreu na pré-análise dos artigos noticiosos. Ao explorar o material detetámos que o AIIB é mencionado de diferentes formas nas peças noticiosas que discorre sobre o NBD. Decidimos então, incluir o AIIB na pesquisa no sentido de entender a relação criada através dos media entre o AIIB e o NBD. Assim foi feita nova busca pelo material para análise já trabalhando os dois bancos, cada um com o enfoque específico.

Empiricamente, esta dissertação baseia-se na análise de conteúdo. O material analisado são notícias sobre a criação e funcionamento do Novo Banco dos BRICS e a forma como os media relacionam o AIIB ao NBD. Para este efeito, serão analisados os artigos noticiosos e artigos de opinião, editoriais e colunas de jornais de grande circulação, no contexto Europeu e nos Estados Unidos. Três critérios presidiram à escolha dos jornais. Em primeiro lugar, selecionamos jornais com disponibilidade de versão online no período integral de 1 de janeiro de 2012 a 15 de setembro de 2016. Em segundo lugar, os jornais escolhidos têm secções dedicadas à política e economia global. E, em terceiro lugar, tratam-se de jornais com ampla circulação. Assim, esta dissertação analisa a cobertura noticiosa do El País e do The New York Times.

O El País é o quinto jornal mais lido da Europa⁶³. É um jornal diário espanhol com notícias de âmbito global desde 1976, com edição em três línguas e formato digital desde 1996. Na sua página da internet El País define-se como “independiente, de calidad y defensor de la democracia”.

O The New York Times está entre os 10 jornais mais lidos do mundo⁶⁴. Trata-se de um jornal diário americano, fundado em 1851, com notícias em âmbito global e disponibilidade de edição digital desde 1996⁶⁵.

Para cada jornal, foi utilizado o motor de busca disponível na página online do Jornal. O corpus de análise inclui todas as notícias, colunas, artigos e editoriais que o motor de busca disponibilizou após a pesquisa com as seguintes palavras: Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS, Banco BRICS, Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas- AIIB. A pesquisa nos sites dos Jornais foi feita na língua do país do Jornal (inglês ou espanhol).

A Tabela 2 apresenta os resultados da pesquisa por expressão no site do El País.

⁶³ Ver “2016 NEWSPAPER WEB RANKINGS | EUROPE”, in 4International Media & Newspapers, disponível em <http://www.4imn.com/topEurope/>, consultado a 28 de outubro de 2016.

⁶⁴ Ver “10 Most Popular Newspapers In The World You Should Read If You Can”, in Topyaps, disponível em <http://topyaps.com/top-10-newspapers-of-the-world>, consultado a 28 de outubro de 2016.

⁶⁵ Ver “1851: Lançado o jornal New York Times”, disponível em <http://www.dw.com/pt-br/1851-lan%C3%A7ado-o-jornal-new-york-times/a-955322>, consultado a 28 de dezembro de 2016.

Tabela 2 – Resultados, por expressão, El País

Expressão utilizada	Resultados	%
Nuevo Banco de Desarrollo de los BRICS	344	13,62%
Banco de los BRICS	568	22,50%
Banco de Desarrollo BRICS	600	23,78%
Banco Asiático de Inversiones en Infraestructura (BAII)	646	25,60%
Banco Asiático de Inversión en Infraestructuras (AIIB)	366	14,50%

A disponibilidade dos artigos noticiosos on-line é gratuita e ilimitada para o jornal El País. Nesta pesquisa, muitos artigos noticiosos surgem duplicados ou triplicados para outras línguas que aparecem de forma desordenada e que também são contabilizados nesse mesmo resultado quando feita a busca, isso faz com que o número inicial não corresponda a um resultado real, e sim a um número muito inferior ao pretendido. O número de notícias efetivamente analisadas é de 60 artigos noticiosos especificamente sobre o NBD e 38 artigos noticiosos sobre o AIIB.

Outra questão muito importante que afetou o resultado diminuindo drasticamente o número de artigos noticiosos encontrados é que a busca feita pelo jornal não é por termos específicos e sim por palavras, isso significa que quanto mais palavras mais artigos noticiosos são apresentados que contenham aquela palavras ainda que não esteja ligado ao tema pretendido. Por exemplo, o número de artigos noticiosos encontrados que continham a palavra “banco” não correspondia especificamente ao banco dos BRICS apresentando o resultado sobre outros bancos ou muitos artigos noticiosos que tratavam do tema BRICS mais não abordava o assunto do banco especificamente.

Cada página de resultados apresentada pelo jornal contém 20 artigos noticiosos, estes não estão organizados de forma cronológica e sim por incidência em percentagem dos termos procurados na busca, o que quer dizer que quanto mais o artigo noticioso apresentar as palavras na sequência que a fomos buscar aquele artigo noticioso aparecerá na frente dos demais independentes da data, o que também dificultou a busca já que o mesmo artigo em outras línguas não estavam junto na mesma página devido aos termos em outra língua não obedecerem a mesma ordem.

Como já identificamos acima, a busca que o site faz é por palavra, portanto procuramos usar mais que um termo para localizar os artigos noticiosos de que precisávamos. O resultado foi que muitos artigos noticiosos se repetiram ainda que tenhamos usado algumas variações nos termos usados para busca. A finalidade dessa variação foi esgotar as terminologias que poderiam ser usadas para encontrar os artigos noticiosos, isso quer dizer que encontramos praticamente as mesmas notícias já que as três variações que propusemos tinham a palavra BRICS e também a palavra banco.

Nesse aspeto os artigos noticiosos sobre o AIIB tiveram maiores diferença no número final peças jornalísticas encontradas porque o termo foi utilizado com a sigla no final da designação do banco, tanto em espanhol – Banco Asiático de Inversiones en Infraestructura (BAII) – como em inglês – Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB).

Todos os artigos noticiosos passaram por uma leitura dinâmica para analisar se em algum momento as palavras-chaves eram encontradas dentro do artigo já que o jornal não disponibiliza uma prévia que apresentaria a forma como as palavras que procuramos estaria apresentada no artigo noticioso, o que significa que poderia coincidir o com o que procurávamos ou não.

O número de artigos noticiosos também sofria variações de acordo com os novos artigos que vinham a ser publicados posteriormente à data da pesquisa. Isso significa que quase todos os dias o número de artigos noticiosos aumentava e como o site não oferece a busca por data nem por termos dificultava a identificação de artigos noticiosos publicados na tentativa de acrescentá-lo ao nosso estudo, já que esse novo artigo poderia estar em qualquer página dentre as disponibilizadas como resultado.

No que diz respeito a pesquisa feita no jornal on-line The New York Times, foram utilizados dois termos diferentes na tentativa de encontrar todo o material existente sobre o NBD no site do jornal. A Tabela 3 apresenta o resultado das pesquisas, por expressão no The New York Times.

Tabela 3 – Resultados, por expressão, The New York Times

Expressão pesquisada	Notícias	%
New Development Bank	37	30,33%
Bank of BRICS	25	20,49%
Asian Infrastructure investment Bank	42	34,43%
Bank of China AIIB	18	14,75%

A disponibilidade dos artigos noticiosos on-line é gratuita até o limite de 10 consultas por mês, após esse número de consulta o site é direcionado a uma página para fazer uma proposta de assinatura.

Um problema similar ao do jornal El País que também afetou o resultado diminuindo drasticamente o número de artigos noticiosos encontrados é que a busca feita pelo jornal não é por termos específicos e sim por palavras, isso significa que quanto mais palavras mais artigos noticiosos são apresentados que contenham aquela palavras ainda que não esteja ligado ao tema pretendido. Contudo, o site oferece filtros para a pesquisa como a busca por data: por dia, mês e ano. É permitido também fazer busca, por autor do artigo jornalístico, por secção da matéria e por género jornalístico.

Cada página de pesquisa apresentada pelo jornal contém 10 artigos noticiosos na qual é disponibilizada uma apresentação prévia para entendermos em que contexto a palavra foi colocado, portanto, já conseguimos eliminar vários artigos noticiosos que tivessem outros objetivos. Outra vantagem sobre o jornal El País é que como o jornal oferece suas versões em outras línguas os artigos noticiosos não aparecem duplicados. Uma desvantagem encontrada é que o site faz muitas atualizações durante o dia e, por isso, por vezes fica bastante lento ao ponto de não encontrar o que procuramos.

O objetivo da utilização de palavras-chave é formar um conjunto de dados de fácil leitura e interpretação da dimensão de análise. Conseguiremos perceber a evolução dos processos de negociações para criação do banco através das datas, relacionando ao acompanhamento dado pelos media e a opinião exposta. A Tabela 4 apresenta os dados totais desagregados, por tipo de conteúdo.

Tabela 4 – Cobertura noticiosa do surgimento do NBD e AIIB

Género Jornalístico	El País NBD	El País AIIB	The New York Times NBD	The New York Times AIIB
Notícias	27	27	6	24
Artigos	20	6	6	6
Coluna de opinião	7	3	2	4
Editorial	2	1	0	1
Não aplicável	4	1	0	0
Total	60	38	14	35
Tamanho total dos artigos noticiosos (número de palavras)	53.260	29.557	11.569	31.136

Foram analisados 98 artigos noticiosos do jornal El País e 49 artigos noticiosos do jornal The New York Times (50% menos que o El País) sobre o surgimento do NBD e sua relação com o AIIB no período integral de 1 de janeiro de 2012 a 15 de setembro de 2016. Observamos que a visibilidade por quantidade de artigos noticiosos relacionados com o tema NBD pelo jornal americano representou apenas 23,3% do total apresentado pelo jornal europeu (60 artigos noticiosos). Em relação aos artigos noticiosos relacionado ao tema AIIB, o jornal El País dedicou um número muito inferior quando comparado ao número de notícias sobre NBD, representando uma redução de 36,5%. O jornal The New York Times, pelo contrário, aumentou a quantidade de artigos noticiosos sobre o AIIB, quando comparado com o número de notícias sobre o NBD.

Verificamos ainda que o número de palavras dedicadas ao NBD no jornal El País teve uma média (se dividido pelo total de artigos noticiosos sobre o NBD) de 887,6 palavras e 777,8 palavras sobre AIIB (se dividido pelo total de artigos noticiosos sobre o AIIB), do mesmo modo o jornal The New York Times teve uma média de 826,3 palavras sobre o NBD 889,6 e palavras sobre AIIB, dessa forma o jornal The New York Times teve 2,95% mais palavras que o jornal El País.

Consideramos aqui todos os artigos noticiosos sobre o NBD e também sobre o AIIB. Os dois jornais têm secções destinadas aos BRICS. No entanto, além da pesquisa feita nessa secção destinada especificamente aos BRICS, pesquisamos todas as secções no período de 01/01/2012 a 15/09/2016 com a palavra BRICS. O jornal The New York Times publicou 81 artigos noticiosos sobre os BRICS; e desses 81 artigos noticiosos, apenas 14 falavam especificamente sobre o NBD. Entendemos que o número de artigos noticiosos sobre o NBD é bem menor que o total de artigos noticiosos publicados sobre outras questões ligadas aos BRICS. Quanto ao AIIB, não existe uma secção dedicada ao tema. No entanto, encontramos uma quantidade de material para análise bem superior ao do NBD e muito específico com maior e riqueza de informações e aprofundamento em discorrer sobre o tema totalizando 35 artigos noticiosos.

O jornal El País publicou 664 artigos noticiosos no seu site em todas as secções no período de 01/01/2012 a 15/09/2016 com a palavra BRICS. Na secção destinada aos BRICS foram encontrados 70 artigos noticiosos, e 60 falavam especificamente sobre o NBD. Nesse caso, a secção destinada aos BRICS destacou questões ligadas ao NBD. Ao contrário do jornal americano The New York Times o

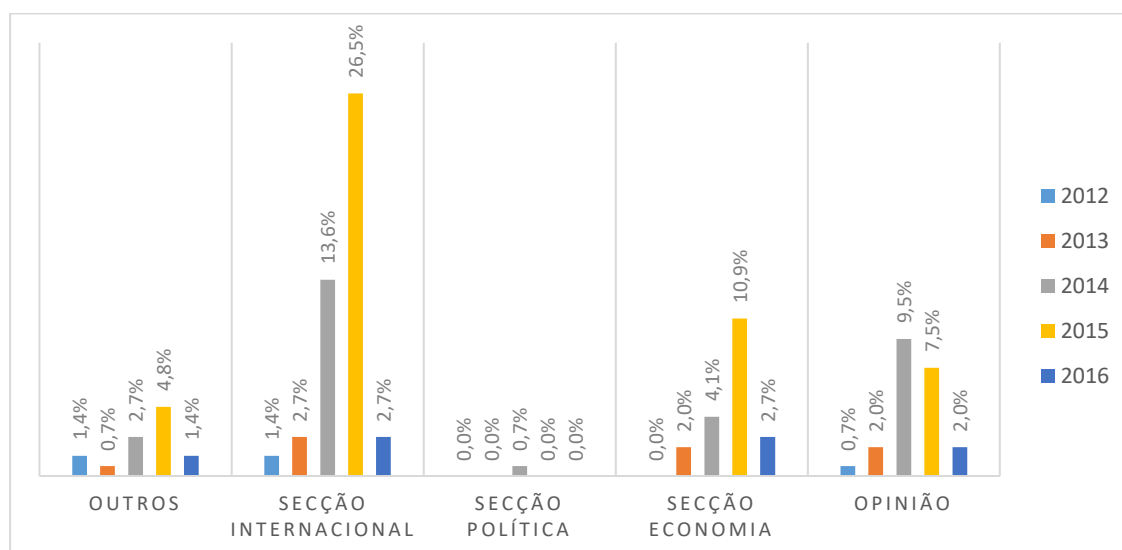
número de artigos noticiosos sobre o AIIB foi menor do que os publicados sobre o NBD totalizando 38 artigos noticiosos. Não existe secção dedicada ao AIIB.

O gráfico 1 apresenta o total dos artigos noticiosos encontrados nos dois jornais sobre o NBD e o AIIB e a distribuição dos artigos noticiosos por secção ao longo dos anos para compreendermos os períodos em que houve maior ou menor número de artigos noticiosos publicados.

É na secção internacional que encontramos o maior número de artigos noticiosos, o que se deve ao facto de o tema em estudo interagir com cinco países diferentes e tratar de um assunto de importância internacional. Com um total de 46,9% dos artigos noticiosos publicados nos dois jornais, 26,5% desse total evidenciaram o AIIB em 2015 direccionando o foco das notícias aos países que desafiaram os EUA e se candidataram a membros do AIIB. O NBD teve maior visibilidade na secção internacional em 2014 com 13,6% artigos noticiosos devido a assinatura do acordo para criação do NBD.

A secção de opinião tem o segundo maior número de artigos noticiosos, que corresponde a 21,7% do total publicado nos dois jornais, expressando opiniões normalmente “desconfiadas” sobre os dois bancos, relativamente a governação, corrupção e respeito a normas ambientais. A secção sobre economia apresenta 19,7% do total de artigos noticiosos nos dois jornais, destacando a evolução de alguns países dos BRICS e o enfraquecimento de outros marcando a falta de compatibilidade dentro do agrupamento.

Gráfico 1 – Cobertura mediática sobre NBD e AIIB, por secções nos dois jornais (2012-2016)



Em 11% do total de notícias publicadas nos dois jornais surgem na categoria “Outros”, o que representa as demais secções dos dois jornais com nenhum vínculo direto ao tema. Contudo abordaram em seus artigos noticiosos o NBD ou AIIB relacionando a governança económica ou tratando de questões vinculadas aos BRICS como a falta de homogeneidade, rivalidades, concorrência interesses nacionais em conflito com os interesses do grupo, que deixa os BRICS em dificuldades de adotar uma posição em comum na geopolítica mundial para exercer influência sobre as demais nações. A secção política apresentou apenas 0,7% do total das publicações sobre o NBD e o AIIB, motivada pela criação do NBD ter sido em 2014 ano em que a Cimeira foi realizada no Brasil, a matéria jornalística está direcionada as relações estratégicas para expansão de política externa brasileira.

3.5 O período temporal

O período temporal considerado para esta investigação foi escolhido devido à data em que surgiu a ideia de criar o NBD. Depois acompanhamos seu desenvolvimento até o anúncio da sua operacionalização e finalmente seus primeiros empréstimos, resultando na criação do NBD.

Assim, a pesquisa inicia-se em 1 de Janeiro de 2012, três meses antes da Índia ter proposto, na IV Cimeira (29 de Março de 2012) a criação do NBD (Silva 2015:40). O alargamento da pesquisa aos três meses antes desta cimeira deve-se ao facto de se pretender verificar se havia algum artigo noticioso relatando a possibilidade de propor o NBD quando a cimeira viesse a acontecer. A partir dessa data começaram as negociações para criação do NBD e as dificuldades em estabelecer consenso.

Posteriormente, em 15 de julho de 2014 na VI cimeira dos BRICS, foi assinado o acordo para oficialização do NBD, no qual se decidiu quem indicaria o presidente do Conselho de Administração o presidente do Conselho de Governadores, onde ficaria a sede da instituição, funções, mandatos, dentre outras informações. Trata-se, por isso, de um marco para os BRICS que passava por uma desaceleração em suas economias e necessitavam de alternativas para aumentar taxas de crescimento e atrair investimento.

Por fim, o NBD foi oficialmente inaugurado em 21 de julho de 2015⁶⁶ para trabalhos internos. No entanto, as suas primeiras “operações de empréstimo foram aprovadas entre abril e julho de 2016”⁶⁷. Assim, optámos por alargar a pesquisa até 15 de setembro de 2016, para incluir um período considerável de actividade do NBD. Desta forma, tornou-se possível verificar qualquer alteração apresentada no discurso dos média em relação ao tipo de projetos aprovados pelo NBD, critérios, transparência, valores, garantias e qualidade dos projetos aprovados. A partir dessa data os artigos noticiosos estavam voltados para a VIII Cimeira dos BRICS em outubro de 2016 já com outro foco, direcionados para a adesão de novos membros ao NBD para 2017, já que, a estrutura do NBD está em pleno funcionamento.

3.6 A análise de conteúdo das notícias

Para a análise do conteúdo noticioso sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, utilizámos uma versão adaptada do Codebook do projecto “The Mediatization and Framing of European Parliamentary Elections Campaigns”, acrescentando e direcionando as categorias de análise ao tema em estudo. O Codebook utilizado pode ser consultado no Anexo 1 e 2.

A primeira parte do codebook permite caracterizar as notícias, incluindo informações sobre o jornal, secção em que a matéria foi publicada, o país que foi destacado na matéria, tamanho da matéria em número de linhas, género jornalístico. A segunda parte (da questão número 11 à 16) é dedicada à análise dos actores políticos, permitindo saber até que ponto actores individuais são referidos e se existe alguma interpretação das notícias ou se há apenas alguma descrição dos factos. E, finalmente, na terceira parte (da questão número 17 a 23) é voltada aos objetivos diretos dessa dissertação, envolvendo aspetos pertinentes à fundamentação teórica que nos levou a definir previamente as questões antes de analisar os dados. Nesta terceira parte do codebook foram confeccionadas questões específicas ao NBD. Em um segundo codebook foram feitas novas perguntas específicas a relação feita entre o NBD e o AIIB.

⁶⁶ Ver “Brics inaugura seu banco de desenvolvimento, desafiando a hegemonia ocidental”, in UOL - Economia, disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2015/07/21/brics-inaugura-seu-banco-de-desenvolvimento-desafiando-a-hegemonia-ocidental.htm>, consultado a 11 de novembro de 2017.

⁶⁷ Ver “O novo Banco de Desenvolvimento do BRICS”, in Ministério das Relações Exteriores do Brasil – Política Externa, disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-e-externa/diplomacia-economica-comercial-e-financeira/118-ndb>, consultado a 11 de novembro de 2017.

Concluimos, portanto, neste capítulo a conceitualização e definição de alguns aspectos específicos do método de análise de conteúdo percebendo o método como multifuncional, elástico e por isso facilmente enquadrado e um grande número de pesquisa principalmente na área das Ciências Sociais, cabendo ao pesquisador o desafio de melhor enquadrar o método e sua pesquisa qualitativa ou quantitativa.

O estudo sistematizado produzido com base na análise de conteúdo pode ser abordado por diferentes técnicas e produzir resultados diferentes. A escolha da técnica está relacionada com o tipo de análise que o pesquisador pretenda fazer.

CAPÍTULO 4. O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO: A PERSPETIVA DOS MEDIA

4.1 Introdução

No capítulo anterior foi apresentada a metodologia da análise de conteúdo utilizada para responder às questões de investigação centrais desta tese. Foi, ainda possível apresentar o guião (codebook) utilizado para analisar as notícias dos Jornais El País e The New York Times. Neste capítulo apresentamos os resultados encontrados após a análise dos dados.

4.2 Análise da cobertura mediática

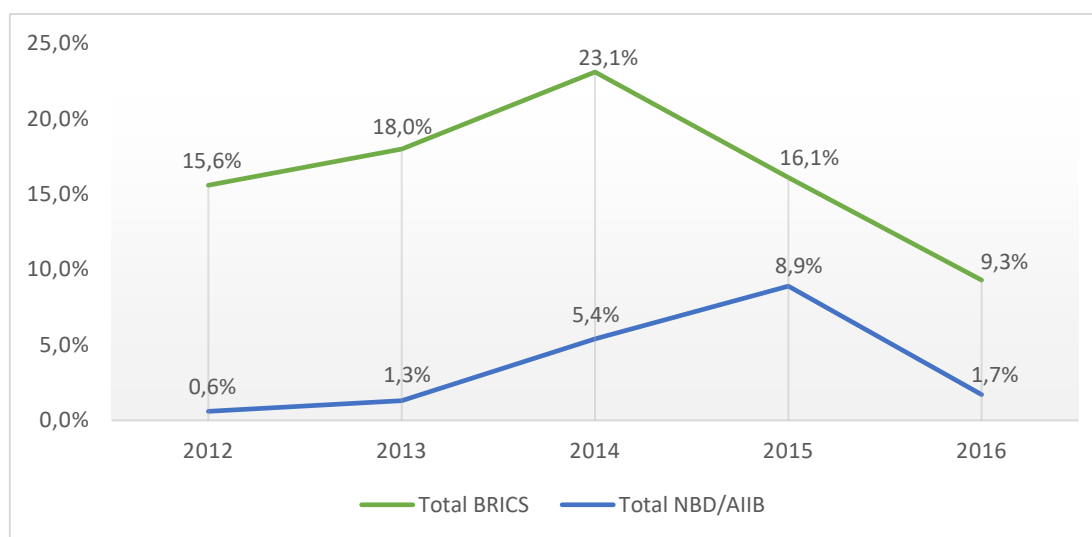
Esta dissertação tem como principal objetivo analisar de que forma os media na Europa e nos Estados Unidos percebem o surgimento do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) ou Banco dos BRICS. Adicionalmente, pretende-se compreender até que ponto tem sido trabalhada a relação entre o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas – AIIB e o NBD. Cabe aqui destacar a importância do método da análise de conteúdo utilizado já que foi imprescindível e apropriado para a análise dos dados recolhidos nos jornais.

Seguiremos agora com a análise sistemática dos resultados obtidos e codificados manualmente. Em relação ao acompanhamento e cobertura do desenvolvimento das negociações para criação do NBD até sua consolidação encontramos a distribuição desse material nas principais secções notícias, colunas, artigos e editoriais todos com mais de 10 linhas. Abaixo caracterizamos os resultados. Alguns artigos noticiosos foram analisados duas vezes por citarem tanto o NBD como o AIIB por isso foram analisados com as questões formuladas para o NBD e também para as as questões formuladas para o AIIB.

No gráfico 2 apresentamos a visibilidade do NBD e do AIIB quando comparado com o total de artigos noticiosos publicados sobre os BRICS por ano. Como podemos perceber, o número total de artigos noticiosos especificamente sobre os BRICS representa 82,1% do total publicado através dos dois jornais entre 2012 a 2016 sobre os BRICS, NBD e AIIB, enquanto os artigos noticiosos encontrados sobre NBD e AIIB representam 17,9% desse mesmo total. Em 2012 foi a IV Cimeira dos BRICS em Nova Delhi, realizada em vinte oito de março de 2012,

onde foi proposta a ideia de criar o NBD. Durante o ano de 2012, 15,6% dos artigos noticiosos foram publicados relativamente aos BRICS e 0,6% de artigos noticiosos foram publicados sobre o NBD. Desse total todos os artigos noticiosos sobre o NBD foram publicados através do jornal The New York Times, próximo da data em que ocorreu a Cimeira, destacando suas diferenças, incompatibilidade de interesses, fragilidades, competição e rivalidades como dificuldades para implantar o NBD. Evidenciando a China como país de maior peso desse agrupamento⁶⁸.

Gráfico 2 - Visibilidade do NBD e AIIB, no total de artigos publicados sobre os BRICS, por ano



Apenas um artigo noticioso intitulado “BRICS Leaders Fail to Create Rival to World Bank”, destacou outros aspetos apesar de destacar o fato de não concretizarem o NBD nesta Cimeira, abordando questões voltadas para protestos contra o o presidente da China por parte dos tibetanos e decisões tomadas em conjunto sobre políticas internacionais.

Em 2013, 18% do total de artigos noticiosos foi sobre os BRICS e 1,3% sobre o NBD e AIIB. Com a V Cimeira em Durban, realizada em vinte sete de março de 2013, já se debatiam como deveria ser o NBD, além de ser um banco voltado para desenvolvimento em infraestruturas à possibilidade de criar o arranjo contingente de reserva, é observado ainda pelos media as diferenças entre os países, concorrência

⁶⁸ Ver Os quatro artigos noticiosos referidos são: “For Group of 5 Nations, Acronym Is Easy, but Common Ground Is Hard”, “An Artificial Bloc Built on a Catchphrase”, “For BRICS, Bouquets and Brickbats”, “BRICS Agitate for a Seat at the Table”, disponível em <https://www.nytimes.com/>, consultado a 23 de novembro de 2017.

e conflito de interesses, a falta de reformas no FMI e Banco Mundial e ainda evidenciando a China como país de maior peso desse agrupamento.

Em 2014, 23,1% do total de artigos noticiosos foi sobre os BRICS e 5,4% sobre o NBD e AIIB. Houve aumento do número de artigos noticiosos sobre o NBD devido a divulgação do Acordo Constitutivo do Novo Banco de Desenvolvimento formalizada na VI Cúpula dos BRICS Fortaleza/Brasília, realizada em quinze de julho de 2014, que caracteriza a ideia explorada nos artigos noticiosos da possibilidade de um contrapeso face à hegemonia ocidental. Adicionalmente, são discutidos os pormenores das regras em que funcionaria o NBD, e foi explorada a desaceleração dos mercados dessas economias justificado pelas dificuldades enfrentadas por Rússia e África do Sul de natureza política e económica, principalmente no Brasil⁶⁹. Estas notícias tendem, ainda a destacar as diferenças entre a China e os demais países integrantes do grupo.

Em 2015, 16,1% do total de artigos noticiosos foi sobre os BRICS e 8,9% sobre o NBD e AIIB. Esse crescimento de artigos noticiosos sobre NBD e AIIB se deve a abertura do AIIB a novos integrantes fora da Ásia e aos motivos que levaram a China a criar o AIIB e permitir a participação de outros países como acionista. Também é trabalhada a oposição dos EUA face à participação dos aliados ao AIIB justificada pela falta de clareza nas operações e governação do AIIB. Sobre o NBD, os artigos noticiosos deixam de se focar nas decisões tomadas nas cimeiras, focando antes em processos ligados ao seu lançamento e funcionamento.

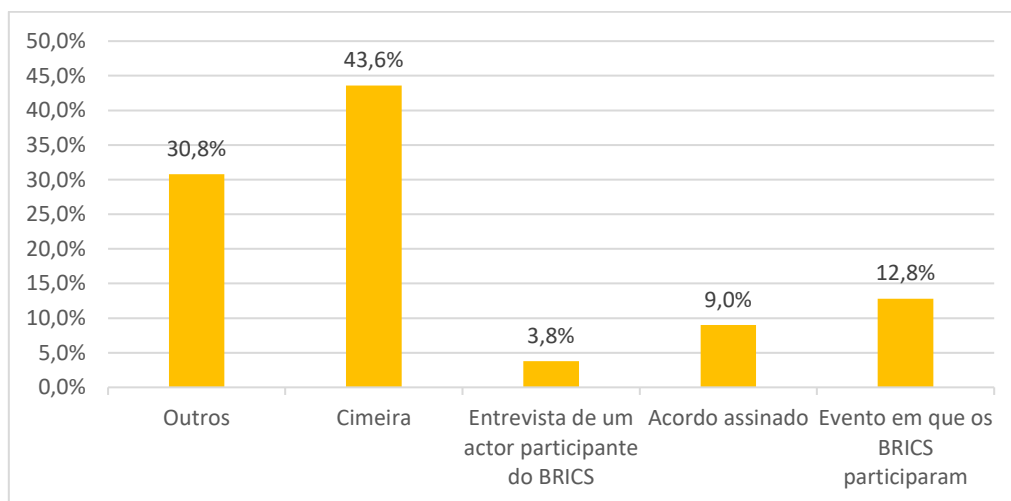
Em 2016 9,3% do total de artigos noticiosos foi sobre os BRICS e 1,7% sobre o NBD e AIIB. Este acréscimo deve-se aos primeiros empréstimos do NBD e do AIIB em 2016 e à verificação do cumprimento de normas ambientais, direitos humanos e corrupção, maioritariamente dedicados ao AIIB e pouco foi destacado sobre o NBD. Os resultados deixam claro que no período entre a ideia de formar o NBD até à sua operacionalização o foco das notícias sobre os BRICS não foi o NBD e AIIB.

No gráfico 3 organizamos os principais motivos para o surgimento dos artigos noticiosos sobre o NBD, buscando compreender de forma aprofundada sua causa. Tal como se pode verificar, entre os motivos que despoletaram os artigos noticiosos sobre o NBD, a variável “Cimeira” compreende 43,6% do total dos artigos noticiosos. Isso ocorre devido os artigos noticiosos terem sido publicados nas datas

⁶⁹ Ver “*Economías gigantes en horas bajas*”, in *El País* - Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/13/actualidad/1405271136_938010.html, consultado a 23 de novembro de 2017.

em que ocorreu as Cimeiras ou ainda que não tenham sido publicados na data da Cimeira, mas terem adicionado ao texto essa informação como razão para se discutir o assunto NBD⁷⁰. Os BRICS têm outros encontros, mas não na proporção das Cimeiras e não especificamente com os Chefes de nas quais são tomadas decisões de maior impacto para esses países e por isso recebem menor atenção dos media.

Gráfico 3 – Tema central dos artigos noticiosos sobre o NBD



Apesar das datas dos artigos noticiosos não estarem diretamente vinculados às datas em que ocorreram as cimeiras, no decorrer da leitura do artigo noticioso é quase sempre citada alguma decisão tomada durante a cimeira associada a alguma entrevista dada por actor participante do BRICS, algum acordo assinado ou Evento em que os BRICS participaram, posterior à data da cimeira. Em alguns artigos noticiosos existe mais do que um motivo para o surgimento do artigo noticioso.

O segundo motivo mais saliente, com 30,8%, reporta-se ao conjunto de notícias cujo conteúdo está relacionado com a necessidade de celeridade nas aprovações de mudanças por parte do Banco Mundial, reforçando assim a necessidade da criação do NBD⁷¹.

Os eventos em que os BRICS participaram aparecem em 12,8% dos artigos noticiosos. Estes eventos estão relacionados com a participação em organismos in-

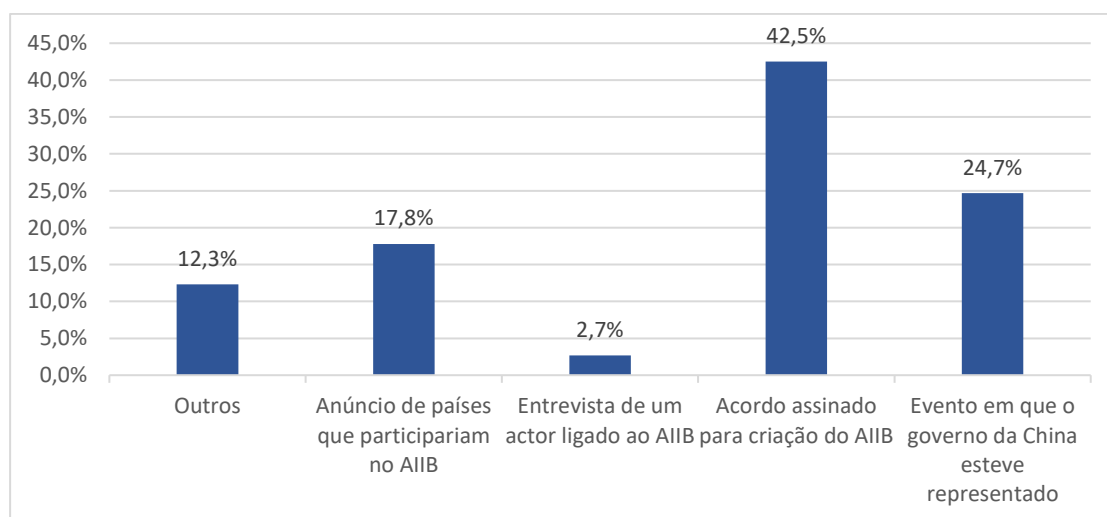
⁷⁰ Ver “*Los países emergentes aprueban su banco y un fondo de reserva*”, in El País - Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/15/actualidad/1405455662_377363.html, consultado a 29 de novembro de 2017.

⁷¹ Ver “*¿Golpe de timón de Kim al frente del Banco Mundial?*”, in El País – Agencias, disponível em https://elpais.com/economia/2013/11/30/agencias/1385837225_657304.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

ternacionais ou visitas diplomáticas a outros países. A assinatura de acordos é a motivação para 9% dos artigos noticiosos. Como muitos acordos foram assinados em Cimeiras, registamos um número menor de artigos noticiosos em que o motivo para que o texto tenha sido escrito esteja especificamente ligado a um acordo, como a assinatura de acordos para parcerias público-privadas (PPPs) para desenvolvimento, que envolvem o NBD. Apenas 3,8% das notícias são motivadas por entrevistas a “um actor participante do BRICS” como entrevistas com o Presidente da China, da Rússia, ou do Brasil sobre questões de política interna de cada país, tratando o NBD e os BRICS como um acréscimo ao poder que esse governante tem.

No gráfico 4 organizamos os principais motivos para criação dos artigos noticiosos sobre o AIIB, buscando compreender de forma aprofundada sua causa.

Gráfico 4 – Tema central dos artigos noticiosos sobre o AIIB



Dos artigos noticiosos publicados sobre o AIIB, 42,5% surgem focados em “acordos assinados para criação do AIIB”. Tal deve-se à abertura concedida pela China para a participação de países fora da Ásia no AIIB, o que se repercutiu no pedido dos EUA para os países parceiros não participarem no AIIB denunciando sua dificuldade em exercer governabilidade e empréstimos com o mesmo rigor do FMI e do Banco Mundial. Entretanto, o seu pedido foi ignorado, pois várias nações da Europa juntaram-se ao AIIB o que gerou ainda mais notícias voltadas para essa temática.

Em seguida percebemos que o “Evento em que o governo da China esteve representado” aparece com 24,7% dos artigos noticiosos justificados pelo avanço da China nos mercados do continente asiático e ocidente através de suas empresas,

atuando de modo internacional em diversos países graças à diplomacia com que a China faz acordos bilaterais e em alguns casos, aquisições de algumas grandes empresas. A título de exemplo, destaca-se a notícia em que se dá conta de que o presidente da China fez o anúncio do projeto para “Nova Rota da Seda” no Cazaquistão oportunidade para fortalecer laços e parcerias anunciar investimentos no Cazaquistão em “fonte de abastecimento e energia” notícia bem-recebida pelos governantes do país. “A estratégia chinesa no Cazaquistão é repetida em outros países da região” trazendo benefícios para China, que lucra com a “promoção de suas indústrias”, e para os seus parceiros comerciais que também lucram porque recebem investimento para financiamento de seus projetos. Em contrapartida, os media colocam a Rússia que perde com essas parcerias que a China estabelece por não ter capacidade financeira para também investir e aumentar laços com seus tradicionais parceiros⁷².

Os 17,8% artigos noticiosos sob a categoria “Anúncio de países que participariam no AIIB” estão relacionados com a extensa lista de 150 países que se candidataram para participarem no AIIB, alguns com relações conflituosas com a China – como é o caso de Taiwan⁷³ - e outros parceiros fortes dos EUA que colocaram seus interesses financeiros acima de relações diplomáticas. Tal é o caso da Grã-Bretanha em que “a política externa não tem sido uma prioridade, e os dois pilares tradicionais, a Europa e os Estados Unidos, estão mais fracos”. Assim, a preferência é contribuir para o desenvolvimento e o comércio. Dado ao histórico envolvimento com os EUA em guerras no Iraque e no Afeganistão e o alto custo com despesas militares, a Grã-Bretanha tem tentando se afastar dos conflitos. Ao se impor escolhendo participar como membro fundador do AIIB, a Grã-Bretanha acabaria por influenciar a “Alemanha, França, Itália e Coreia do Sul” a participar no AIIB⁷⁴.

⁷² Ver “China afianza su posición en Asia central a golpe de contratos”, in *El País* - Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/05/07/actualidad/1431017438_412348.html, consultado a 29 de novembro de 2017.

⁷³ Ver “In Dispute Over Name, Taiwan Won’t Join Investment Bank as Founding Member”, in *The New York Times* - Editorial, disponível em <http://sinosphere.blogs.nytimes.com/2015/04/13/because-of-name-dispute-taiwan-wont-join-china-led-investment-bank-as-founding-member>, consultado a 29 de novembro de 2017.

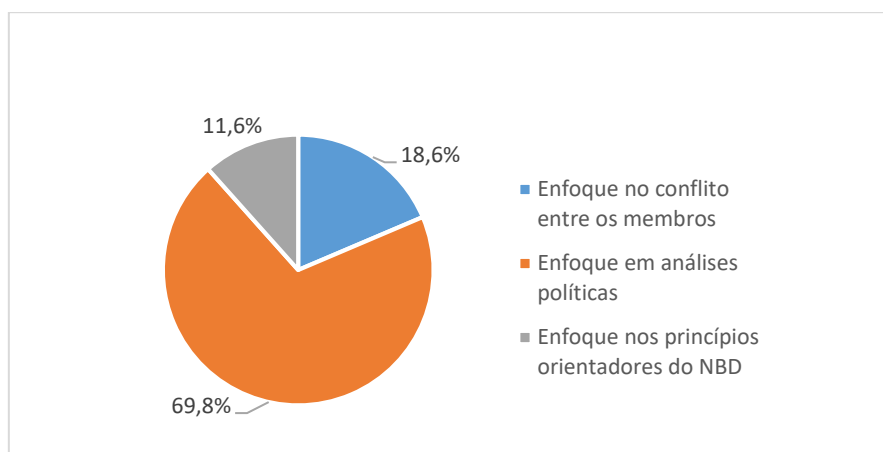
⁷⁴ Ver “Britain’s Drift From the Global Stage Becomes an Election Issue” in *The New York Times* – Europe, disponível em <https://www.nytimes.com/2015/04/28/world/europe/britains-drift-from-the-global-stage-becomes-an-election-issue.html>, consultado a 29 de novembro de 2017.

Os 12,3% de artigos noticiosos classificados como “outros” abordam o modo como, através do AIIB, se tem verificado um aumento da influência política da China para investimento em infraestruturas, liderando uma alternativa ao Banco Mundial.

Os artigos noticiosos sobre o NBD concentram-se na compreensão do modo como os países membros têm reivindicado mais espaço nas decisões financeiras globais, estabelecendo-se como contrapeso (ou até como uma alternativa) à hegemonia americana. De igual modo, tende a ser abordada a questão de haver a necessidade de financiamento para infraestruturas nos países em desenvolvimento. Os artigos analisados abordam ainda questões relativas aos beneficiários do NBD e porquê. Por último, não menos importante é abordada a estratégia promovida pela China para aumentar sua influência na economia internacional. Compreenderemos melhor a proporcionalidade desse enfoque nos gráficos abaixo.

No gráfico 5, apresenta-se o total de artigos noticiosos encontrados nos dois jornais sobre o NBD. Nele, procuramos compreender qual o enfoque os media colocam nos artigos noticiosos, se o enfoque esteve relacionado com conflitos entre os membros, com análises políticas do grupo ou se o enfoque dos artigos noticiosos está relacionado com os princípios orientadores do NBD.

Gráfico 5 – Enfoque dado nos artigos noticiosos



Alguns artigos noticiosos tiveram mais do que um enfoque já que os assuntos estão interligados permitindo o diálogo entre eles. No gráfico 5 podemos verificar que o enfoque dado pelos media ao NBD foi maioritariamente focado em análises políticas. Com efeito, 69,8% das notícias reportam-se à análise do futuro da economia internacional apontando o NBD como um dos factores que contribuirá para isso ou não. Frequentemente é contextualizada a situação individual política e

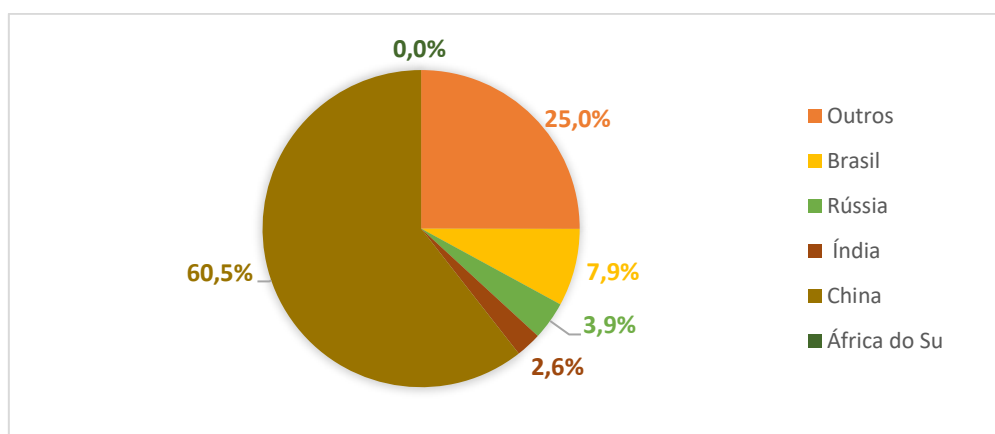
económica de cada país para dar conhecimento da situação em que os BRICS se encontram relacionando com as ideias ou projetos discutidos na notícia⁷⁵.

O enfoque nos princípios orientadores do NBD é central em cerca de 11,6% das notícias, concentrados em 2014 próximo a VI Cimeira onde foi assinado o acordo para criação do Novo Banco de Desenvolvimento e naturalmente existia um maior interesse em conhecer as diretrizes que orientariam o NBD⁷⁶.

O enfoque no conflito entre os membros é central em cerca de 18,6% das notícias, já que aparece como um factor preocupante no sentido dos BRICS seguirem com o NBD e terem a necessidade de tomar decisões conjuntas. Torna-se claro o receio dos media em perceber uma aparente frágil união para um projeto de grande dimensão a longo prazo⁷⁷.

No Gráfico 6, apresenta-se o total dos artigos noticiosos encontrados nos dois jornais sobre o NBD em que buscamos saber até que ponto é dada maior saliência a um dos países membros do BRICS.

Gráfico 6 – País dos BRICS com maior saliência



⁷⁵ Ver “*Los emergentes exigen su cuota de poder*”, in El País - Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2013/03/26/actualidad/1364326329_993675.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁷⁶ Ver “*La oportunidad del nuevo Banco de los BRICS*”, in El País - Internacional, disponível em http://internacional.elpais.com/internacional/2014/07/14/actualidad/1405364470_957528.html, consultado a 29 de novembro de 2017.

⁷⁷ Ver “*BRICS: final con sordina*”, in El País - Editorial, disponível em https://elpais.com/elpais/2013/03/28/opinion/1364501661_652900.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

Conseguimos facilmente verificar que o país com maior destaque nos artigos noticiosos com 60,5% é a China. “A China é a economia dominante nos BRICS”⁷⁸. Tal deve-se a vários factores. Em primeiro lugar, a China é a segunda maior economia do mundo e a desaceleração da economia dos demais países emergentes transmite um distanciamento ainda maior das realidades entre esses países⁷⁹. Segundo, o comércio entre os integrantes do BRICS é quase exclusivo entre a “China e os outros países”⁸⁰. Na comunicação social tende a surgir a percepção de que a China poderia servir-se do NBD para ter também maior voz ativa nos organismos internacionais⁸¹.

Usamos a categoria “Outros” para os artigos noticiosos que abordam a questão do NBD, mas que não destacam nenhum dos países dos BRICS, em detrimento de outros países se encontravam a negociar com os BRICS ou com algum de seus integrantes de forma bilateral. A título de exemplo, destaca-se a notícia intitulada “*La onda expansiva de las empresas emergentes*” que contextualiza diversas empresas emergentes atuando em diferentes áreas, realizando grandes negociações internacionais entre os emergentes, como também países desenvolvidos e países menos desenvolvidos, em muitos casos tendo o governo como acionista maioritário da empresa agindo em interesse público, como é o caso das “empresas estatais CITIC (China, indústria), Petronas (Malásia, energia), COSCO (China, logística), Lukoil (Rússia, energia), Zain (Kuwait, telecomunicações), Qatar Telecom (Qatar, telecomunicações) e Tata Steel (Índia, metais)”⁸².

Muito distante dos resultados apresentados sobre a China encontra-se o Brasil com 7,9% dos artigos noticiosos. As notícias vão mudando a posição dos media sobre o Brasil de acordo com a situação política que o país vem enfrentando,

⁷⁸ Ver “*Putin trata de mostrar que Rusia no está aislada*”, in El País – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2015/07/08/actualidad/1436343842_907019.html, consultado a 27 de novembro de 2017.

⁷⁹ Ver “A Challenge From the BRICS”, in The New York Times - Editorial, disponível em <http://www.nytimes.com/2014/07/24/opinion/a-challenge-from-the-brics.html>, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸⁰ Ver “*Los países emergentes aprueban su banco y un fondo de reserva*”, in El País – Internacional disponível em http://internacional.elpais.com/internacional/2014/07/15/actualidad/1405455662_377363.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸¹ Ver “*BRIC, BRICS or BRICS? The Growing Challenge*”, in The New York Times – Business, disponível em <http://m.cn.nytimes.com/business/20130328/c01brics/en-us/>, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸² Ver “*La onda expansiva de las empresas emergentes*”, in El País – Opinión, disponível em https://elpais.com/elpais/2013/04/03/opinion/1365004271_527428.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

contendo futuros cenários positivos de crescimento⁸³ e posteriormente análises sobre a pressão para mudança de governo no Brasil por problemas relacionados a economia e corrupção no país. Assim, são artigos centrados na compreensão do compromisso do Brasil com os BRICS e o NBD ainda que o Brasil esteja a passar por uma forte crise política e social⁸⁴.

A Rússia também aparece como destaque em 3,9% dos artigos noticiosos ressaltando a “delicada situação em suas relações com o Ocidente devido a crises na Ucrânia”⁸⁵, a sua difícil fase económica agravada pelas sanções aplicada pelo ocidente. Os artigos tendem, ainda a recordar a sua oposição face aos EUA e sua busca por apoio em outros países como forma de compensação e alternativa ao FMI e ao Banco Mundial⁸⁶.

A Índia figura em apenas 2,6% dos artigos noticiosos, através de negociações diplomáticas, trazendo uma questão levantada em outros artigos noticiosos sobre os EUA procurarem apoio na Ásia para fazer contrapeso ao crescente poder da China⁸⁷. O inverso também é muito explorado, com o destaque para o facto de a que China buscar parcerias para fazer contrapeso a hegemonia americana⁸⁸. A Índia ainda é apresentada como um país que recebe ajuda do Banco Mundial sem ter qualquer necessidade se comparada aos países na África Subsariana, “dispondo de outras fontes de financiamento para seu desenvolvimento”⁸⁹.

A África do Sul é apenas citada em alguns artigos noticiosos quando foi convidada e integrar os BRICS em 2012. Na altura, foram debatidos os benefícios

⁸³ Ver “Los BRICS darán en una semana el impulso final al Banco de Desarrollo” in El País - Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2013/03/21/actualidad/1363881300_950851.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸⁴ Ver “BRICS ainda é prioridade estratégica para o Brasil” in El País - Opinião, disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/30/opinion/1467310216_174955.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸⁵ Ver “El Kremlin busca aliados en Latinoamérica” in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/11/actualidad/1405099924_070807.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸⁶ Ver “Seeing Cost of Saber Rattling in Ukraine, Putin Alters Course” in The New York Times – World, disponível em <http://www.nytimes.com/2014/07/12/world/europe/putin-angling-to-restore-ties-with-the-west-while-keeping-an-eye-on-ukraine.html>, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸⁷ Ver “El bloqueo indio al acuerdo de la OMC eclipsa la visita de Kerry” in El País – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2014/08/01/actualidad/1406922394_644122.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

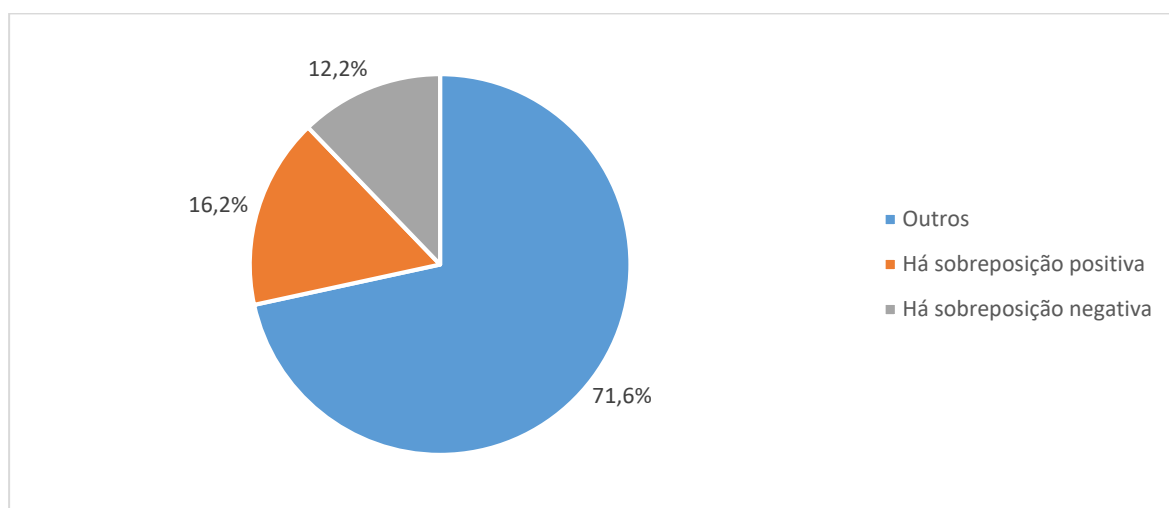
⁸⁸ Ver “El nuevo presidente chino llega a África para despejar el temor de neocolonialismo” in El País – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2013/03/25/actualidad/1364213840_236094.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁸⁹ Ver “Es hora de que la India despliegue sus alas” in El País – Planeta Futuro disponível em https://elpais.com/elpais/2016/06/28/planeta_futuro/1467112138_016885.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

da sua participação no agrupamento, bem como os benefícios para os demais integrantes do grupo. Contudo não houve nenhum artigo noticioso em que a África do Sul figurasse como o aspecto central do texto.

Ainda sobre este aspecto do país com maior destaque nos artigos noticiosos, apresentamos, no Gráfico 7 relativamente ao total dos artigos noticiosos encontrados nos dois jornais sobre o NBD, os dados referentes ao enquadramento atribuído às notícias. A variável “Outros” com 71,6% concentra-se nos artigos noticiosos onde não foi explorada a questão que desejamos compreender. Contudo, 16,2% dos artigos noticiosos perceberam esse destaque, importância, notoriedade ou maior relevância como positivo. Classificamos aqui como positivo os artigos noticiosos que usam uma situação que ocorreu a um país para ligá-lo diretamente a situações contributivas para ambas as partes trazendo benefícios.

Gráfico 7 – Enquadramento das notícias sobre o NBD



Tal como notámos anteriormente, a China é o país com maior destaque nos artigos noticiosos sobre o NBD, surgindo em cerca de 60,5% do total de notícias analisadas. Essa característica é vista como positiva na medida em que parece favorecer os actores envolvidos em negociações com esse país. A China é retratada como um país que desenvolve as suas relações exteriores como uma cooperação que “beneficie ambas as partes”⁹⁰. Isso se torna mais nítido quando percebemos a necessidade existente de investimento em infraestruturas principalmente no Brasil e

⁹⁰ Ver nota de rodapé 88.

na Índia e a ampla experiência em executá-las que a China possui, o que consequentemente aumentará o comércio intra BRICS⁹¹.

Finalmente, 12,2% dos artigos noticiosos salientam um país específico com um enquadramento negativo. Consideramos como enquadramentos negativos, os casos em que as notícias usam uma situação que ocorreu em um país para ligá-lo diretamente à existência de conflitos, separação ou planos contra um Ocidente muitas vezes caracterizado com perfeito e indefeso. A título de exemplo, na notícia “Seeing Cost of Saber Rattling in Ukraine, Putin Alters Course”, a Rússia assinou um tratado para anexar a Crimeia, mas a Ucrânia não reconhece essa independência da Criméia, por isso a Rússia recebeu sanções por parte do Ocidente. A Rússia que já passava em uma situação em que sua economia estava estagnada e vinha sofrendo retrações e decide por esfriar as tensões que levariam a uma guerra para, em troca, reestabelecer o diálogo com o Ocidente e retomar as relações comerciais. Esse artigo jornalístico é apresentado com interpretação dos factos, considerando a Rússia como antiocidental, observando a questão como se a Rússia houvesse planeado cada passo contra seus vizinhos, sempre agindo em interesse próprio⁹². A notícia “*El Kremlin busca aliados en Latinoamérica*” começa com a ideia de afinidade e simpatia entre a Rússia e os países da América Latina, países africanos e asiáticos, por ter sido comunista e por considerá-la um “como contrapeso para os Estados Unidos da América (...) e esta é a circunstância de que Putin quer aproveitar, usando a plataforma fornecida pela reunião BRICS”. Nessa notícia, em específico, os BRICS também são usados nessa categoria anti-EUA⁹³.

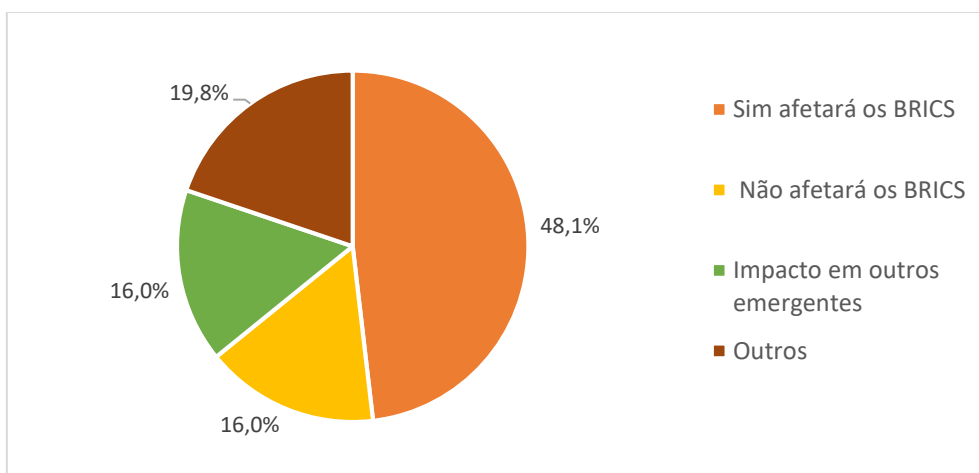
No gráfico 8 procuramos compreender até que ponto os media procuram explorar o potencial impacto do NBD nos BRICS.

⁹¹ Ver “*Los países emergentes aprueban su banco y un fondo de reserva*”, in El País - Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/15/actualidad/1405455662_377363.html, consultado a 29 de novembro de 2017.

⁹² Ver nota de rodapé 86.

⁹³ Ver “*El Kremlin busca aliados en Latinoamérica*”, in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/11/actualidad/1405099924_070807.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

Gráfico 8 – Impacto do NBD nos BRICS



A “necessidade de investir em infraestruturas nos países em desenvolvimento é inegável”⁹⁴ em “energia, água potável, saneamento básico”⁹⁵. Como grande parte dos artigos noticiosos trabalhavam aspetos relacionados com a política e a economia dos países membros do BRICS (países emergentes), é natural que os artigos noticiosos procurem destacar as consequências que o NBD pode fazer para esses países. Por isso, 48,1% dos artigos noticiosos referiu a possibilidade do NBD ter impactos nesses países já que o NBD se trata de uma “oportunidade de mudanças, com instrumentos financeiros modernos, governança forte e um amplo mandato”⁹⁶. Com efeito, o NBD possibilita aos integrantes do BRICS a obtenção de mais um canal para financiamento de seus projetos para desenvolvimento. Isso quer dizer que o NBD “pode funcionar como uma ferramenta real de impacto político e económico para este grupo de países”⁹⁷.

Em 19,8% não foi mencionada a possibilidade do NBD poder produzir algum impacto nos membros do BRICS ou a qualquer outro dos países emergentes. Em contrapartida, 16% dos artigos noticiosos expressaram que o NBD não traria nenhum impacto para os BRICS. Tal parece estar relacionado com o facto de o desenvolvimento económico experimentado por boa parte dos BRICS principalmente

⁹⁴ Ver “*Las costuras de la gobernanza estallan*”, in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/03/17/actualidad/1426617758_725281.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁹⁵ Ver; “*Un nuevo banco de desarrollo para un mundo nuevo*”, in El País – Economía disponível em https://elpais.com/economia/2013/05/17/actualidad/1368809082_901116.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁹⁶ Ver nota de rodapé 95.

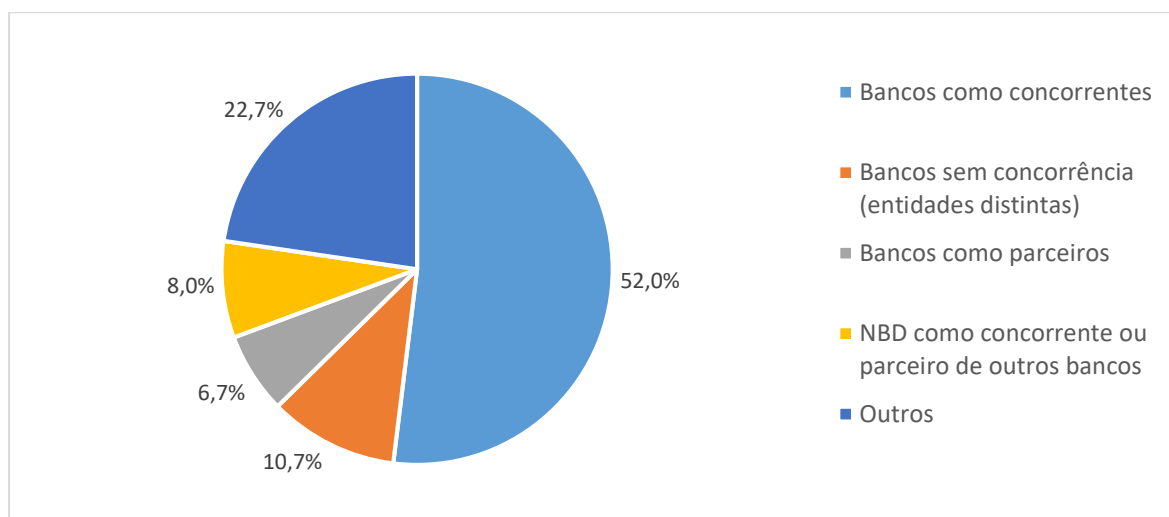
⁹⁷ Ver “*China en Latinoamérica: Una amistad más intensa*” in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/17/actualidad/1405610467_926914.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

durante o ano de 2014 ter sido fraco, 2014 foi o ano em que foi assinado o acordo para criação do NBD, e ano em que foi publicado o maior número de artigos noticiosos sobre o NBD. Com efeito, as notícias tendem a sugerir a necessidade de reformas estruturais indispensáveis em cada país antes que o NBD pudesse progredir⁹⁸. Encontramos ainda artigos noticiosos que citam apenas o NBD como um instrumento capaz de potenciar a influência dos BRICS em negociações com outros países, não trazendo benefícios diretos.

As notícias destacam, também, o modo como o NBD pode ter impacto em outros emergentes (cerca de 16% dos artigos noticiosos analisados), reforçando a ideia de os países em desenvolvimento precisarem do investimento em infraestruturas, um investimento muitas vezes dificultado pelo FIM ou pelo Banco Mundial como é o caso da Argentina, que tem questões judiciais com FMI. Cristina Kirchner, ex-presidente da Argentina afirma que o NBD pode ainda "promover a reforma de organismos que não deram respostas ao que está acontecendo"⁹⁹.

No gráfico 9 procuramos compreender qual a saliência atribuída pelos media relativamente à relação entre o NBD, o FMI e Banco Mundial e, em particular, se as notícias destacam aspetos de cooperação ou de rivalidade entre organismos.

Gráfico 9 – Relação entre o Novo Banco de Desenvolvimento, o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial



⁹⁸ Ver "La paradoja de los BRICS" in El País – Opinión, disponível em https://elpais.com/elpais/2014/07/19/opinion/1405781138_999967.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

⁹⁹ Ver "Putin firma en Argentina un acuerdo de cooperación en energía nuclear" in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/12/actualidad/1405194723_983329.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

Em 52% dos artigos noticiosos foi sugerida a existência de uma relação de competição entre o FMI e o Banco Mundial em relação o NBD e ao Arranjo Contingente de Reserva (ACR). O NBD e a ACR são apresentados como uma “alternativa ao sistema de Bretton Woods”¹⁰⁰, “para construir infraestruturas essenciais rapidamente e a baixo custo”¹⁰¹. Esse argumento muito utilizado está diretamente vinculado à clara insatisfação dos BRICS com FMI e o Banco Mundial por falta de reformas e mudanças que traduzam a nova estrutura económica global com ênfase para China. Assim, os media apresentam o NBD como se este procurasse assumir a responsabilidade de fazer algo novo e melhorado, com base na experiência existente em financiamento em infraestruturas.

Cabe ainda lembrar que além da falta de reforma nos organismos existentes há um outro factor de grande importância que é a prioridade dada as infraestruturas um sector gerador de empregos priorizado pelo NBD, em detrimento de outras áreas como “saúde, educação, direitos das mulheres” dentre outras áreas que o Banco Mundial tem considerado prioridade nos últimos anos.¹⁰²

Por outro lado, os próprios representantes dos BRICS deixaram claro por diversos momentos inclusivamente no lançamento do NBD que não pretendiam criar uma relação de competição. Antes, procuravam estimular uma parceria, “melhoria, aprimoramento e complemento”¹⁰³. Com efeito, o NBD pode colaborar para o desenvolvimento dos emergentes assim como cooperar para melhor desempenho dos organismos existentes em projetos nos países em desenvolvimento¹⁰⁴. Contudo, este argumento aparece em apenas 6,7% dos artigos noticiosos. Em 22,7% dos artigos noticiosos não foi tratado o tipo de relação que o NBD teria com o FMI e o Banco Mundial.

¹⁰⁰ Ver “Los BRICS y las fantasías del populismo”, in *El País* – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/14/actualidad/1405371517_519607.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹⁰¹ Ver “Nuevos campos de batalla en las finanzas para el desarrollo”, in *El País* – Planeta Futuro disponível em https://elpais.com/elpais/2014/10/15/planeta_futuro/1413382610_758716.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹⁰² “Ver El nuevo banco de los BRICS”, in *El País* – Economía, disponível em http://economia.elpais.com/economia/2014/08/14/actualidad/1408035929_345920.html, consultado a 28 de novembro de 2017.

¹⁰³ Ver “Los BRICS oficializan su alternativa al orden financiero global”, in *El País* – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2015/07/21/actualidad/1437472120_406753.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

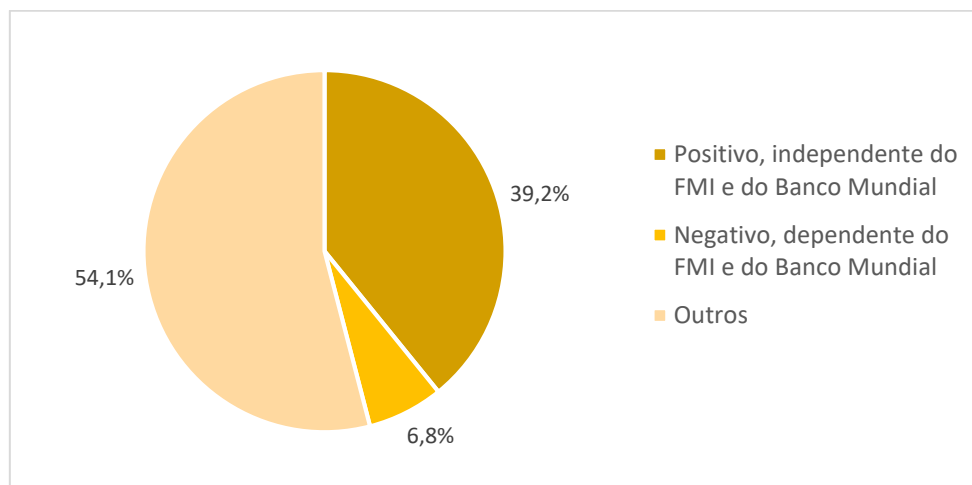
¹⁰⁴ Ver “Un nuevo banco de desarrollo para un mundo nuevo”, in *El País* – Economía disponível em https://elpais.com/economia/2013/05/17/actualidad/1368809082_901116.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

A competição ou parceria com outros bancos foi encontrada em 8% dos artigos noticiosos figurando como possibilidade de competição com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ou o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD)¹⁰⁵. Tal decorre do tipo de serviços que são prestados pelo NBD buscando dimensionar seu impacto como concorrente atendendo a esse mesmo tipo de cliente. O NBD é, ainda, apresentado como concorrente do EBRD - (European Bank for Reconstruction and Development) Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento, que congelou o financiamento de novos projetos na Rússia em 2014, emergindo o NBD dos BRICS como uma fonte alternativa de investimento¹⁰⁶.

Em 10,7% dos artigos noticiosos, o NBD é citado como uma entidade não concorrencial, sendo observado como um investimento que permite transparecer a maturidade política e diplomática do agrupamento lhe permitindo visibilidade como actor internacional¹⁰⁷.

No Gráfico 10 analisamos em que medida a criação do NBD é vista como uma estratégia para tornar os BRICS independentes do FMI e do Banco Mundial.

Gráfico 10 – NBD como estratégia dos BRICS face ao FMI e Banco Mundial



Podemos observar que 54,1% dos artigos noticiosos não abordam a possibilidade de o NBD poder permitir aos BRICS tornarem-se independentes do

¹⁰⁵ Ver “China en Latinoamérica: Una amistad más intensa”, in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/17/actualidad/1405610467_926914.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹⁰⁶ Ver “Putin trata de mostrar que Rusia no está aislada”, in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/07/08/actualidad/1436343842_907019.html, consultado a 27 de novembro de 2017.

¹⁰⁷ Ver “O Brasil coloca à prova o seu tamanho na diplomacia mundial”, in El País – Política Externa, disponível em https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/09/internacional/1407620844_685614.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

FMI e do Banco Mundial. Tal parece ser o reflexo de se tratar, em geral, de análises muito limitadas a acontecimentos presentes da política e da economia de cada país membro dos BRICS, com poucas perspectivas de para futuro. O NBD é, também, perspectivado pelos media como uma forma de transferir poder devido ao aumento da “independência financeira do bloco em relação a outros financiadores multilaterais ou credores de último recurso, como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional”¹⁰⁸.

Em 39,2% dos artigos noticiosos é percebida como positiva a possibilidade do NBD tornar os BRICS independentes do FMI e do Banco Mundial. Nestas notícias, é mencionada a forma como a economia global está em mudança e como os BRICS estão contribuindo para essa mudança. Assim, é mencionado como “a mudança no peso relativo das economias está associada de forma indissolúvel ao reequilíbrio político mundial”¹⁰⁹ o que significa que a independência é algo natural diante do novo contexto económico que se apresenta. Ainda podemos compreender que, através do NBD, os BRICS conseguiram “comprovar que não dependem dos grandes organismos multilaterais”, considerando o NBD e o ACR como uma resposta ao FMI e ao Banco Mundial por não conseguirem ter uma maior influência nesses organismos internacionais, ainda que tenham poder económico¹¹⁰.

Em 6,8% dos artigos noticiosos a criação do NBD é perspectivada de forma negativa, particularmente face à possibilidade de tornar os BRICS independentes do FMI e do Banco Mundial. Tal deve-se, em específico, à ideia de que o NBD pode conter subjacentes a interesses individuais dentro os BRICS, com destaque para China, que não busca a independência para todos, mas apenas o seu crescimento a qualquer custo¹¹¹. Assim, a criação do NBD tornaria esses países independentes dos organismos tradicionais, mas mais dependentes da China.

¹⁰⁸ Ver “*La onda expansiva de las empresas emergentes*”, in *El País* – Opinión, disponível em https://elpais.com/elpais/2013/04/03/opinion/1365004271_527428.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

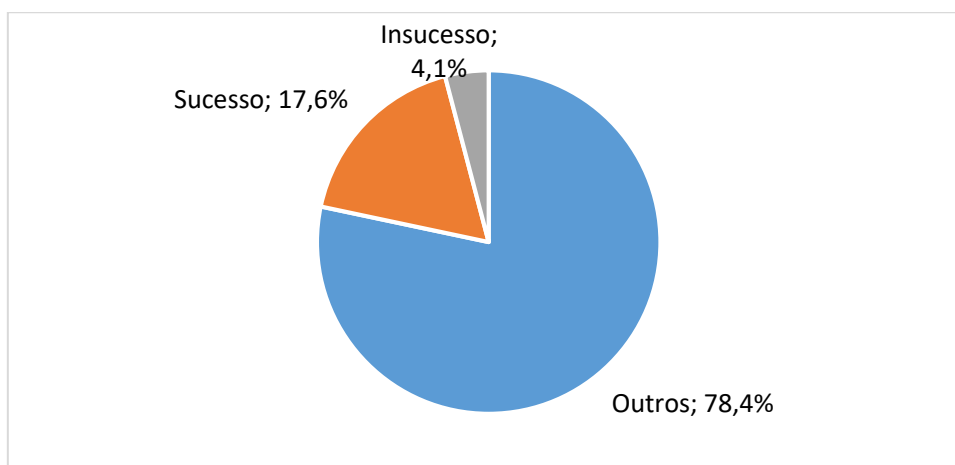
¹⁰⁹ Ver “*¿Quién puede cambiar las cosas?*”, in *El País* – Opinión, disponível em https://elpais.com/elpais/2013/04/04/opinion/1365079017_822447.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹¹⁰ Ver “*El Kremlin busca aliados en Latinoamérica*”, in *El País* – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2014/07/11/actualidad/1405099924_070807.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹¹¹ Ver “*China invierte en Europa para comprar su tecnología*”, in *El País* – Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2015/08/06/actualidad/1438870895_754737.html, consultado a 25 de novembro de 2017.

No gráfico 11 procuramos perceber até que ponto a comunicação social tem perspectivado a possibilidade de sucesso ou de insucesso do NBD.

Gráfico 11 – Possibilidade de sucesso ou de insucesso do NBD



Em 78,4% dos artigos noticiosos não foi perspectivada a possibilidade de sucesso ou de insucesso do NBD. Cerca de 17,6% dos artigos noticiosos consideram que o NBD pode ser bem-sucedido. Com efeito, pode ler-se que “não só será um motor de crescimento sustentável no mundo em desenvolvimento, mas também encorajará reformas nas instituições multilaterais existentes, mudanças que os países desenvolvidos e em desenvolvimento se beneficiarão”¹¹². Em outra notícia, destaca-se que “essa nova instituição tem potencial para mudar muitas coisas (...) trazendo esperança de um futuro diferente em que os emergentes deixam de se sentir periferia”¹¹³.

Em 4,1% dos artigos noticiosos foi perspectivado a possibilidade insucesso do NBD, devido às dificuldades que os BRICS têm sentido na retoma económica e de crescimento, bem como face às dificuldades em superar as suas crises nas políticas internas¹¹⁴. O NBD é, ainda, perspectivado como um instrumento de controlo da China apoiada pela Rússia para substituir o poder atual hegemónico americano devido à sua interferência em políticas internas quando no NBD isso não será feito,

¹¹² Ver “*Un nuevo banco de desarrollo para un mundo nuevo*”, in *El País* – Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2013/05/17/actualidad/1368809082_901116.html, consultado a 24 de novembro de 2017

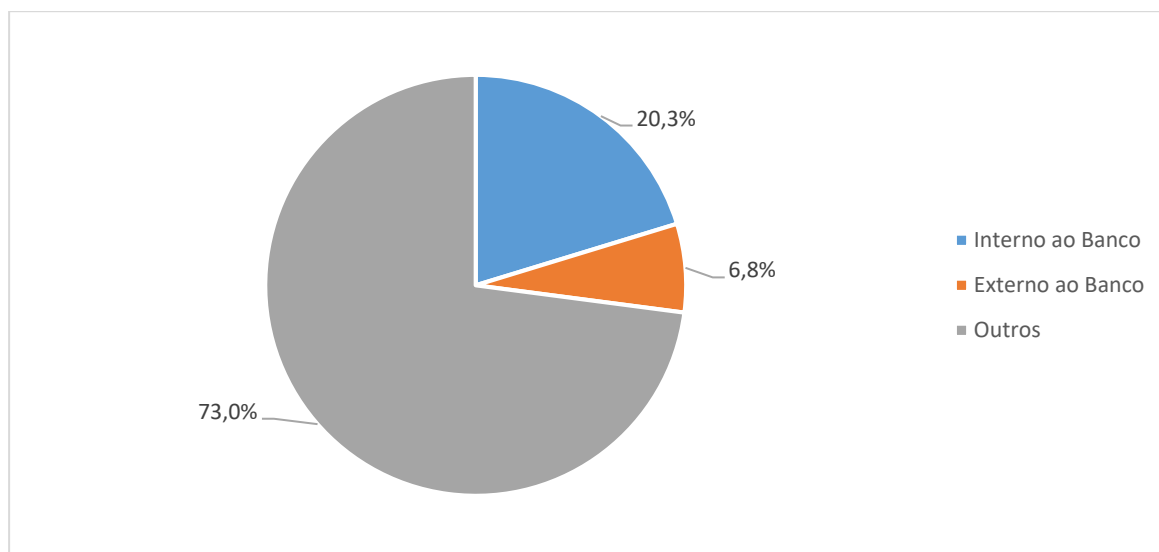
¹¹³ Ver nota de rodapé 109.

¹¹⁴ Ver “*El nuevo banco de los BRICS*”, in *El País* – Economía, disponível em E.P.32 http://economia.elpais.com/economia/2014/08/14/actualidad/1408035929_345920.html, consultado a 27 de novembro de 2017.

“de modo que ‘eles não têm nada a perder’ na criação das instituições financeiras dos BRICS, mesmo que suas chances de sucesso sejam baixas”¹¹⁵.

No gráfico 12 apresentamos dados que melhor permitem compreender o modo como os media perspetivam as possibilidades de sucesso do NBD. Com efeito, procuramos verificar se as perspetivas de sucesso se devem a acontecimentos externos ao NBD ou sucesso está associado aos membros fundadores às suas diretrizes e objetivos. Tal como se pode observar, em 73% dos artigos noticiosos não é perspetivada essa possibilidade de sucesso ou insucesso futuro do NBD. Em 20,3% dos artigos noticiosos é argumentado que sua possibilidade de sucesso está diretamente ligada a questões internas ao NBD, compreendendo que “existem grandes oportunidades para bancos de desenvolvimentos como por exemplo trabalhar com fundos soberanos e fundos de pensões públicas que podem ser capitalizados por esses bancos e administrados buscando uma governança responsável”¹¹⁶.

Gráfico 12 – Sucesso do NBD dependente de acontecimentos externos ou internos



Para 6,8% dos artigos noticiosos a possibilidade de sucesso do NBD está diretamente ligada a questões externas ao NBD, destacando novamente a questão

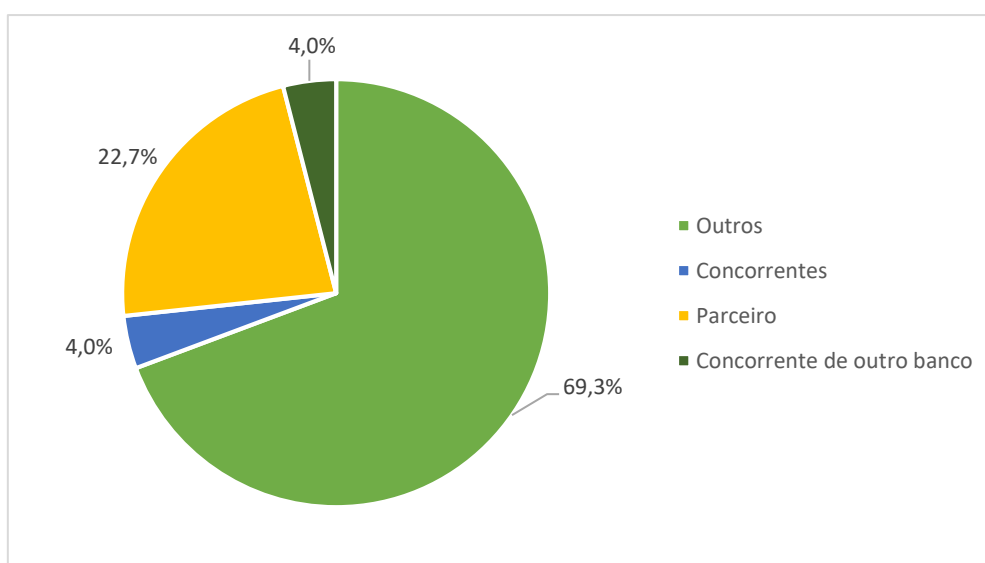
¹¹⁵ Ver “*Putin trata de mostrar que Rusia no está aislada*”, in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/07/08/actualidad/1436343842_907019.html, consultado a 27 de novembro de 2017.

¹¹⁶ Ver nota de rodapé 112.

da corrupção, interesses políticos individuais a cada país membro ou rivalidades que podem interferir no desenvolvimento e sucesso do NBD¹¹⁷.

Vale a pena compreender a relação que os media estabelecem entre o NBD e o AIIB. O gráfico 14 reflete o modo como os media exploram a relação entre os dois bancos, com particular ênfase nas dimensões de concorrência ou parceria. Observamos que 69,3% dos artigos noticiosos não mencionam especificamente o tipo de relação estabelecida entre o AIIB e o NBD, tratando de assuntos relacionados com os critérios para empréstimos adotados pelo AIIB e também as relações comerciais e diplomáticas da China com outros países. Ainda assim, encontramos textos em que o AIIB trabalhará como parceiro e concorrente ao mesmo tempo de outros bancos de desenvolvimento, incluindo assim o NBD que também foi criado como AIIB para simplificar com eficiência, o que significa dizer que dependerá do tamanho do projeto e a necessidade de cofinanciamento¹¹⁸. O AIIB também foi citado como colaborador “outras organizações multilaterais como o BAD ou o Banco Mundial em projetos de financiamento”¹¹⁹.

Gráfico 13 – Relação entre o NBD e o AIIB



¹¹⁷ Ver “BRICS: final con sordina”, in El País – Economía, disponível em https://elpais.com/elpais/2013/03/28/opinion/1364501661_652900.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹¹⁸ Ver “The Creation of the Asian Infrastructure Investment Bank Is the Right Move for the Global Economy”, in The New York Times – World, disponível em <http://www.nytimes.com/roomfordebate/2014/10/20/a-chinese-rival-to-the-world-bank/the-creation-of-the-asian-infrastructure-investment-bank-is-the-right-move-for-the-global-economy>, consultado a 25 de novembro de 2017.

¹¹⁹ Ver “Pekín consuma su entrada al orden financiero global”, in El País – Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2016/01/17/actualidad/1453030130_410310.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

Em 22,7% dos artigos noticiosos sobre o AIIB, a sua relação com o NBD é abordada como uma parceria, justificada pela ideia de que a China incentivou a criação dos dois bancos para conseguir obter maior influência nos organismos internacionais e para se estabelecer como um forte actor político no cenário internacional.

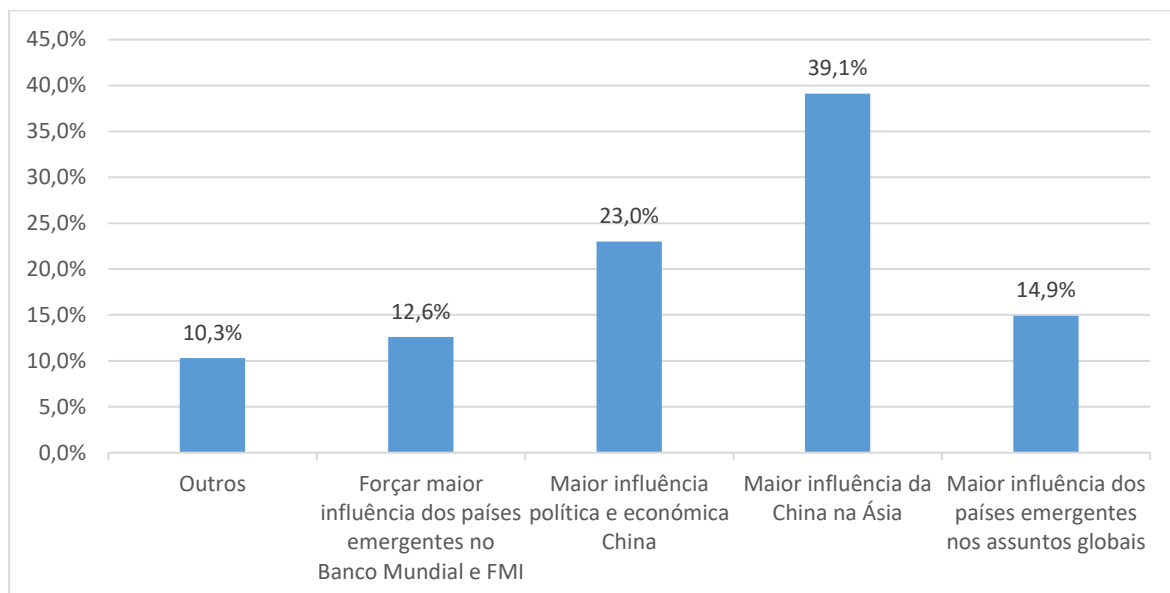
Apenas 4% artigos noticiosos publicados relacionam o AIIB e o NBD como concorrentes. Dentro de uma perspectiva de integração entre os membros, o AIIB é um banco que procura financiar projetos na sua região de cobertura e tem como principais parceiros os países vizinhos e interesses mútuos. Neste sentido, parece tratar-se de uma entidade concorrente ao NBD dos BRICS que "difícilmente pode ser considerado um instrumento estratégico de longo prazo"¹²⁰ devido à ausência dessa mesma característica. Adicionalmente, 4% dos artigos noticiosos publicados apresentam o AIIB e o NBD como concorrentes de outro banco. Assim, é destacado que “ambos os bancos NBD e o AIIB procuram oferecer alternativas ao Banco Mundial, liderado pelos EUA, e ao Banco Asiático de Desenvolvimento, liderado pelo Japão”¹²¹. Tal significa que tanto o NBD como o AIIB são perspectivados como novas alternativas para o financiamento de infraestruturas em países em desenvolvimento.

O gráfico 14 apresenta o motivo para criação de mais um banco de desenvolvimento buscando perceber como os media perspetivam essa questão. Essa questão foi formulada especificamente para AIIB que foi inaugurado depois do NBD. Assim, interessava-nos saber até que ponto os media estimam que a China teria interesse em abrir seu próprio banco e se o NBD foi considerado em alguns artigos noticiosos como um instrumento para dar maior voz ativa a China.

Gráfico 14 – Perspetiva mediática sobre as motivações para a criação do AIIB

¹²⁰ Ver “*Putin trata de mostrar que Rusia no está aislada*”, in El País – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/07/08/actualidad/1436343842_907019.html, consultado a 27 de novembro de 2017.

¹²¹ Ver “*Nuevos campos de batalla en las finanzas para el desarrollo*”, in El País – Planeta Futuro, disponível em https://elpais.com/elpais/2014/10/15/planeta_futuro/1413382610_758716.html, consultado a 24 de novembro de 2017



Para 39,1% dos artigos noticiosos, a principal razão para a criação de mais um banco de desenvolvimento é a possibilidade de atribuir maior influência à China no contexto asiático. Tal decorre do facto de “Japão ter um bloqueio na presidência do Banco Asiático de Desenvolvimento, embora a China seja, de longe, a maior economia da Ásia”¹²². Isso significa que a China querendo maior participação nas decisões na Ásia encontra no Japão uma barreira, como é nítida pela existência um vasto mercado para investimento em infraestruturas para ser explorado nessa região. Uma vez que a China parece ter poder económico para tal, pode investir na criação e um novo Banco de Investimento.

Em 23% dos artigos analisados, a criação do AIIB decorre de uma tentativa da China poder obter influência política e económica. Deve ser destacado que o AIIB não é a primeira instituição de investimento em infraestruturas que recebe a participação da China. Com efeito, a China participou em quatro: o NBD, o AIIB, a Nova Rota da Seda e Arranjo Contingente de Reservas, com o objetivo de caracterizar seu notório poder económico liderando um novo “sistema financeiro internacional” a participação no AIIB de países Ocidentais foi vista como um

¹²² Ver “*The Creation of the Asian Infrastructure Investment Bank Is the Right Move for the Global Economy*” in The New York Times – World, disponível em <http://www.nytimes.com/roomfordebate/2014/10/20/a-chinese-rival-to-the-world-bank/the-creation-of-the-asian-infrastructure-investment-bank-is-the-right-move-for-the-global-economy>, consultado a 25 de novembro de 2017.

mecanismo para reforçar seu poder nessa região apoiado por países desenvolvidos¹²³.

Em 14,9% dos artigos noticiosos é perspectivada a ideia de que a criação do AIIB se deve á tentativa de permitir aos países emergentes ganhar maior influência nos assuntos globais. O argumento mais utilizado é o da “frustração com a falta de reforma da governança (FMI e Banco Mundial), o ritmo lento da implementação do projeto e a relutância em expandir os empréstimos por parte dos bancos de desenvolvimento existentes, a China está começando seu banco”¹²⁴. Assim a China e os demais acionistas do AIIB que inclui todos os integrantes dos BRICS e outros países emergentes terá maior participação nas decisões internacionais.

Em 12,6% dos artigos a criação do AIIB de desenvolvimento é vista como uma estratégia para que os países emergentes tenham maior influência no seio do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. A China como maior “credor da América Latina” forçou o FMI a aumentar suas quotas cedidas pelo Congresso americano, reconhecendo seu real espaço nas decisões financeiras mundiais além da inclusão da “moeda chinesa na cesta de moedas que compõem os ativos de reserva do FMI com o intuito de garantir sua legitimidade”¹²⁵. Em 10,3% dos artigos são apresentados outros argumentos. Inclui-se, nesta categoria, todas as notícias que procuram caracterizar os dois bancos como uma reação ao que foi imposto aos países em desenvolvimento pelos organismos internacionais tradicionais. Nestes casos, não se trata de uma questão de reforço da influência destes países, mas da necessidade de ajustamento a novas realidades. Tal como é destacado numa notícia, “eles questionaram os critérios e a condicionalidade com que as duas instituições baseadas em Washington apoiam as economias menos desenvolvidas e o domínio que os EUA e a UE mantêm nos órgãos de governo”¹²⁶. “De fato, essas

¹²³ Ver “*El apoyo británico a un proyecto chino agita el orden financiero global*” in *El País* – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2015/03/13/actualidad/1426265583_967036.html, consultado a 25 de novembro de 2017.

¹²⁴ Ver nota de rodapé 122

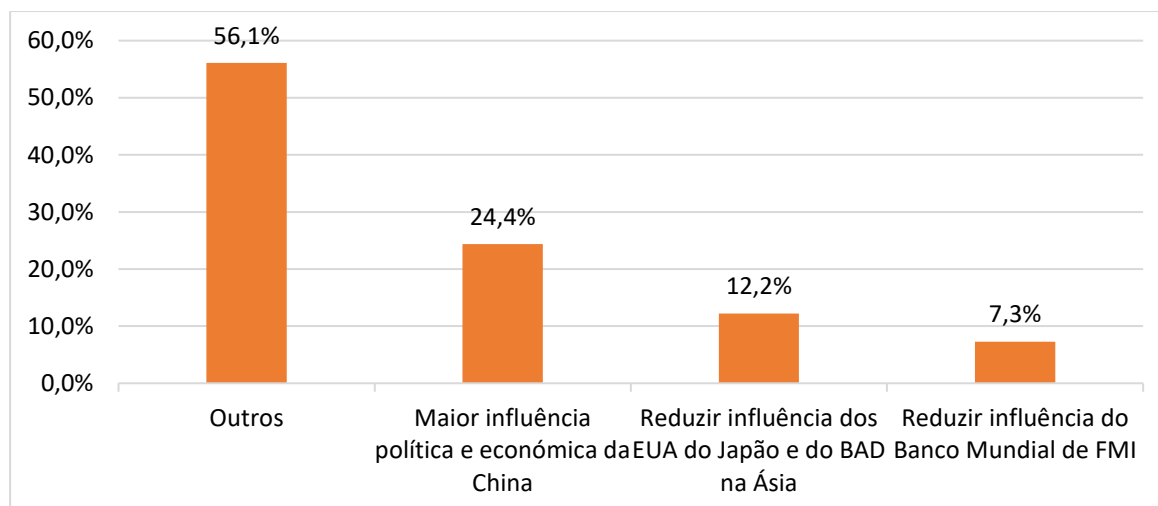
¹²⁵ Ver “*Un primer paso en un momento muy oportuno*”, in *El País* – Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2015/12/18/actualidad/1450469498_593820.html, consultado a 25 de novembro de 2017.

¹²⁶ Ver “*Banco BRICS*”, in *El País* – Opinión, disponível em https://elpais.com/elpais/2014/07/24/opinion/1406217799_295666.html, consultado a 25 de novembro de 2017.

novas instituições financeiras para o desenvolvimento são percebidas como uma reação contra as instituições de Bretton Woods”¹²⁷.

No gráfico 15 procuramos perceber como é que os media têm tratado o facto das sedes dos dois bancos estarem instaladas na China.

Gráfico 15 – Perspetiva dos media sobre a localização das sedes do NBD e do AIIB



Em 56,1% dos artigos noticiosos em que encontramos não foi tratada essa questão especificamente das sedes dos dois bancos estarem instaladas na China. No entanto, a sede dos dois bancos instaladas na China já é um factor que chama atenção para esse centro financeiro influenciando e interligando as demais variáveis encontradas para essa questão.

Em 24,4% dos artigos a variável localização das sedes é uma forma de reforçar a influência política e económica da China. A China recebeu em Pequim muitos representantes de outros países para negociar e compreender melhor o que seria e como funcionaria o AIIB, tendo como maior adversário os EUA - que depois de duras críticas feitas ao AIIB, não conseguiu impedir que os seus aliados se tornassem membros fundadores com o argumento de que sua participação garantiria uma fiscalização para que o AIIB tivesse transparência em práticas ambientais, corrupção e critérios em seus financiamentos. Com a participação de países como Canadá e Inglaterra foi um incentivo para que os demais países ocidentais se sentissem estimulados a participar no AIIB, colocando a China em um

¹²⁷ Ver “*Nuevos campos de batalla en las finanzas para el desarrollo*”, in *El País* – Planeta Futuro disponível em https://elpais.com/elpais/2014/10/15/planeta_futuro/1413382610_758716.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

patamar de negócios com países desenvolvidos e ressaltando sua crescente influência política e económica.

Os EUA cederam no sentido de incentivar o AIIB a financiar projetos em parceria com o BAD e o Banco Mundial, reforçando, também, o argumento da necessidade de fiscalizar a sua atuação. Uma vez que as imposições americanas são apenas válidas dentro das instituições que os EUA controlam (fora dessas situações, os países têm alguma autonomia para decidir com quem devem negociar diante da importância que determinada parceria possa significar para cada economia, tornando essa região mais equilibrada na divisão de poder)

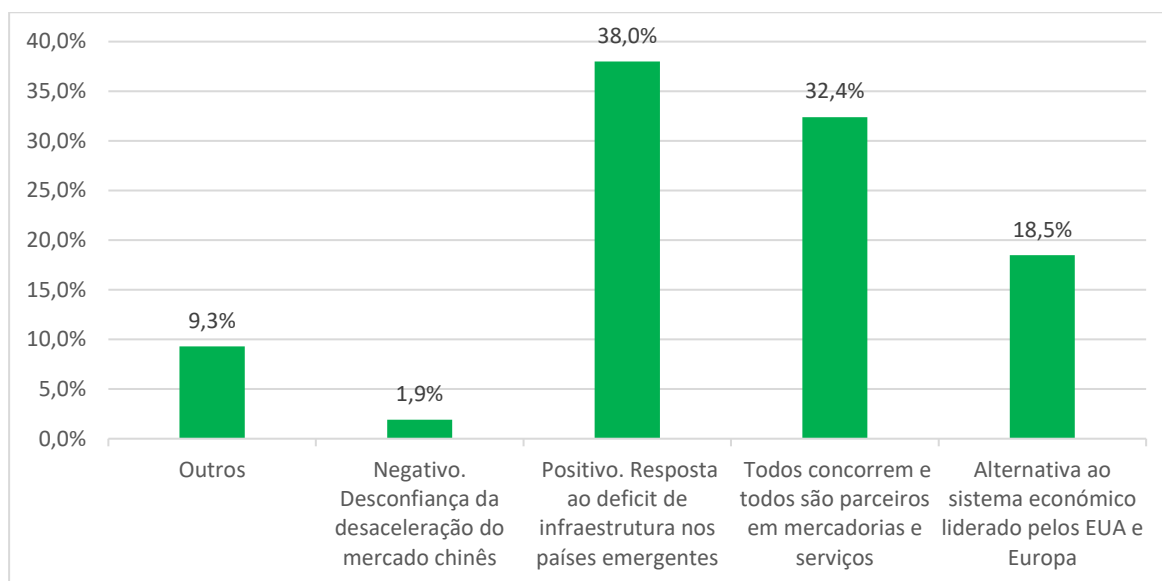
Apenas 12,2% das notícias consideram que a localização das sedes é uma forma de reduzir a influência dos EUA e do Japão e do Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) na Ásia. Reforçando esse argumento os artigos noticiosos ainda explicam que “os EUA temem que o AIIB possa ofuscar o BAD, cuja principal missão é a erradicação da pobreza, mas cujos projetos são amplamente dedicados às infraestruturas e que o AIIB dilui os padrões de crédito que regem o BAD e outras instituições similares”¹²⁸. Devemos pensar ainda que o “AIIB ajudará inevitavelmente a moldar a arquitetura económica futura da região, bem como, implicitamente, suas relações de segurança” não é só uma concorrência por financiamento em infraestruturas são parcerias estratégicas¹²⁹. Em 7,3% dos artigos surge a ideia de que a localização das sedes é uma estratégia para reduzir a influência do Banco Mundial e do FMI.

O gráfico 16 reporta até que ponto os media destacam o modo como a China pode estar a utilizar os Bandos de desenvolvimento como uma plataforma para aumentar as possibilidades de estabelecer negócios com outros actores.

¹²⁸ Ver “*El apoyo británico a un proyecto chino agita el orden financiero global*”, in *El País* – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/03/13/actualidad/1426265583_967036.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹²⁹ Ver “*Japan Must Join China’s Bank*” in *The New York Times* – Opinion, disponível em <http://www.nytimes.com/2015/04/23/opinion/japan-must-join-chinas-bank.html>, consultado a 24 de novembro de 2017.

Gráfico 16 – Perspetiva dos media sobre a utilização dos Bancos pela China



O AIIB é visto, em 18.5% das notícias como uma “alternativa ao sistema económico liderado pelos EUA e Europa”. Tal deve-se ao AIIB ter uma componente política além do evidente interesse económico. Nesse sentido, o congresso americano parece entender o AIIB como uma “ameaça à influência internacional da superpotência”. Por este motivo, os EUA bloquearam as reformas tão desejadas pelos países emergentes, o que os forçou a criar uma alternativa ao Banco Mundial e ao FMI¹³⁰. Com a criação dessa alternativa, a China anunciou a possibilidade de outros países fora da Ásia poderem candidatar-se na condição de sócios fundadores do AIIB, recebendo proposta de aliados muitos próximos aos EUA. Neste sentido variável “todos concorrem e todos são parceiros em mercadorias e serviços” aparece em 32,4% do total de artigos noticiosos justificada pela “derrota diplomática” sofrida pelos EUA ao ver a Inglaterra e outros parceiros a União Europeia (EU) solicitarem a adesão ao AIIB por compreender o AIIB como uma “oportunidade de negócio”¹³¹. Afinal “o financiamento em infraestruturas é hoje em dia um instrumento na geopolítica tão importante ou mais que as alianças militares”¹³².

Isso fez com que os EUA reagissem para conter os seus aliados argumentando que o AIIB não seria tão criterioso como os organismos internacionais

¹³⁰ Ver “Un gran competidor” in *El País* – Opinión, disponível em https://elpais.com/elpais/2015/03/29/opinion/1427653655_038770.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹³¹ Ver “Las costuras de la gobernanza estallan”, in *El País* – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/03/17/actualidad/1426617758_725281.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹³² Ver “El nuevo banco de los BRICS”, in *El País* – Economía, disponível em http://economia.elpais.com/economia/2014/08/14/actualidad/1408035929_345920.html, consultado a 29 de novembro de 2017.

já estabelecidos e teria regras pouco claras para conceder empréstimos. A China, por sua vez, respondeu deixando claro que o AIIB teria os mesmos critérios que Banco Mundial e ao FMI para concessão de empréstimos para infraestruturas e transparência nos seus processos, apresentando diferenças apenas quanto às questões da não interferência nas políticas internas do país recetor do empréstimo. Tal reflete-se na quantidade de artigos que perspetivam o papel da China como positivo, “dada a possibilidade de se apresentar como uma resposta ao défice de infraestruturas nos países emergentes” com 38% dos artigos noticiosos. Com efeito, o Banco Mundial e o FMI estabeleceram “condições para dificultar os empréstimos ao investimento em infraestruturas nos países emergentes”¹³³, cooperando para o crescimento de uma necessidade não atendida.

Por outro lado, algumas notícias destacam de forma negativa a instrumentalização do AIIB pela China, com o argumento de uma “desconfiança face à desaceleração do mercado chinês”, que foi abordada em apenas 1,9% dos artigos noticiosos. Com efeito, assim que a China inaugurou o AIIB consciente da necessidade de maturidade para administrar um organismo multilateral de alto padrão, foi questionada pelos media a necessidade reformas estruturais devido à dificuldade chinesa em controlar as oscilações do seu mercado e a instabilidade da sua moeda, como um factor negativo para China para fazer negócios com diferentes actores¹³⁴.

Interessa, ainda, compreender de que modo os media estimam a possibilidade do uso do yuan (renminbi) nos dois bancos. Tal é destacado no Gráfico 17. Em 85,1% dos artigos noticiosos não é tratada a questão sobre qual moeda será usado nos dois bancos.

Em 6,8% dos artigos é sugerida a possibilidade de utilização de outra moeda. Com efeito, o “Brasil promove ativamente uma política antiamericana e promove a ideia de uma aliança internacional de países dispostos a se livrar do dólar”¹³⁵. Em alguns artigos noticiosos, é destacada a possibilidade de utilização de dólares ou outras moedas, considerando que os “créditos serão concedidos em dólares

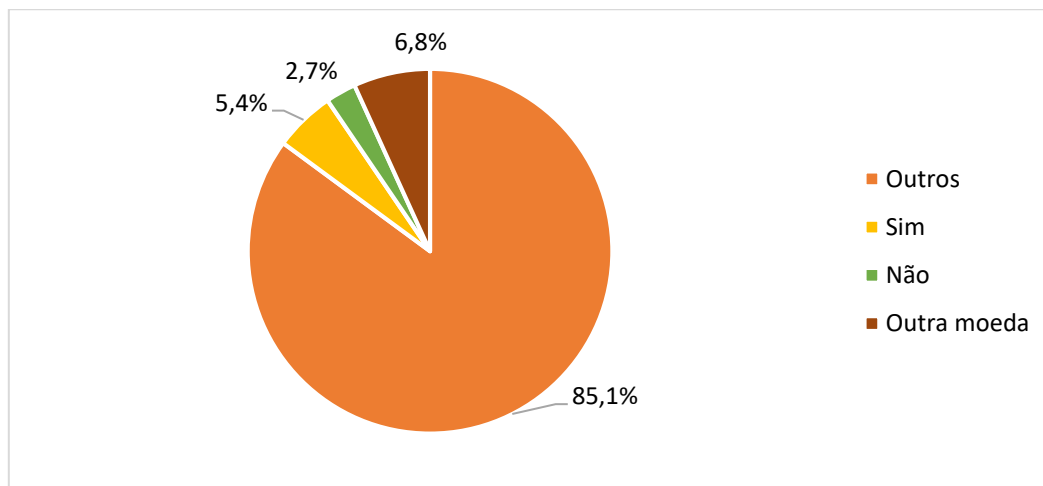
¹³³Ver nota de rodapé 131

¹³⁴Ver “*Pekín consume su entrada al orden financiero global*”, in *El País* – Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2016/01/17/actualidad/1453030130_410310.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹³⁵ Ver “*Putin trata de mostrar que Rusia no está aislada*”, in *El País* – Internacional disponível em https://elpais.com/internacional/2015/07/08/actualidad/1436343842_907019.html, consultado a 27 de novembro de 2017.

americanos, mas os países membros ou organizações privadas podem fornecer capital em outras moedas, como o euro ou o yuan”¹³⁶.

Gráfico 17 – Perspetiva dos media sobre o uso do yuan (renminbi) nos dois bancos



Em 5,4% dos artigos noticiosos antevê-se a possibilidade de utilizar o yuan nas negociações dos dois bancos. Assim, apesar de não ser ainda uma moeda de reserva, o uso da moeda chinesa é visto como mais um passo para aumentar a influência da China internacionalmente, como o NBD e o AIIB são colocados como iniciativa chinesa. A título de exemplo, veja-se a notícia que destaca que “Não faz sentido que a moeda de referência nessas organizações seja o dólar”, afirmando que a convertibilidade do yuan está sendo testada para seu uso internacional nos mercados a começar pelos dois bancos¹³⁷.

Em 2,7% dos artigos noticiosos estima-se que o yuan não possa ser usado nas negociações dos dois bancos em um futuro próximo. Tal perspectiva deriva da responsabilidade e capacidade governamental que uma moeda internacional deve ter, sendo que o yuan não é considerado “uma moeda livre é controlada pelas autoridades, inclusive transferências e investimentos, seu preço depende da taxa de referência estabelecida diariamente pelo People's Bank of China e sua faixa de flutuação, de um máximo de 2% por sessão”¹³⁸.

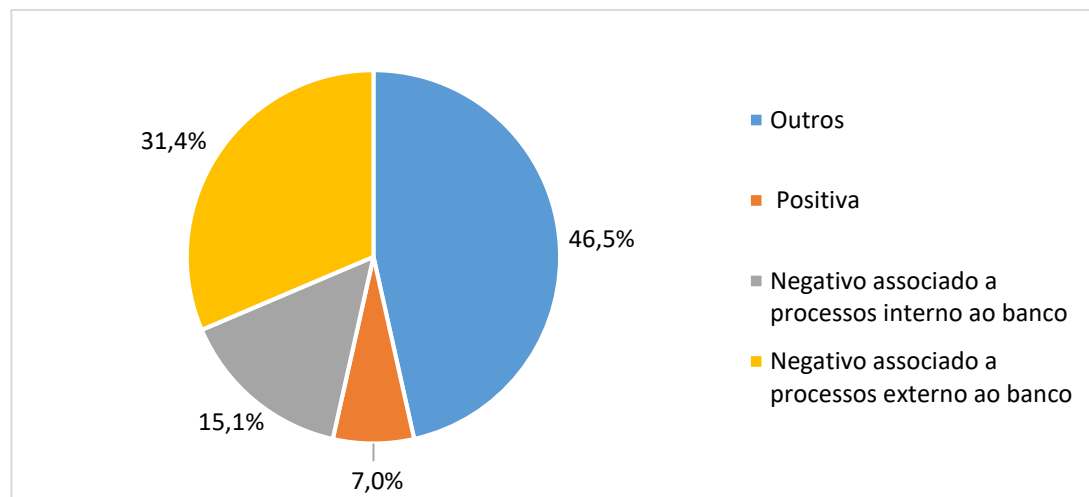
¹³⁶ Ver nota de rodapé 134.

¹³⁷ Ver “*El yuan pide paso entre las divisas*”, in *El País* – Economía, disponível em https://elpais.com/economia/2015/04/09/actualidad/1428597859_067416.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹³⁸ Ver nota rodapé 137.

O gráfico 18 apresenta o modo como os media perspetivam a interferência dos dois bancos na política interna dos países para conceder empréstimos.

Gráfico 18 – Perspetiva dos media sobre a interferência dos dois bancos nas políticas internas dos países



Tal como se pode observar, em 46,5% dos artigos noticiosos não foi especificamente citada a questão da (não) interferência dos dois bancos nas políticas internas dos países para conceder empréstimos. Em 31,4% dos artigos analisados, é perspetivada a ideia de que a falta de interferência nas políticas internas dos países é negativa na medida em que tende a enfraquecer os padrões de empréstimos internacionais no que diz respeito à transparência dos projetos aprovados, no tocante ao bem-estar social e desrespeito a normas ambientais. Com efeito, é destacado que “muitos países emergentes também são incomodados pelas salvaguardas ambientais e sociais do Banco Mundial, que consideram contrárias à sua soberania nacional”, mas se o controle estiver nas mãos dos governantes possibilita desconsiderar as necessidades dos mais carenciados como indígenas, proteção de florestas e deslocamento de pessoas pobres¹³⁹. Os EUA argumentam, ainda, que o AIIB “não oferece garantias que esse tipo de instituição exige e também não atendem as necessidades dos países emergentes”¹⁴⁰.

¹³⁹ Ver “*Nuevos campos de batalla en las finanzas para el desarrollo*”, in *El País* – Planeta Futuro, disponível em https://elpais.com/elpais/2014/10/15/planeta_futuro/1413382610_758716.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

¹⁴⁰ Ver “*Las costuras de la gobernanza estallan*”, in *El País* – Internacional, disponível em https://elpais.com/internacional/2015/03/17/actualidad/1426617758_725281.html, consultado a 24 de novembro de 2017.

Em 15,1% dos artigos noticiosos a não interferência nas políticas internas dos países é vista de forma negativa pois, enfraquece os padrões de empréstimos internacionais no que diz respeito a governança, transparência, corrupção, burocracia, interesses políticos sobretudo chineses por ser sócio com maior número de ações e fundador do AIIB.

Em 7% dos artigos noticiosos foi encontrada a variável “positiva” o que significa que a falta de interferência nas políticas internas dos países é observada de forma positiva. A China, percebendo que o argumento dos EUA poderia ganhar força, tratou de esclarecer através do presidente do AIIB, em sua inauguração que “estabelecerá uma governança baseada na austeridade, transparência e proteção ambiental e que criará uma unidade especial para garantir que não haverá corrupção no novo organismo”. Assim, a China busca novos parceiros para o AIIB incluindo o EUA e o Japão que não se candidataram a sócios fundadores.

4.3 Considerações finais

Compreendemos até aqui como os media trataram a criação do NBD percebendo que o agrupamento político dos BRICS esta diretamente ligada à inadequação da governança global. A criação do NBD tende a ser justificada, por esses países, como uma estratégia face ao facto de entenderem que suas necessidades não estariam a ser atendidas, particularmente em termos de peso interno em organismos internacionais como o FMI. Assim, a possibilidade de criar NBD surge como uma resposta dos países em desenvolvimento. Em termos de cobertura mediática, o NBD recebeu uma maior atenção dos media europeus, ainda que com uma abordagem muito rápida sobre o assunto.

O AIIB recebeu uma maior atenção nos media americanos. O jornal The New York Times trata as questões relacionadas com o AIIB com maior profundidade e interesse da região da Ásia seus mercados, parceiros, concorrentes e interesses territoriais. Claro que essa atenção se fundamenta na grandeza e expressão económica da China. A criação do AIIB perturbou os EUA e o Japão por anteverem a possibilidade desse banco se tornar num verdadeiro competidor.

Assim, de uma forma global, os resultados apresentados neste capítulo apontam para três aspetos importantes sobre a opinião dos media em relação à criação do Novo Banco de Desenvolvimento. Em primeiro lugar, ainda que os BRICS

sejam matéria principal de várias peças jornalísticas, é dada pouca visibilidade à criação do NBD, em detrimento de aspetos relacionados com problemas políticos ou económicos dos países envolvidos. Em segundo lugar, a maioria do material jornalístico analisado em que se discute o NBD é associado ao AIIB. Em terceiro lugar, os media tendem a associar a criação destes dois Bancos a uma instrumentalização pela China como condutora do processo de criação dos bancos, como uma estratégia de contrapeso face à hegemonia americana.

CAPÍTULO 5. NOTAS CONCLUSIVAS

Esta dissertação pretendia explorar a forma como os meios de comunicação social tendem a reportar os assuntos ligados à criação e funcionamento do Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS. Em específico, interessava compreender a saliência, em geral, atribuída à criação do NBD e a forma como a comunicação social explora a relação deste novo actor com outros actores internacionais, como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional. Adicionalmente, procurámos verificar até que ponto a comunicação social atribui maior saliência a algum dos países participantes e de que forma essa saliência é vista como um aspeto positivo ou negativo para os BRICS e para a nova ordem económica mundial. Esta investigação visava ainda explorar de que forma a criação do Novo Banco de Desenvolvimento estava interligada com a criação do Banco Asiático de Investimento e de Infraestruturas e até que ponto a cobertura mediática perspetiva o sucesso do NBD e o seu impacto na estrutura interna dos países que vierem a recolher o apoio do Banco.

Para explorar estas questões, procedemos á análise de conteúdo das notícias publicadas em dois jornais diários de grande circulação - um europeu (El País) e um jornal americano (The New York Times) - desde Janeiro de 2012 a 15 de setembro de 2016. A análise das 147 notícias consideradas neste estudo permite retirar algumas conclusões sobre o modo como os media perspetivam a criação do Novo Banco de Desenvolvimento.

Os resultados sugerem ter sido atribuída pouca importância á criação e funcionamento do NBD. Percebemos que houve pouco empenho em relação ao aprofundamento de perspetivas reais ou de interesse por melhor compreender ou dar a devida importância ao assunto. Isso fica nítido diante da proporção de número de artigos noticiosos dedicados aos BRICS e o número muito inferior dedicado ao NBD. As variáveis sobre o impacto do NBD, possibilidade de sucesso ou insucesso, se o sucesso do NBD estaria condicionado a questões internas ou externas ao NBD foram poucas exploradas. Assim, o NBD é abordado de modo resumido muitas vezes apresentando a circunstância em que se deseja discutir, questões voltadas para as políticas e para economia de países em desenvolvimento apresentando o NBD e seus princípios orientadores como algo que pode ser bom ou não dependendo do posicionamento desses países.

O acompanhamento do desenvolvimento do NBD foi majoritariamente voltado para as Cimeiras onde houve maior destaque, particularmente a Cimeira em que foi assinado o acordo para criação do NBD. Os artigos noticiosos voltados para China e suas relações internacionais também deixam nítido o ponto de vista dos media em relação ao uso do NBD como ferramenta para aumentar o poder de negociação chinesa.

Como já foi dito, o enfoque dos artigos noticiosos estava nos princípios orientadores do NBD, questão essa também abordada de modo tão superficial e irrelevante que não houve a discussão concreta sobre o impacto do NBD nos BRICS, ainda que já existam organismos internacionais que trabalhem com esses mesmos produtos – desenvolvimento em infraestruturas. Em nenhum artigo noticioso foi abordado qualquer comparação para prospeções futuras do sucesso ou insucesso ou comparações relacionadas aos princípios orientadores para identificar possibilidades reais de independência, caso os factores de sucesso estejam vinculados a processos internos ao NBD.

A secção de política teve apenas um artigo noticioso publicado, sendo que os princípios orientadores do NBD foram formulados por países que tem interesses económicos, mas também políticos em relação ao NBD. Em geral, os meios de comunicação social analisados não parecem atribuir importância ao impacto que o NBD pode propiciar não apenas em relação aos BRICS, mas também em relação aos demais países em desenvolvimento, que têm necessidades profundas de investimentos em infraestruturas, precisando de projetos voltados para diferentes áreas. Com efeito, o NBD encaixa-se nesse perfil simplesmente por ser um Banco proposto com vista ao apoio a investimentos em infraestruturas e desenvolvimento. Contudo, as questões de sustentabilidade nos projetos apoiados e as questões de transparência nos processos internos e na concessão de apoios são muito pouco exploradas pela comunicação social.

A análise efetuada sugere que os media tendem a problematizar questões que chamem facilmente a atenção e sejam de fácil entendimento. Em particular, frequentemente explorada a polémica relativa ao crescimento da China, a sua procura por mercados para fechar negócios de cunho duvidoso ou não. Ainda assim, a análise sobre a atuação da China é centrada em abordagens simples e pouco argumentativas, sem se explorar com profundidade a saliência e maior visibilidade da China foi alcançada pela sua posição económica face aos dos demais integrantes

dos BRICS e se esta é uma saliência que pode ser positiva ou negativa (e para quem).

Aquando da assinatura do acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento, foi levantada a necessidade de encetar parcerias com os demais organismos internacionais, para que ficasse claro que o objetivo do NBD nunca foi concorrer com entidades estabelecidas, quando mais não fosse pela sua capacidade financeira mais limitada. Contudo, mais de metade dos artigos noticiosos abordou essa questão como algo ainda discutível e uma real competição, criando uma divisão e não uma colaboração mútua.

De igual modo, aquando da assinatura do acordo foi mencionada a necessidade de não interferir nas políticas internas dos países que viessem a receber empréstimos. Tal reflete-se nos media, que não exploraram esta questão em relação ao NBD. Contudo, a questão da influência interna nos países foi assunto de grande repercussão mediática somente em relação ao AIIB. Tal decorre do facto dos EUA questionarem a participação do Reino Unido e demais aliados no AIIB, criando receios quanto à sua transparência, critérios de governança e de sustentabilidade do meio ambiente. Para os media, a atitude dos EUA é o reflexo do seu receio de ter um concorrente à altura para o Fundo Monetário Internacional, Banco Asiático de Desenvolvimento e Banco Mundial.

Quanto à ligação entre o NBD e o AIIB ficou nítido que 70% os artigos noticiosos encontrados sobre o AIIB não citam o NBD. Pelo contrário, os artigos noticiosos sobre o NBD destacam a China em mais de 60% dos artigos noticiosos relacionando o NBD a uma estratégia para aumentar seu poder associado ao AIIB.

O NBD e o AIIB foram considerados não apenas como estruturas para facilitar o investimento em infraestruturas, mas sobretudo como uma necessidade dos mercados nos países em desenvolvimento. Os dois bancos resultam de anos de limitação de poder nas decisões económicas globais atribuídos à China e aos emergentes, que lutam por voz mais ativa. Após vários pedidos de redistribuição desse poder, estes países criaram dois organismos internacionais para complementar e cooperar com os existentes. Compreendemos assim, com essas questões voltadas para o NBD e para o AIIB, que esses países desejam estabelecer alianças que lhe atribuem as vantagens e a estabilidade de que necessitam em relação à política, segurança e economia, caracterizando assim uma alternativa, já

que, ainda que tenham alguma expressão económica não têm a devida importância quanto à tomada de decisões nos organismos internacionais.

Fortalecendo laços e estabelecendo associações entre eles, os países tornam-se mais fortes diante dos actores já estabelecidos ao longo dos anos podendo expressar seu ponto de vista. Trata-se assim, de uma tentativa de se afirmarem como um contrapeso, algo que os media retratam muitas vezes como uma rivalidade ou confronto.

A necessidade de investimento em infraestruturas é clara e citada em diversos artigos noticiosos. Embora existam vários bancos de financiamento destas infraestruturas, ainda não foi possível suprir essa necessidade, tornando necessários estes dois bancos. Por outro lado, o “acordo sobre o novo banco de desenvolvimento” atribui margem para questionamentos ao não clarificar exatamente o que são infraestruturas de trabalho; e ao não especificar que países podem beneficiar do NBD para além de seus integrantes (Baumann, 2017:302).

Esta dissertação deixa várias questões por responder. A United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD divulgou, no final de 2016, um relatório intitulado “O papel dos bancos de desenvolvimento na promoção do crescimento e da sustentabilidade”¹⁴¹, com uma visão das possibilidades de evolução do NBD relacionando com diversas variáveis como a capacidade de empréstimos, crescimento com lucros, abertura a futuros membros, possibilidade de maior crescimento com abertura para adesão de países desenvolvidos como sócios do NBD, dentre outras propostas. Assim, trabalho futuro deveria procurar acompanhar, através dos media, a evolução e o desempenho do NBD após cinco anos de funcionamento. Assim, seria possível perceber os impactos dos empréstimos do NBD, que têm em média duração de dez anos; e compreender até que ponto a capacidade de empréstimos anuais tem aumentado. Segundo, seus primeiros quatro empréstimos foram todos direcionados a infraestruturas em energia renovável, o que também poderemos acompanhar no decorrer dos anos quais os setores receberão novos empréstimos; em que países e qual a participação das comunidades nesse processo. Terceiro, poderemos ainda reavaliar sua relação com os organismos internacionais existentes dada a possibilidade de a China aumentar o seu capital de base, desejo da China

¹⁴¹ Ver “The Role of Development Banks in Promoting Growth and Sustainable Development in the South”, in *United Nations Conference on Trade and Development* – UNCTAD (pag. 41-43), disponível em http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/gdsecidc2016d1_en.pdf, consultado a 29 de novembro de 2017.

desde a propositura do NBD. Esses recursos também podem ser captados por novos membros acionistas do NBD, dado que o banco procura alargar a base de acionistas em 2018. Todas essas questões nos permitiriam rever o enfoque que os média dão ao desenvolvimento do NBD ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Batista JR, P. N. (2016) Brics - Novo Banco de Desenvolvimento- Scielo Estudos Avançados vol.30 no.88. Doi: 10.1590/s0103-40142016.30880013.
- Bardin L. (1977) *Análise de Conteúdo*- Edições 70, Depósito legal nº 93118/95. ISBN: 972-44-0898-1
- Baumann, R.; Damico F.; Abdenur A. E.; Folly M.; Cozendey C. M.; Flôres JR. R.G. (2015) O Novo Banco de Desenvolvimento e a Institucionalização do BRICS. In Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG. *Coleção Relações Internacionais - BRICS Estudos e Documentos* (pp.79-108). ISBN 978-85.7631.546-9
- Baumann, R. (2017). Os novos bancos de desenvolvimento: independência conflitiva ou parcerias estratégicas? *Scielo Revista de Economia Política* 37 (2). Doi 10.1590/0101-31572017v37n02a02.
- Cintra, M. A. M.; Pinto, E. C. (2017) La internacionalización del renminbi: posibilidades y límites (pp.52-65). Disponível em http://www.vocesenelfenix.com/sites/default/files/pdf/6_3.pdf.
- Costas, R.; Fellet J. (2014/07/15). Banco dos BRICS busca alternativas a hegemonia de países ricos. In BBC –Brasil. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/07/140711_banco_brics_ru.
- Cardoso, O. M. (2009) *Gestão Democrática na Universidade Tecnológica Federal do Paraná*. Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Marília. (pp. 49-66). Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/cardoso_om_do_mar.pdf.
- Cavalcante, R. B.; Calixto, P.; Pinheiro, M. M. K. (2014) *Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método*. *Informação & Sociedade: Estudos* v.24, n.1, (pp. 13-18). ISSN: 1809-4783. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10000>.
- Franceschini, F. (2004). *Notícia e reportagem: sutis diferenças*. *Comum - Rio de Janeiro* - v.9 - nº 22 - p. 144 a 155. Disponível em: <https://pibidportuguesunespar.files.wordpress.com/2013/03/4-notc3adcia-e-reportagem-sut3ads-diferenc3a7as.pdf>.
- Fundira, T. (2012/09/26). Um olhar sobre o engajamento da África do Sul com os BRICS. In International Centre for Trade and Sustainable Development. Disponível em: <http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/um-olhar-sobre-o-engajamento-da-%C3%A1frica-com-os-brics>.
- Figueira, S. Mauro. (2014). BRICS Reforma e transformação na economia mundial em crise. Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Direito e Relações Internacionais. MS. (pp.36-42). Disponível em: https://www.academia.edu/9567184/BRICS_Reforma_e_Transforma%C3%A7%C3%A3o_na_Economia_Mundial_em_Crise.
- Gonçalves, S. (org.); Marques, G. O. (2016) *Desafios da diplomacia econômica na perspectiva de jovens diplomatas*. In Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG. *Coleção Relações internacionais*. (pp.159-196). ISBN 978-85-7631-586-5.

- GPEARI - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (2017). O que é o Grupo do Banco Mundial? Disponível em: <http://www.gpeari.min-financas.pt/relacoes-internacionais/relacoes-multilaterais/instituicoes-financeiras-internacionais/banco-mundial/o-que-e-o-grupo-do-banco-mundial>. Acesso em 18/07/2017 as 11:44.
- Hochstetler, K. (2014). Infrastructure and sustainable development goals in the BRICS- led new development bank. Centre for International Governance Innovation -Policy Brief. Nº 46. Disponível em: https://www.cigionline.org/sites/default/files/cigi_pb_46_0.pdf.
- Marcon, G. B. (2009/10/14). A evolução da influência do G20 em relação ao G7. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-evolucao-da-influencia-do-g20-em-relacao-ao-g7/34726/>.
- Mata, H.T.C.; Izerrougene, B. (2009). Desequilíbrios norte-americanos, novas práticas comerciais e enfraquecimento do dólar. Contexto Internacional- vol.31 no.1. Doi: 0102-85292009000100005.
- MRE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (2014). VI Cúpula dos BRICS- Declaração de Fortaleza <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/5704-vi-cupula-brics-declaracao-de-fortaleza-15-de-julho-de-2014>.
- MRE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. (2014a). Acordos - Acordo sobre o Novo Banco de Desenvolvimento http://brics6.itamaraty.gov.br/pt_br/acordos.
- Moraes, R. (1999) ANÁLISE DE CONTEÚDO. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32. https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KDYqXdupi48J:https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/386715/mod_folder/content/0/Roque-Moraes_Analise%2520de%2520conteudo-1999.pdf%3Fforcedownload%3D1+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=pt.
- Oliveira, G. S. (2012). Globalização: A nova ordem mundial. <http://www.coladaweb.com/geografia/globalizacao/globalizacao-a-nova-ordem-mundial>.
- Oliveira, D. C. (2008) Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 16(4):569-76.
- O'Neill, J. (2001). Building Better Global Economic BRICs. In Goldman Sachs Economic Research Group. Global Paper Nº 66. Goldman Sachs & Co. Disponível em: http://pro790512df.pic10.websiteonline.cn/upload/building-better-pdf_geEM.pdf.
- Pena, A. R. (2014), BRICS. Mecanismo formado por países “emergentes”, o BRICS possui um grande peso econômico e político e pode desafiar as grandes potências mundiais. <http://www.brasilecola.com/geografia/bric.htm>.
- Pires, H. F. (2015/24/10). Banco dos Brics ajuda enfrentar crise econômica nos emergentes. In Correio do brasil. Disponível em: <http://www.correiodobrasil.com.br/banco-dos-brics-ajuda-enfrentar-crise-economica-nos-emergentes/>.
- Silva, J. T (coord) (2015) BRICS e a Nova Ordem Internacional. Casal de Cambra: Caleidoscópio; Aveiro: Mare Liberum, (1-71) ISBN 978-989-658-279-1
- Silva, C. R.; Gobbi, C. B.; Simão, A. A. (2005) O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: Descrição e aplicação do método. Organ. rurais agroind., Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81.

- Souza, V. M. E. (2007) A Influência das Políticas Neoliberais do FMI ao novo regime de insolvência empresarial brasileiro. Programa de Mestrado Interinstitucional UFSC-UFAC. 46-78. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90420>.
- Strömbäck, J. N., Ralph N. H., D M., M J., C B., Rosa S., Gilg S., Andra V., Jaromir D. O., Boguslaw M., J B., M R., J. (2011). The Mediatization and Framing of European Parliamentary Election Campaigns. *Political Communication in European Parliamentary Elections*. 161-174.
- Trivinhos, A. N. S. (1987), Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 175 p.
- Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS (2014) Fortaleza, em 15 de julho de 2014. <http://brics.itamaraty.gov.br/images/ACR%20portugues.pdf>.
- Welle, D. (2015/07/09). Como o banco dos BRICS altera a geopolítica financeira. <http://www.cartacapital.com.br/internacional/como-o-banco-dos-brics-altera-a-geopolitica-financeira-3322.html>.
- Wasserrab, J. (2011). Diferenças entre os países podem levar a conflitos internos no Bric. <http://www.dw.com/pt/diferen%C3%A7as-entre-os-pa%C3%ADses-podem-levar-a-conflitos-internos-no-bric/a-14984263>.

ANEXOS

Codebook 1 - Novo Banco de Desenvolvimento

O Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS e o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas - AIIB: a perspectiva dos media

Mídia escolhida: El País, The New York Times, (jornais em versão on-line).

Período de tempo: 01/01/2012 a 15/09/2016.

CrITÉRIOS de seleção: Artigos noticiosos, coluna de opinião e editoriais, publicados nas páginas sobre política, economia, nas páginas internacionais e nas páginas de opinião que se referem explicitamente ao “Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS”. Artigos mais curtos do que 10 linhas e cartas ao editor excluem-se.

CrITÉRIOS de seleção dos Jornais: Três critérios presidiram à escolha dos jornais. Em primeiro lugar, seleccionaram-se jornais com disponibilidade de versão online no período integral de 01/01/2012 a 15/09/2016. Em segundo lugar, os jornais escolhidos têm secções dedicadas à política e economia global. E, em terceiro lugar, tratam-se de jornais com ampla circulação.

Unidade de análise: Artigos de jornal, notícias, colunas e editorial em versão on-line.

1. Número de identificação exclusivo:
2. Nome do codificador:
3. Nome do jornal:
 1. El País
 2. The New York Times
4. Tipo de mídia (jornal em formato padrão), secção da matéria:
 99. Não aplicável
 1. Secção internacional
 2. Secção economia
 3. Secção política
 4. Opinião

5. País (Qual o país de origem do jornal/ qual o país evidenciado, com maior destaque, na notícia analisada) :
6. Título da matéria (Para a identificação da notícia):
7. Data (a data da publicação da notícia, seguindo o formato: dia/mês/ano):
8. Ano:
9. Tamanho da matéria (número de linhas):
10. Género jornalístico:

As notícias são puramente para informar o que está acontecendo, tem o objetivo de fazer revelações sobre algo novo. “Aquele relato dos fatos como verdadeiro e isento” (Franceschini, 2004:148). A Coluna essencialmente é destinada a informar ou analisar, essa já tem carácter muito pessoal um estilo próprio do escritor que o assina imprimindo suas conclusões. O colunista usa uma linguagem próxima da crónica e tem seu espaço reservado e regular no jornal para seus textos, tem função de comunicar com exclusividade e em primeira mão as informações jornalísticas¹⁴². O artigo por definição é necessariamente assinado, opinativo, crítico e analisa uma realidade por profissionais especializados na área, portanto, não são permanentes no jornal (Franceschini, 2004:146-147). O editorial é escrito no sentido de expressar a opinião que o jornal venha a defender¹⁴³. Como podemos observar a notícia foi codificada por 1, os artigos com o código 2, coluna de opinião com o código 3, e o editorial com o código 4.

1. Notícias
2. Artigos
3. Coluna de opinião
4. Editorial
99. Não aplicável

¹⁴²Ver “Jornalismo Opinativo”, in wordpress.com, disponível em <https://joropinativo.files.wordpress.com/2012/02/jornalismo-opinativo.pdf>, consultado a 09 de março de 2016.

¹⁴³ Ver “Conceito de Editorial”, in conceito.de, disponível em: <http://conceito.de/editorial>, consultado a 10 de abril de 2016.

11. A notícia tem soundbites de actores políticos (ou seja, notícia recolhe citações de actores políticos)?

1. Sim
2. Não

12) Quem são os actores políticos citados na matéria (99 não aplicável):

13. Se existem soundbites eles apresentam ataques a grupos, pessoas, outros actores políticos ou instituições? 99 não aplicável, 1 ataques a grupos, 2 pessoas, 3 outros actores políticos ou instituições:

99. não aplicável
1. Grupos
2. Pessoas
3. Outros actores políticos ou instituições

14. Qual o enfoque do soundbite? Ataque? Retórica? Destaque para os avanços do NBD? Retrocessos?

- 99 não aplicável
1. Ataque
2. Retórica
3. Destaque para os avanços do NBD
4. Retrocessos

15. O que motivou a notícia?

(ver se a notícia é despoletada por uma cimeira; uma entrevista de um actor; acordo assinado; etc; ou se surge sem qualquer evento que o motive):

99. Não aplicável
1. Cimeira
2. Entrevista de um actor participante do BRICS
3. Acordo assinado
4. Evento em que os BRICS participaram

16. A notícia apresenta factos de forma descritiva (descreve eventos) ou tenta fazer qualquer interpretação dos factos? Tenta compreender as atitudes dos actores políticos?

1. Descreve eventos.
2. Interpreta os factos.
3. Tenta compreender as atitudes dos actores políticos.

-QUESTÕES ENVOLVENDO O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NBD) BANCO DOS BRICS

17. Até que ponto as notícias/ artigos de opinião são focadas nas dimensões de conflito entre actores pertencentes ao NBD; ou são mais relacionadas com análises políticas e princípios orientadores do NBD?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa sim (o enfoque da reportagem está relacionado a conflitos entre os membros), o código 2 significa o enfoque da reportagem está relacionado a análises políticas do grupo, o código 3 significa o enfoque da reportagem está relacionado princípios orientadores do NBD.

99. Não aplicável

1. Sim, enfoque no conflito entre os membros.
2. Enfoque em análises políticas.
3. Enfoque nos princípios orientadores do NBD.

18. Até que ponto algum dos países pertencentes ao BRICS é preponderante?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 é o Brasil, 2 a Rússia, 3 Índia, 4 China e 5 África do Sul.

99. Não aplicável.

1. Brasil,
2. Rússia,
3. Índia,
4. China,
5. África do Sul.

18.1. (cont. pergunta nº18) Essa sobreposição é observada de forma positiva ou negativa na perspectiva de cada jornal?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa haver sobreposição e essa é considerada positiva e o código 2 significa haver sobreposição e essa ser considerada negativa.

99. Não aplicável

1. Há sobreposição positiva

2. Há sobreposição negativa

19. Até que ponto os media exploram a possibilidade de impacto do NBD nos países pertencentes ao agrupamento?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa haver a possibilidade de impacto do NBD nos países pertencentes ao BRICS. O código 2 significa não haver possibilidade de impacto do NBD nos países pertencentes ao BRICS. O código 3 significa que existe possibilidade do NBD impactar em outros países emergentes.

99. Não aplicável.

1. Sim.

2. Não.

3. Há a possibilidade de impacto em outros países emergentes.

20. É explorada a capacidade do NBD em ser um competidor com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial ou uma relação de parceria?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa que o NBD tem capacidade de ser um competidor com o FMI e o Banco Mundial, o código 2 significa que o NBD não tem capacidade de ser um competidor com o FMI e o Banco Mundial, o código 3 significa que o NBD tem capacidade para ser um parceiro do FMI e o Banco Mundial e o código 4 significa que o NBD tem capacidade de ser competidor ou parceiro de outros Bancos.

99. Não aplicável.

1. Sim.

2. Não.

3. Parceria.

4. Competidor ou parceiro de outros Bancos.

21. Como os diferentes jornais podem perspetivar essa possibilidade de independência dos BRICS com relação FMI e do Banco Mundial através do NBD, esse diferencial tratado como algo positivo ou negativo?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa que é positiva a possibilidade do NBD tornar os BRICS independentes do FMI e do Banco Mundial e o código 2 significa que é negativa essa possibilidade do NBD tornar os BRICS independentes do FMI e do Banco Mundial.

99. Não aplicável.

1. Positivo.
2. Negativo.

22. A peça noticiosa reporta-se a probabilidade sucesso ou insucesso futuro do (NBD)?

Onde 99 significa não explorarem essa probabilidade de sucesso ou insucesso do NBD, o código 1 significa que é explorada a probabilidade de sucesso futuro para o NBD e o código 2 significa é explorada a probabilidade de insucesso futuro ao NBD.

99. Não aplicável.

1. Sucesso.
2. Insucesso.

23. Segundo a opinião exposta pelo jornal do que depende o NBD para ter sucesso? Suas chances de sucesso estão condicionadas a acontecimentos externos ao NBD (como influência política dos países membros ou desacordo entre os membros), ou o que vem a influenciar a opinião exposta pelo jornal a respeito do NBD está ligado a factores internos ao NBD como suas diretrizes (se estão baseadas ou não nas instituições já existentes), objetivos (voltado para desenvolvimento sustentável ou somente voltado para necessidades de mercado), orçamentários (valores insignificantes injetados para o projeto não repercutindo o resultado desejado).

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso, o código 1 significa que as condicionantes encontradas pelo jornal são de teor interno ao NBD,

o código 2 significa que as condicionantes encontradas são factores externos ao NBD, entretanto, influenciam na opinião sobre o NBD.

99. Não aplicável.

1. Interno ao NBD.

2. Externo ao NBD.

Codebook 2- Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas

O Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS e o Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas- AIIB: a perspectiva dos media

Mídia escolhida: El País, The New York Times, (jornais em versão on-line).

Período de tempo: 01/01/2012 a 15/09/2016.

Critérios de seleção: Artigos noticiosos, coluna de opinião e editoriais, publicados nas páginas sobre política, economia, nas páginas internacionais e nas páginas de opinião que se referem explicitamente ao “Banco Asiático de Desenvolvimento em Infraestruturas (AIIB)” para podermos analisar sua relação com o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS. Artigos mais curtos do que 10 linhas e cartas ao editor excluem-se.

Critérios de seleção dos Jornais: Três critérios presidiram à escolha dos jornais. Em primeiro lugar, seleccionaram-se jornais com disponibilidade de versão online no período integral de 01/01/2012 a 15/09/2016. Em segundo lugar, os jornais escolhidos têm secções dedicadas à política e economia global. E, em terceiro lugar, tratam-se de jornais com ampla circulação.

Unidade de análise: Artigos de jornal, notícias, colunas e editorial em versão on-line.

1. Número de identificação exclusivo:

2. Nome do codificador:

3. Nome do jornal:

1. El País.

2. The New York Times.

4. Tipo de mídia (jornal em formato padrão), secção da matéria:
99. Não aplicável.
1. Secção internacional.
2. Secção economia.
3. Secção política.
4. Opinião.
5. País (Qual o país de origem do jornal/ qual o país evidenciado, com maior destaque, na notícia analisada) :
6. Título da matéria (Para a identificação da notícia):
7. Data (a data da publicação da notícia, seguindo o formato: dia/mês/ano):
8. Ano:
9. Tamanho da matéria (número de linhas):
10. Género jornalístico:

As notícias são puramente para informar o que está acontecendo, tem o objetivo de fazer revelações sobre algo novo. “Aquele relato dos fatos como verdadeiro e isento” (Franceschini, 2004:148). A Coluna essencialmente é destinada a informar ou analisar, essa já tem carácter muito pessoal um estilo próprio do escritor que o assina imprimindo suas conclusões. O colunista usa uma linguagem próxima da crónica e tem seu espaço reservado e regular no jornal para seus textos, tem função de comunicar com exclusividade e em primeira mão as informações jornalísticas¹⁴⁴. O artigo por definição é necessariamente assinado, opinativo, crítico e analisa uma realidade por profissionais especializados na área, portanto, não são permanentes no jornal (Franceschini, 2004:146-147). O editorial é escrito no sentido de expressar

¹⁴⁴Ver nota de rodapé142

a opinião que o jornal venha a defender¹⁴⁵. Como podemos observar logo abaixo a notícia foi codificada por 1, os artigos com o código 2, coluna de opinião com o código 3, e o editorial com o código 4.

- 1. Notícias.
- 2. Artigos.
- 3. Coluna de opinião.
- 4. Editorial.
- 99. Não aplicável

11. A matéria tem soundbites de actores políticos (ou seja, a matéria recolhe citações de actores políticos)?

- 1. Sim.
- 2. Não.

12. Quem são os actores políticos citados na matéria (99 não aplicável):

13. Se existem soundbites eles apresentam ataques a grupos, pessoas, outros actores políticos ou instituições? 99 não aplicável, 1 ataques a grupos, 2 pessoas, 3 outros actores políticos ou instituições:

- 99. Não aplicável.
- 1. Grupos.
- 2. Pessoas.
- 3. Outros actores políticos ou instituições.

14. Qual o enfoque do soundbite? Ataque? Retórica? Destaque para os avanços do AIIB? Retrocessos?

- 99. Não aplicável.
- 1. Ataque.
- 2. Retórica.
- 3. Destaque para os avanços do AIIB.
- 4. Retrocessos.

15. O que motivou a notícia?

¹⁴⁵ Ver nota de rodapé 143.

(ver se a notícia é despoletada por um anúncio de países que participariam do AIIB; uma entrevista de um actor ligado ao AIIB; acordo assinado para criação do AIIB; eventos em que o governo da China esteve representado ou se surge sem qualquer evento que o motive):

99. Não aplicável.

1. Anúncio de países que participariam do AIIB.
2. Entrevista de um actor ligado ao AIIB.
3. Acordo assinado para criação do AIIB.
4. Evento em que o governo da China esteve representado.

16. A notícia apresenta factos de forma descritiva (descreve eventos) ou tenta fazer qualquer interpretação dos factos? Tenta compreender as atitudes dos actores políticos?

1. Descreve eventos.
2. Interpreta os factos.
3. Tenta compreender as atitudes dos actores políticos.

-QUESTÕES ENVOLVENDO O BANCO ASIÁTICO DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURAS (AIIB) E SUA RELAÇÃO COM O NOVO BANCO DE DESENVOLVIMENTO (NBD) DOS BRICS

17. O Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas -AIIB foi criado com principal objetivo de financiar projetos de desenvolvimento em infraestruturas. O Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS - NBD também tem como principal objetivo financiar projetos em infraestruturas como o AIIB. Como os media veem essa relação? Concorrentes, parceiros ou concorrem com outros bancos?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa que os media percebem os dois bancos como concorrentes. O código 2 significa que os media percebem os dois bancos como parceiros. O código 3 significa que os media percebem que os dois bancos concorrem com outros bancos.

99. Não aplicável.

1. Concorrentes.
2. Parceiro.

3. Concorrente de outro banco.

18. Com tantos bancos de desenvolvimento porque mais um banco? Os jornais perspetivam essa questão?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 indica tentar forçar uma maior influência dos países emergentes no Banco Mundial e no Fundo Monetário Internacional -FMI. O código 2 significa maior influência política e económica da China. O código 3 indica maior influencia da China na Ásia. O código 4 indica maior influência dos países emergentes nos assuntos globais.

99. Não aplicável.

1. Forçar maior influência dos países emergentes no Banco Mundial e FMI.
2. Maior influência política e económica China.
3. Maior influência da China na Ásia.
4. Maior influência dos países emergentes nos assuntos globais.

18.1. (cont. pergunta nº18). Essa maior influência é observada como uma justificativa para reforçar a ideia de substituição ou transposição das instituições existentes (Banco Mundial e ao Fundo Monetário Internacional – FMI e o Banco Asiático de Desenvolvimento-BAD)? Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa sim (essa instituição reforça a ideia de substituição ou transposição das instituições existentes). O código 2 significa não (essa instituição não reforça a ideia de substituição ou transposição das instituições existentes).

99. Não aplicável.

1. Sim.
2. Não.

19. A sede das duas instituições (NBD e AIIB) estão na China, caracterizando de alguma maneira um deslocamento do poder económico para Ásia. De que maneira os media têm tratado essa preferência da China em manter as sedes dos dois bancos em seu país?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 representa maior influência política e económica da China no cenário mundial. O código 2 significa reduzir a influência dos Estados Unidos da América, Japão e do

Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) na Ásia. O código 3 significa reduzir a influência do Banco Mundial do FMI.

99. Não aplicável.

1. Maior influência política e económica da China.
2. Reduzir influência dos EUA do Japão e do BAD na Ásia.
3. Reduzir influência do Banco Mundial de FMI.

20. No decorrer das negociações para criação do NBD a China propôs contribuir com o maior valor em aportes financeiras, entretanto os demais membros se opuseram buscando uma divisão mais igualitária de poder. O fato da China ser o membro com maior participação acionista e financeira do AIIB dificultou sua captação de novos sócios fundadores?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa que sim, houve dificuldades em captar novos sócios já que a China seria o membro fundador com maior aporte financeira e com possibilidade de ter poder de veto. O código 2 significa não houve qualquer dificuldade em captar novos sócios ainda que a China fosse a membro fundador com maior aporte financeira e com possibilidade de ter poder de veto. O código 3 significa que foram outros os motivos pelos quais houve dificuldade de captar novos sócios fundadores para o banco.

99. Não aplicável.

1. Sim.
2. Não.
3. Outros motivos – (exemplo: Oposição dos EUA).

21. As peças noticiosas que exploram a criação do Banco Asiático de Investimento em Infraestruturas (AIIB) citam o Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS de que maneira:

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa mais um reforço para diminuir a influência das instituições já estabelecidas (Banco Mundial e FMI). O código 2 significa o destaque dado a China por sua capacidade de criar relações económicas em diferentes países, inclusive em mercados pouco explorados. O código 3 significa que o Banco dos BRICS pode ser veículo para ampliar influência da China no mundo. O código 4 significa uma parceria com

importantes benefícios para os países emergentes e o código 5 significa que o banco representa uma pressão para forçar as reformas do Banco Mundial e do FMI.

99. Não aplicável

1. Reforço para diminuir influência do Banco Mundial e FMI.
2. Maior propagação da China em mercados pouco explorados.
3. Banco dos BRICS veículo para maior influência da China.
4. Parceria com importantes benefícios aos países emergentes.
5. Pressão para forçar as reformas Banco Mundial e FMI.

22. A forma como a China não quer dominar os mercados mais está em busca de benefícios económico e percebe a oportunidade de expandir suas negociações com diferentes actores é uma das razões pelo qual este país incentivou a abertura dos dois bancos NBD e o AIIB. Como os media tem prospetado essa personalidade negociadora da China, de crescimento através da múltipla polaridade tanto desejada pelos emergentes que se efetiva através dos bancos desenvolvimentistas?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa que percebem a China com desconfianças devido a desaceleração do crescimento de seu mercado interno. O código 2 significa que os media percebem positivamente essa resposta que a China vem apresentando ao deficit de infraestruturas nos países emergentes. O código 3 significa que os media percebem todos os mercados como concorrentes e parceiros em algumas mercadorias e serviços. O código 4 significa uma busca por alternativa ao sistema económico liderado pelos EUA e pela Europa.

99. Não aplicável.

1. Negativo. Desconfiança da desaceleração do mercado chinês.
2. Positivo. Resposta ao deficit de infraestruturas nos países emergentes.
3. Todos concorrem e todos são parceiros em mercadorias e serviços.
4. Alternativa ao sistema económico liderado pelos EUA e Europa.

23. O yuan(renminbi) moeda chinesa já é uma moeda internacional. De que forma os media tratam essa questão do uso do yuan através dos dois

bancos NBD e AIIB para maior participação e integração internacional da moeda chinesa?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa o uso do yuan nas negociações dos dois bancos é possível em um futuro próximo. O código 2 significa o uso do yuan nas negociações dos dois bancos não é cogitado como uma possibilidade. O código 3 significa uma busca por outra moeda que não o dólar.

99. Não aplicável.

1. Sim.
2. Não.
3. Outra moeda.

24. O NBD e AIIB foram criados para investir em infraestruturas sem interferir nas políticas internas dos países pelo qual os projetos venham a ser aprovados, divergindo nessa questão das instituições Banco Mundial e FMI e do BAD. Com os media exploram essa ausência de interferência?

Onde 99 significa não explorarem essa questão no artigo noticioso. O código 1 significa que a falta de interferência nas políticas internas dos países é observada de forma positiva. O código 2 significa que a não interferência nas políticas internas dos países é vista de forma negativa pois, enfraquece os padrões de empréstimos internacionais no que diz respeito a governação e credibilidade (interno ao AIIB, como corrupção, empresas estatais a promover modelo autoritário-capitalista). O código 3 significa que a falta de interferência nas políticas internas dos países é vista de forma negativa por enfraquecer os padrões de empréstimos internacionais no que diz respeito a transparência dos projetos aprovados, no tocante ao bem-estar social e desrespeito a normas ambientais. (externo ao AIIB).

99. Não aplicável.

1. positiva.
2. Negativo associado a processos interno ao AIIB.
3. Negativo associado a processos externo ao AIIB.